FUNDADOR — JOAQUIM MANSO

QUARTA-FEIRA, 28 DE JUNHO DE 1967

ANO 47.º — NÚMERO 15 993

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEFS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155
END. TEL.: D I B O A — TELEX.: 363

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º
PROPRIÉDADE DA RENASCENÇA GRAFICA

EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

NOVAS TENTATIVAS NA O. N. U. A FIM DE ABRANDAR A TENSÃO NO MÉDIO ORIENTE

NOVA YORK, 28 — (R.) — Intensificaram-se hoje as tentativas nos bastidores da O.N.U. com vista a encontrar uma fórmula aceitável para abrandar a tensão no Médio Oriente.

Fontes diplomáticas afirmaram esperar-se que, a despeito das dificuldades óbvias, se conseguiriam alguns resultados, ainda esta semana, ou começos da próxima.

A primeira fase do debate da sessão de emergência da Assembleia Geral, que começou no passado dia 19, deverá terminar depois de amanhã. O objectivo imediato será o de obter um compromisso.

Hans Tabor, da Dinamarca, que presidiu, no princípio deste mês, ás deliberações do Conselho de Segurança, tomou a iniciativa de encontrar certo terreno comum entre as diferentes posições na actual crise.

Na Assembleia encontra-se uma moção soviética, que pede a condenação de Israed e a retirada das suas tropas de território árabe. Os Estados Unidos propuseram que a paz seja estabelecida por meio de negociações árabe-israelitas, com o auxílio de uma terceira parte, caso seja necessário.

Parece provável que nenhuma

(Continua na 14.ª página)

COMENTÁRIO INTERNACIONAL
de CARLOS FERRÃO

ESPERAR E VER

Quando falaram, pela primeira vez, a Kossyguine na possibilidade de um encontro com o presidente dos Estados Unidos, respondeu que fora a este país apenas tomar parte nos trabalhos da assembleia geral da O. N. U. Nem nessa altura podia, ou lhe convinha, dar outra resposta. No Médio Oriente predominava um clima de guerra, como se fosse possível, pelo recurso a artifícios de propaganda, ressuscitar os mortos, substituir instantaneamente o material destruído, galvanizar com velhos «slogans» a alma deprimida dos vencidos. A chegada ao Egipto de novos aviões de procedência soviética foi saudada com aclamações que envolveram Nasser. Depois de lançar sobre os seus colaboradores a responsabilidade da derrota, incumbiu-se da tarefa da reconstrução. São tais as exigências desta tarefa que o auxílio da União Soviética não basta para, por completo, as minorar. No passivo da conta dos dirigentes de Moscovo não podem figurar, por serem excessivos os encargos da economia de uma nação com trinta milhões de habitantes que sofreu um dos mais graves desastres da sua história milenária.

No delírio das interpretações absurdas, falou-se no Cairo em voluntários russos, como se os soldados estrangeiros pudesem ganhar a guerra que os árabe perderam, e a União Soviética esteja em condições de suportar o peso de uma economia privada das suas principais receitas: o algodão, o turismo e o canal de Suez no Egipto, os petróleos nos restantes países árabes. Os árabes, quando Kossyguine falava na assembleia da O. N. U., estavam demasiado feridos pela derrota que sofreram, os israelitas demasiado exaltados pela vitória que alcançaram, e os russos demasiado ressentidos pelas consequências dos erros que praticaram, para tomarem decisões realistas e eficazes. Esperar e ver era, para eles e para o resto do mundo, a regra sedativa que se impunha.

Jerusalém unificada oficialmente

JERUSALÉM, 28. — (F. P.). — O jornal oficial israelita publica hoje uma portaria decidindo a reunificação da cidade de Jerusalém, que passa a abranger as zonas jordana e israelita.

Teddy Kollek, que era já administrador da parte israelita de Jerusalém, foi designado, pelo ministro do Interior, para presidir ao novo conselho municipal.

De harmonia com o despacho hoje publicado, Jerusalém passa a englobar a cidade antiga, o aeroporto de Kalandia, o monte Scopus (sede da antiga unversidade hebraica), o Monte das Oliveiras e os arredores, a aldeia de Shafah — onde existe o palácio do rei Hussein da Jordania, o bairro de Shaich Jarah e o de Tsur Bahir, nos arrabaldes de Belém.

A «Grande Jerusalém» inclui também, os bairros israelitas construídos depois de 1948, além das localidades situadas a oeste de Jerusalém.

Nota do dia

DISTÂNCIA E SAUDADE

O navio-escola «Sagres», em viagem de instrução de cadetes da Armada, foi recebido festivamente em Boston pela colónia portuguesa, que raro tem ensejo de estabelecer contacto com a Pátria distante através de portugueses idos de Portugal expressamente para avivar os sentimentos patrióticos desses milhares de imigrantes radicados em terra estrangeira. Uma grande parte deles, é certo, perdeu já a nacionalidade portuguesa, mas todos mantêm o seu amor a Portugal, que se transmite de pais a filhos e destes a netos, embora esse sentimento tenha uma tendência natural para se apagar, á medida que novas gerações aprendem a servir e a admirar a pátria adoptiva. A quem cabem, porém, as culpas? De algum modo, aos pais que descuram o ensino da língua e o culto das glórias pátrias aos filhos nascidos na terra estrangeira, cuja nacionalidade adoptaram, fundindo-se no grande cadinho da civilização americana. Mas cabem principalmente ao Estado português, que não põe á disposição dessas comunidades longínquas os meios indispensáveis a assegurar o ensino da língua materna e o respeito da cultura própria, como fazem outros países, que não votam a um abandono glacial e sistemático os seus naturais e descendentes, seja em que parte do Mundo for. Que pedem esses núcleos de portugueses espalhados pelas cinco partes do Globo e nomeadamente na América do Norte? Escolas portuguesas, professores portugueses, livros portugueses e uma ligação permanente entre a Mãe Pátria e essas comunidades distantes, que na hora própria nunca deixam de afirmar o seu portuguesismo, mais arreigado ainda, se é possível, pela distância que gera a saudade. Vai reunir-se em breve o Congresso das Comunidades de Cultura Portuguesa, movimento a que o prof. Adriano Moreira tem consagrado o melhor da sua inteligência e do seu dinamismo. Resta-nos a esperança que da sua acção profícua resulte a criação de um elo permanente entre a Pátria e esses núcleos de portugueses espalhados pelo Mundo, que não pedem outra coisa senão uma assistência cultural constante, tal como um doente não dispensa a assistência médica. Não porque o amor da Pátria seja uma doença, mas porque, de alguma maneira, se identifica com um surto de febre benigna a que não convém, de nenhum modo, a administração de antipiréticos.

O JAPÃO — ILHA DE PAZ NA ÁSIA CONTURBADA

III — Força e fraqueza da 3.ª grande potência

Do enviado especial André Fontaine

(Serviço combinado «Le Monde» - «Diário de Lisboa»)

YOKOHAMA, ... — Limpo como uma moeda nova, com as suas florestas de vigas, pontes rolantes e gruas gigantescas de cores vivas — eis o último em data dos estaleiros navais das Ishikawajima — Harimte Heavy Industries (abreviadamente (I H. I.), grande empresa de dimensões típicamente japonesas, que, noutros locais, fabrica altos fornos, motores de avião, pontes, material de refinaria, reactores atómicos e *tutti quantti*. Ao visitar, há um ano, este mesmo estaleiro, Paul Fabra citava, no regresso, o volume da produção anual: 240 000 toneladas, ou seja: metade da to-

(Continua na 19.ª página)

32 PÁGINAS
HOJE
DA MULHER E DA CRIANÇA

CÃES E GATOS, DÃO-SE! — Nas instalações da União Zoófila há cem cães e quarenta gatos para entregar «a quem souber estimá-los»

(Ler reportagem na página central)

Kurt Kiesinger: «A situação financeira da Alemanha Ocidental é terrìvelmente séria»

BONN, 28 — (A.N.I.) — A situação financeira da República Federal Alemã é «terrìvelmente séria» e toda a população terá de fazer sacrifícios para a vencer — advertiu o chanceler Kurt Kiesinger, numa reunião com o grupo parlamentar da Democracia Cristã.

A grande preocupação do Governo consiste em harmonizar o equilíbrio do orçamento com as decisões necessárias para activar a economia.

Entretanto, uma comissão presidida pelo ministro da Economia, Karl Schiller, debate a situação e as possibilidades de melhorar o desenvolvimento económico.

O dr. Franco Nogueira visitará oficialmente a África do Sul

O titular da pasta dos Negócios Estrangeiros, sr. dr. Franco Nogueira, acompanhado por vários funcionários do seu Ministério, visitará oficialmente a República da África do Sul, de 25 a 29 de Julho, a convite do Governo sul-africano.

Durante a sua estada naquele país, o ministro Franco Nogueira terá oportunidade de se avistar com o primeiro-ministro, dr. Vorster.

VISADO PELA CENSURA

• • • TRANSPORTADO PARA O FUNCHAL NOS AVIÕES DA TAP • • • •

De ontem para hoje

UNIVERSIDADE CATÓLICA

Foi há anos que a Companhia de Jesus fundou em Braga o Instituto de Filosofia Beato Miguel de Carvalho, depois transformado em Faculdade Pontifícia de Filosofia. Tratava-se do alicerce do mais alto edifício na doutrinação católica. Agora passará a não ser reservada a membros da Companhia de Jesus, podendo ser frequentada por todos os eclesiásticos e leigos. Passará também essa faculdade a fazer parte da Universidade Católica Portuguesa, e «reconhecida pelo Ministério da Educação Nacional é-lhe concedida autorização para matrícula e frequência de 680 alunos». Esta lotação é por agora fixada, tendo em conta as disponibilidades dos edifícios em construção e já existentes, segundo informou ontem o presidente da Câmara Municipal de Braga, dr. Viriato Nunes, em nota fornecida á Imprensa. Disse ainda o dr. Viriato Nunes: «No próximo mês de Outubro, começarão a funcionar os cursos do Instituto Superior de Filosofia, nas suas secções de Filosofia e Humanidades; ao mesmo tempo a Faculdade Pontifícia de Filosofia inicia o seu ensino publico universitário. Ao completarem-se vinte anos após a sua respectiva erecção jurídica é bem justificado este reconhecimento por parte da Santa Sé. Factos tão importantes como os que acabo de mencionar — o 20.º aniversário da erecção jurídica da Faculdade, a abertura, em Braga, dos cursos universitários publicos, a inauguração do novo edifício da Faculdade e do Instituto Superior de Filosofia de Braga — bem merecem ser particularmente assinalados. Com este fim vai realizar-se, em fins de Outubro, o Congresso ou Assembleia Internacional de Estudos Filosóficos sob o patrocínio das entidades oficiais e de diversas outras de carácter nacional. Tudo leva a prever que esta próxima assembleia terá o maior relevo, tanto mais que já estão asseguradas valiosas comunicações de insignes professores e estudiosos, tanto nacionais como estrangeiros.»

VISTORIA A AUTOMÓVEIS

A P. S P. efectuou mais uma rusga a automóveis estacionados nas ruas e parques automóveis de Lisboa e nas garagens. Foram verificados 6774 viaturas em garagens e 41 433, na via publica, recuperado um veículo furtado e abandonado nos Restauradores. Houve 49 autuações por estacionamento irregular e 37 por outras infracções.

PARA SALVAR O IRMÃO

Tinha 12 anos, Abel Ferreira Tavares, de Lajinhas, perto de Albergaria-a-Velha. Ontem, um seu irmão de 3 anos ia a atravessar a linha férrea, com perigo. Tanto perigo que o Abel se precipitou para salvar o seu irmãozinho. E salvou-o, mas a autotomora colheu-o a ele, de morte.

ESMAGADO CONTRA O PILAR

Tinha 18 anos e trabalhava em Chagueda, nas novas instalações da Sociedade de Farinhas de Alcobaça, José Delgado Tomás. O pobre rapaz, ontem á tarde, ficou intalado numa galga e foi esmagado contra o pilar que servia de apoio ao eixo do maquinismo.

A GALERA DE MORTE

Regressava do trabalho o sr. Veríssimo António Faleiro, de 52 anos, solteiro, morador em Cabeça Gorda, perto de Beja. Em determinada altura foi colhido por uma galera que seguia atrelada a um tractor. De tal forma foi colhido que morreu.

LEMBRANDO UM ESTATUÁRIO

O grande centro artístico de Vila Nova de Gaia continua-se em nossos dias, depois de mais de um século de tradições altas, com nomes como os de Soares dos Reis, Diogo de Macedo, Teixeira Lopes, Joaquim Lopes. No campo de Santo Ovídio foi erguido um monumento a Soares dos Reis que é uma autêntica maravilha. Teixeira Lopes soube dar ao seu mestre a réplica do Desterrado, encarnando-lho na própria alma. Pois ontem no Campo dos Aviadores foi inaugurado o monumento a Teixeira Lopes, obra esta de Gustavo Bastos, ora ocupando a cátedra que foi de Soares dos Reis e de Teixeira Lopes. Foi a ultima cerimónia do centenário do nascimento de Teixeira Lopes. Presentes muitas personalidades conhecidas no Porto e em Gaia e a representar o Governo, o dr. Alberto de Brito, subsecretário de Estado da Educação Nacional. Houve discursos e flores e o perfil do artista foi traçado pelo rev. dr. Bernardo Xavier Coutinho.

ACUSADOS DE ROUBO E AGRESSÃO

No 1.º Juizo Criminal foram ontem julgadas várias pessoas acusadas de roubo e agressão; mas verificou-se que não haviam roubado, apenas se tinham prevenido com mobílias de um estabelecimento do Bairro da Liberdade para se cobrarem de dívida que o proprietário lhes tinha. Por isso foram absolvidos da acusação de roubo, mas condenados por entrarem em casa alheia e agressão. O industrial de madeiras António Sousa Cardoso foi condenado em 6 meses de prisão, substituída por multa a 25 escudos por dia; o polidor de móveis Álvaro Costa Martins, em 6 meses de prisão, substituídos por multa a 15 escudos diários; e o carpinteiro António de Sousa, em 5 meses de prisão substituídos por multa a 25 escudos por dia. Condenados ainda em indemnizações e imposto de justiça.

PELA MONTRA DA PASTELARIA

Foi na Parede, ontem á noite, que o caso se verificou. Pela montra da Pastelaria Ribeiro, estilhaçando-a, penetrou uma motoreta e seu utente, Martinho José Palmeira Narciso, morador na Rua da Penha de França, 40. Uma das pessoas que ali se encontravam recolheu como sua a motoreta que pouco antes deixara estacionada. É o sr. Belchior Mota Seco que participou o caso á P. S. P. enquanto o intruso na montra da pastelaria recolhia ao hospital sob prisão.

DE BELEZA E JUVENTUDE À SUA PELE
USANDO SABONETE
MELYCREME
A BASE DE LANOLINA, CREME E MEL
PERFUMARIA PIRES TAVARES
RUA 1.º DE DEZEMBRO, 120 - A — Telef. 368167 — LISBOA

Em CANTANHEDE o «DIARIO DE LISBOA» vende-se no CAFÉ CENTRAL, LARGO DOS COMBATENTES DA GRANDE GUERRA.

Em CASCAIS o «DIARIO DE LISBOA», vende-se na PAPELARIA CABRAL DA SILVA, LDA., RUA FREDERICO AROUCA, 1-3.

A MISERICÓRDIA DE ÉVORA DISPÕE AGORA DE UMA VACARIA MODELAR

ÉVORA, 28. — O vasto complexo hospitalar da Misericórdia de Évora — que no seu estatuto, inclui a assistência hospitalar, a beneficência e o amparo á velhice — dispõe agora de uma vacaria a qual, sob vários aspectos, se pode classificar de modelar.

As instalações foram construídas na Herdade do Trambolho, a 11 quilómetros de Évora, propriedade da Santa Casa da Misericórdia, a qual foi legada há anos por disposição testamentária de um dos seus benfeitores

Instalação com uma área coberta de 1070,25 m2, e descoberta de 649,50, além de outra rustica de 45 hectares, importou em 1 307 431$20, sendo 948 912$00 absorvidos pela construção do edifício e 358 518$60 pelo equipamento.

Note-se que 27% do capital gasto neste melhoramento do complexo hospitalar, foram comparticipados pelo Estado. O restante foi oferecido pelos srs. José Fernandes Soares, já falecido; pelo dr. Francisco Cruz, também já falecido; por D. Glória Amo Paquete e pela Direcção-Geral dos Serviços de Saude.

Instalações modelares

Os representantes da Imprensa visitaram agora as referidas instalações. Construída com capacidade para cerca de uma centena de vacas, existem ali, actualmente, 37 vacas, 10 novilhas, 4 novilhos e 26 bezerros, num total de 77 bovinos, com o valor global de 406 000$00.

Os processos de exploração da vacaria, são os mais modernos, tanto no aspecto funcional como no de higienização, porquanto dispõem as instalações de silos, armazens de forragens e de rações, comedouros separados e manejados mecanicamente; sectores de alimentação, de descanso e de recreio, cobertos e ao ar livre; sector de desinfecção na passagem para a casa da ordenha; enfermaria; recintos para novilhos e bezerros, casa de ordenha equipada com aparelhagem mecanica para 12 animais, sala de recepção de leite equipada com frigorífico de larga capacidale e de aparelhagem de lavagem e desinfecção mecanicas, tubos de condução do leite, etc.

A obra foi realizada com apoio num despacho de 28 de Dezembro de 1962 do ministro da Saude e Assistência e teve a assistência técnica dos serviços oficiais da Secretaria do Estado da Agricultura.

Alimentos primordiais

A iniciativa da criação de uma eficiente vacaria tornou-se imperiosa como resultante natural das seguintes realidades: o numero de internados no hospital — doentes e inválidos — é da média dos 560 diáriamente; e o numero de empregados hospitalares é de 257, mais de metade dos quais internos permanentes. Como elementos importantes da alimentação de doentes, inválidos e empregados, surgem assim o leite, a manteiga, o queijo e a carne.

Não se poderá, no entanto, afirmar já que, no capitulo da rentabilidade, os numeros são amplamente ultrapassáveis, porquanto tal só se concretizará quando for construída uma projectada barragem que permita a plantação de 46 hectares de pasagens de regadio.

Como notar para a ficha da vacaria, onde se adoptou o sistema de enseminação artificial na reprodução, acrescenta-se que o projecto de construção é do eng.º Joaquim Manuel Moreira Carneiro e a direcção técnica do equipamento do dr. Alfredo Coelho Serrano.

Não se tratando, evidentemente, de uma exploração pecuária ou de lacticínios com finalidades comerciais, crê-se que representa um largo passo na economia hospitalar e no sector da segurança higiénica, sendo justo mencionar que ao provedor da Misericórdia de Évora, sr. Manuel Estanislau Vieira de Barahona, grande parte do seu êxito se fica a dever.

ARTES PLÁSTICAS

Pintura de Maria Fernanda Amado no Casino Estoril

Inaugura-se no sábado, ás 19 h., no Casino Estoril, uma exposição de pintura da artista Maria Fernanda Amado, a qual ficará patente ao publico durante quinze dias.

IMOBILIÁRIA CONSTRUTORA GRÃO-PARÁ
S. A. R. L.
Av. Infante Santo, 56-A e 56-D — Tels. 661036/69-672953 — LISBOA

PROPRIEDADES PARA VENDA

APELAÇÃO (Secavém) Bairro N.ª S.ª Conceição — Moradias geminadas. Lotes de terreno urbanizados com projectos aprovados para moradias e prédios de 6 e 8 inquilinos.

VIANA DO CASTELO Quinta do Sequeira — Lotes urbanizados para construção de moradias de veraneio e rendimento. Perto da praia e a 500 metros de Viana do Castelo.

PRAIA DO CARVOEIRO Solférias — Moradias de veraneio e rendimento, de primeira qualidade, prontas a habitar. Algumas já decoradas com todo o conforto e telefone. Lotes com projectos aprovados para moradias.

LAGOA — Motel Alagoas constituído por 23 células, Restaurante, Snak-Bar, Boite, Piscina e garagens individuais. Vendemos completamente decorado e pronto para exploração.

Entre as nossas propriedades, contamos ainda com algumas áreas no Algarve com projectos em curso, e outros elaborados para Motéis, e a 500 metros de Lisboa, com anteprojectos para moradias isoladas e geminadas.

Ora digamos...

• Come muita fruta?

• *Com o filho ao lado, a sr.ª Maria do Rosário dos Santos, vendedeira de peixe, deu uma resposta a duas vozes, mais completa. Assim:*

— Em geral come-se muita fruta em minha casa. Pergunte aqui a este finório.

— Como muita fruta. Morangos, quando há, são de trás da orelha. E ananás!

— Olhe, compro de tudo. Conforme a época.

— E eu como de tudo...

— Se está cara a fruta? Nem toda a gente lhe pode chegar!

— Em Lisboa há gente que não come fruta.

• *O sr. Albano Peres, carteiro, monologou de acordo com o que sabe (e não é pouco, como se verá):*

— Em minha casa come-se fruta ás duas refeições. Muita? É conforme. (Conforme os preços, digo eu.) O que agora aparece mais vezes é a cereja e o alperce. Mas vem aí o melão — uma maravilha! À mesa somos três pessoas: eu, a minha mãe e uma tia. O não há é supremacia, comemos todos por igual, com apetite semelhante. Quem compra a fruta? A minha mãe. Ou então eu (sou solteiro). Conheço mais ou menos o artigo, não fico á espera que me impinjam isto ou aquilo. Está tudo em escolher. Questão de dedo...

• *Por fim a sr.ª Laurinda da Silva, dona de casa, que acabava de comprar meio quilo de alperces, mandou anotar o seguinte:*

— Levo isto para o meu homem, que se *pela* por fruta. Não come mais porque não lha dou. É algarvio, gosta de boa mesa! Eu aprecio menos. Mas sei escolher. Os alperces estão hoje a 4$00 o quilo; já foram a 7$00 e a 8$00, na altura da *novidade*. Ontem comprei peras: a 5$00. Enfim, não se pode dizer que seja muito caro.

O ACIDENTE DE VIAÇÃO NA RECTA DE RIO MAIOR

Ainda não está marcado o dia da autópsia do cadáver da sr.ª D. Maria da Conceição Almeida Rolão, de 69 anos, viuva, cuja morte ocorreu ontem, ao fim da tarde, numa recta de Rio Maior devido ao excesso de velocidade do automóvel que conduzia.

Socorrida, bem como outras senhoras que viajavam no mesmo carro, foram todas tratadas no hospital de Rio Maior, donde vieram para a sala de observações do Hospital de São José. Aqui, faleceu a sr.ª D. Maria da Conceição Almeida Rolão. A sr.ª D. Emília Gonçalves de Almeida ficou internada e o seu estado não se agravou.

As restantes senhoras feridas foram, depois de tratadas, para suas casas, uma vez que os ferimentos recebidos não apresentavam gravidade.

Trucidado na estação de Queluz

QUELUZ 28 — Esta manhã, na estação desta vila, foi trucidado por um comboio que se destinava ao Rossio um indivíduo que aparenta ter 58 anos e veste modestamente. Usava óculos graduados.

Desconhece-se a sua identidade. Apostas Mútuas Desportivas (Totobola), em 1966.

A CIDADE

RESENHA DE FACTOS QUOTIDIANOS

Perguntar por perguntar

• Não haverá maneira de evitar o desagradabilíssimo «espectáculo» (acompanhado de impressionante mau cheiro) diàriamente proporcionado a quem passa perto (para não referir os que ali se deslocam expressamente) do Mercado de 24 de Julho, com montes de lixo e dejectos de todo o género que é lançado até cerca das 11 horas no passeio que dá para a Praça D. Luís?

• Verificadas, durante largo período de tempo, as circunstâncias em que se processa o trânsito na Avenida Pedro Álvares Cabral, em relação ao cruzamento com a Rua de S. Bernardo e a Travessa de Sta. Quitéria, numa zona em que há um liceu, duas escolas infantis, externatos e, próximo, uma escola industrial, movimentando centenas de crianças das mais diversas idades, não seria possível estudar um processo que, pelo menos em determinadas horas (em relação com a entrada e a saída desses estabelecimentos de ensino), evitasse o risco permanentemente corrido por essas crianças, que, muitas vezes, têm de recorrer ao auxílio de adultos desconhecidos para atravessarem essas artérias?

• Porque será que na estreita Rua da Páscoa é permitido não só o trânsito nos dois sentidos como o estacionamento nas mesmas circunstâncias? A provar a oportunidade desta pergunta está o prédio situado na esquina daquela rua com a da Rua do Cabo, e que apresenta «escoriações» evidentes, devido a manobras a que principalmente os veículos pesados têm de recorrer, devido a outros veículos estacionados.

Última exibição das Marchas Populares

Efectua-se esta noite, no Pavilhão dos Desportos, o último espectáculo de exibição das Marchas Populares, para efeitos de classificação. Apresentar-se-ão os conjuntos da Graça, Mouraria, São Vicente, Alcântara e Ajuda.

A proclamação e distribuição dos prémios far-se-á depois de amanhã, ás 13 horas, durante um almoço a realizar no Parque Municipal de Campismo, em Monsanto, ao qual presidirá o sr. general França Borges.

O Chefe do Estado irá à peregrinação das Câmaras Municipais ao Santuário de Fátima

O Chefe do Estado recebeu, esta tarde, em audiência especial, no Palácio Nacional de Belém, uma representação de presidentes de camaras municipais, que lhe foi dirigir convite para assistir á peregrinação promovida pelos municípios ao Santuário de Fátima, nos dias 22 e 23 de Julho próximo, em comemoração do cinquentenário das aparições de Nossa Senhora aos pastorinhos.

Nessa peregrinação tomarão parte representações de todos aqueles corpos administrativos de Portugal continental, insular e ultramarino, acompanhadas de deputações de organismos, colectividades e instituições locais, com estandartes. Estarão igualmente presentes os governadores civis dos distritos do continente e das ilhas adjacentes e do Ultramar virão delegações municipais, em nome das camaras e circunscrições.

A representação que dirigiu o convite ao Chefe do Estado, que o aceitou, era constituída pelos presidentes das edilidades de Lisboa, Porto, Coimbra, Leiria, Santarém e Vila Nova de Ourém. A peregrinação tem por finalidade a consagração de todos os municípios de Portugal a Nossa Senhora de Fátima.

Matricídio na Madeira

FUNCHAL, 28 — (L.) — A tranquilidade bucólica do lugar de Achada de Gaula, nesta ilha, foi dramàticamente perturbada por um matricídio que consternou profundamente toda a população daquela localidade.

A sexagenária Maria Inácia de Freitas foi morta á sacholada pelo próprio filho, António Vieira, de 29 anos, durante uma discussão insignificante.

O criminoso, antigo estudante universitário, vinha manifestando há alguns anos sintomas de desequilíbrio mental, não dando no entanto razões para ser considerado perigoso.

O irresponsável foi detido no local do drama e internado na Casa de Saude do Trapiche.

IMOBILIÁRIA CONSTRUTORA GRÃO-PARÁ

S. A. R. L.

SEDE: Av. Infante Santo, 56-A e 56-D — LISBOA

CAPITAL E FUNDOS DE RESERVA 12.617.000$00

EMPRESA FUNDADA EM 23 DE NOVEMBRO DE 1960

EMPREENDIMENTOS EM CURSO

- Na Apelação (Sacavém)
- Em Odivelas
- Na Praia do Carvoeiro (Algarve)
- Porches (Algarve)
- Em Alfandanga (Algarve)
- Na Ilha da Madeira

EM REALIZAÇÃO O AUMENTO DE CAPITAL DE 10.000.000$00 O QUE ELEVA O CAPITAL PARA 19.500.000$00

Informações e aquisição de acções nos seguintes estabelecimentos bancários:

- Banco Português do Atlântico
- Banco Lisboa & Açores
- Banco Agricultura
- Banco Totta-Aliança
- Pancada, Morais & Cia
- Pinto de Magalhães, Ltda.

CONDIÇÕES DE VENDA DAS ACÇÕES

- As condições de pagamento são as seguintes:
  — 20 % no acto da entrega da proposta de compra; e
  — 80 % contra a entrega das acções liberadas;

ou à opção dos interessados:

  — mais 30 % do seu valor, e os restantes 50 %, noventa dias depois contra a entrega das acções liberadas;

- Há títulos de uma, cinco, dez e cinquenta acções que poderão ser adquiridas ao preço de 640$00 por acção.
- Havendo rateio, ajustar-se-á a 2.ª prestação de harmonia com o resultado do mesmo rateio.
- As acções participarão integralmente nos lucros do exercício em curso que termina em 31 de Dezembro de 1967
- NOS ANOS DE 1964, 1965 E 1966 DISTRIBUÍU 8 % DE DIVIDENDOS

Nova sede da Associação Protectora das Raparigas Pobres

No gabinete do presidente da Camara Municipal de Lisboa procedeu-se á assinatura da escritura de venda de uma área de terreno, próximo da Rua Barão de Sabrosa, destinado á sede da Associação Protectora das Raparigas Pobres.

Assinaram a escritura, por parte daquela benemérita instituição a sr.ª D. Manuela Morais de Araujo, e por parte do Município, o sr. general França Borges. Assistiram as sr.ªs D. Maria de Lurdes Luso Soares, D. Maria Lívia B. Ramos Silva, D. Maria Elisa Gomes Silva e D. Maria de Lurdes Tavares Valadares e o rev.º dr. António Alves Campos, na presença do notário da C. M. L., sr. dr. José Mário de Albuquerque Costa Brandão. O pagamento do preço do terreno far-se-á em vinte prestações anuais.

Livros canadianos oferecidos à Biblioteca Nacional de Lisboa

O embaixador do Canadá visita depois de amanhã, ás 11 horas, a Biblioteca Nacional de Lisboa, a fim de proceder á entrega de uma colecção de livros canadianos oferecidos pelo Governo de Otawa áquele estabelecimento cultural.

QUEM PERDEU?

Relação dos objectos achados e entregues, ontem, na P. S. P. (Governo Civil): duas carteiras com documentos dos srs. Julia Chittenden e António Gomes Marques Rolo, os bilhetes de identidade dos srs. Vítor Manuel da Silva Marinho, José António Correia Pacheco, João Martins Nunes, António José Lucas Silvio Casal e Bernd Armin Heinz Eugen, a cédula pessoal da sr.ª D. Maria Guiomar de Melo Gomes, uma moeda (dinheiro português), um porta-moedas com dinheiro, um garrafão, dois pares de óculos, duas camisolas de lã, um boné, um sapatinho de criança e dois tampões de rodas de automóveis.

CERCA DE 9 MIL CONTOS DO TOTOBOLA PARA MOÇAMBIQUE

LOURENÇO MARQUES, 28 — (A. N. I.) — Ao governador-geral de Moçambique, general Costa Almeida, foi entregue um cheque de 8 914 222$70 referente á participação da Província nas receitas das

DIVERSÕES

TEATRO * CINEMA * CIRCO * VARIEDADES * ÓPERA * BAILADO * TV * RÁDIO

IMPÉRIO

A sessão clássica de hoje

Depois de uma longa introdução consagrada á história dos jogos e ao transporte pedestre - aéreo - naval da chama olímpica, surge claramente, desde as primeiras imagens de «As Olimpíadas de Tóquio», que Ichikawa quis fazer obra inovadora, recusando-se a restituir-nos as provas no seu desenrolar tradicional, e buscando, ao contrário, privilegiar, através de um tratamento específico, as fases essenciais de cada uma das disciplinas. Depois, no próprio interior dessas fases, surgem os instantes mais reveladores do formidável dispender de energias muscular e nervoso que a sua prática requer, bem como o alto grau de concentração e da violência que algumas delas podem atingir e, também, o drama, umas vezes breve, outras incalculávelmente prolongado, que é vivido pelo campeão aterrorizado, abandonado, no momento preciso em que o mundo inteiro tem nele os olhos postos. São de Claude Ollier estas observações críticas, que publicou nos famosos «Cahiers du Cinéma», sobre «As Olimpíadas de Tóquio», filmadas em cinemascópio e eastmancolor, por Ichikawa, que dirigiu 28 outros realizadores. Este portentoso filme será apresentado hoje, ás 18 e 30, no Império, na sua tradicional sessão de cinema clássico.

Sandie Shaw dará espectáculos em Lisboa, Porto e no Hotel do Algarve

A empresa do Cinema Monumental e Vasco Morgado vão apresentar, no próximo dia 3 de Julho, ás 18 e 30, para maiores de 6 anos, e ás 22 horas para maiores de 12, Sandie Shaw a extraordinária vedeta que se apresentou descalça no Festival da Eurovisão da Canção 1967, de onde saiu calçada com as pantufas do êxito, sendo presentemente uma das mais caras e discutidas vedetas do «music-hall» internacional.

A primeira parte destes dois únicos espectáculos em Lisboa, terá a presença do extraordinário cantor Eduardo Nascimento e do grande conjunto «Os Rock's», «Óscar da Imprensa 1967». No dia 4, Sandie Shaw e Eduardo Nascimento actuarão, lado a lado, na «Gruta» do Hotel Algarve, na Praia da Rocha, e no dia 5 estarão presentes na capital nortenha, para actuarem no Rivoli.

PRAÇA DE TOUROS DO MONTIJO

Maiores de 6 anos
Sábado, 1 de Julho, às 21,45 horas

Por ocasião das FAMOSAS FESTAS DE S. PEDRO, grandiosa corrida de 8 poderosos e bravos toiros 8, das prestigiosas ganadarias dos Ex.mos Srs. Dr. José Manuel de Andrade, de Almeirim e Paulino da Cunha e Silva (Herdeiros), da Herdade da Comenda

CAVALEIROS, os consagrados artistas da arte de Marialva:

ENG.º JOSÉ SAMUEL LUPI
(Triunfador da última corrida da Feira do Ribatejo — Santarém)
e
LUÍS MIGUEL DA VEIGA
(O nóvel cavaleiro da emoção)

ESPADAS: Os grandes triunfadores da última «Isidrada de Madrid» e da temporada do México:

GABRIEL DE LA HABA — ZURITO
(Fenomenal matador cordovês) que substitui Andres Hernando gravemente colhido em Toledo
e
ARMANDO SOARES
(4 orelhas e rabo cortados com saída em ombros em NOGALES — México)

Num emocionante «mano-a-mano» nos três tércios

FORCADOS AMADORES DE LISBOA, capitaneados por **NUNO SALVAÇÃO BARRETO** (Famoso conjunto que recentemente alcançou em Cartagena-Espanha um retumbante êxito devidamente assinalado pela crítica espanhola)

PREÇOS BARATOS
Sombra (baixa) desde 70$00 — Sol (baixa) desde 40$00
Venda de Bilhetes em Lisboa na Agência ABEP — P. Restauradores, tel. 328823, Montijo — Drogaria Maderna, tel. 230235 e na Praça no dia da corrida
Transportes assegurados antes e depois da corrida
NÃO DEIXE DE IR AOS TOIROS E DE APRECIAR AS DESLUMBRANTES FESTAS NOCTURNAS DO S. PEDRO

PRIMEIRAS EXIBIÇÕES

«O segredo das catacumbas» no Condes

Aí está um filme para quem aprecie as emoções enlatadas, com

(Continua na 6.ª página)

O Grupo Gulbenkian de Bailado na Madeira e nos Açores

O Brupo Gulbenkian de Bailado parte, dentro de dias, para uma «tournée» pela Madeira e pelos Açores. Estão previstos seis espectáculos nas seguintes cidades: Funchal, Ponta Delgada, Angra do Heroísmo e Horta. Assim o grupo, que já actuara com clamoroso êxito no Funchal, em Outubro de 1966, visita agora pela primeira vez os Açores.

Ao longo de ano e meio de actividade, o Grupo Gulbenkian de Bailado — sob a competente orientação de Walter Gore e John Auld — impôs-se como uma notável realidade artística, tanto pelo nível atingido pelos elementos que o integram, como pela variedade e extensão do seu reportório. No decurso destas duas ultimas temporadas, efectuou com assinalado êxito duas séries de espectáculos em Lisboa e outras duas no Porto — além de grande numero de espectáculos em diversas localidades da província — tendo apresentado 25 bailados, clássicos e modernos das mais variadas tendências estéticas, a maior parte das quais em estreia no nosso País. Além da artista residente convidada Paula Hinton, têm colaborado com o Grupo algumas das mais destacadas figuras do bailado europeu, tais como Claire Motte (estrela da Ópera de Paris), Ronald Hynd (solista do Royal Ballet de Londres), Milko Sparemblek (ex-mestre de bailado da Companhia de Maurice Béjart) e Alexis Rassine Estes factos revestem-se de particular relevo no panorama bailético nacional, dado ser esta a primeira vez que se efectuam em Portugal temporadas de bailado com tais características, por uma companhia portuguesa.

Compreende-se assim que a próxima «tournée» do Grupo Gulbenkian de Bailado esteja a despertar o mais [illegible] interesse entre o público das Ilhas Adjacentes.

UM BASTARDO NA ALTA RODA

Argumento ALBERT ALEY — Co-produção WINSTON HIBLER — TECHNICOLOR® — Realizador NORMAN TOKAR

SÓ VISTO SE PODE IMAGINAR O QUE ACONTECE DE INESPERADO E DIVERTIDO!

2.ª SEMANA MUNDIAL

MAIORES, DE 12 ANOS

PARA UMAS FÉRIAS MAIS QUE AGRADÁVEIS NUM AMBIENTE ONDE NÃO FALTAM

— AS «BOAS» INSTALAÇÕES...
— AS «BOAS» ATRACÇÕES...
— AS «BOAS» SITUAÇÕES...

E, SOBRETUDO,

— AS «BOAS» COMPLICAÇÕES...

HOTEL DA MALANDRICE

O ÚNICO HOTEL ONDE SE VIVE «AGORA» PARA PAGAR «NÃO SE SABE QUANDO» ..

ENTRE OS HÓSPEDES ILUSTRES

WALTER CHIARI ☆ GRAZIELLA GRANATA INGRID SCHOELLER ☆ DIDI PEREGO ☆ EVI MARANDI e PEPPINO DE FILLIPO, seu respeitável proprietário

TECHNISCOPE TECHNICOLOR **Reservado para maiores 17 anos**
FILMES LUSOMUNDO

AMANHÃ - GRANDE INAUGURAÇÃO NO EDIFÍCIO DO CINEMA AVIS

TV DIA A DIA

O que vimos e ouvimos

CULINÁRIA — EXPEDIÇÃO — **Deixem-me. Estou absolutamente arrelampado. Eufórico. Não sei se vocês assistiram a um desafio de futebol, género campeonato, quando se mete um golo: as pessoas desconhecidas abraçam-se, beijam-se... Comparação mais tola! Só para dizer que é assim que estou hoje: beijar, abraçar todo o mundo.**

Por causa da televisão? Calma aí! O segredo está noutro lado e conta-se em duas palavras. Como sabem, todas as terças-feiras resolve a TV conceder-nos a graça da exibição de filmes que ficaram célebres pelo seu direito ao total esquecimento. Direito infelizmente não respeitado. Pois cá o meco quando chega terça-feira diz a si próprio, solene como Manuel Caetano a descrever a vida das gaivotas: «Camaradinha! Basta de tanto sofrer. Põe-te a andar, vai gozar a vida!»

Eu, bem mandado, sou. Ontem, onde havia eu de ir? Aos bonecos de Santo Aleixo, ali á «Casa da Comédia». Dizer que nunca me ri tanto e que raras vezes tenho sentido, como ontem, a presença, a força, a realidade da Arte, dizer que nunca assisti a manifestação popular tão original, tão autêntica, tão de dentro, dizer-lhes que na minha cabeça o Gil Vicente, o «Charlot», o Brecht andaram ás voltas e reviravoltas, dizer-lhes tudo isso, amigos, não vale a nada. Palavreado. Eloquente é este não ter sono e são quase três horas da manhã e desculpem eu falar nisto aqui pelo meio da crítica á televisão, uma coisa não tem nada a ver com a outra, mas uma pessoa, se não vai aproveitar a companhia dos amigos para desabafar, tá tramada!

Tinha aqui uns apontamentos respeitantes a algumas rubricas. A primeira, a «Culinária», em que Maria de Lurdes Modesto nos demonstrou a possibilidade de nos alimentarmos só com sobremesas, uma das receitas metia framboesas. Manifestei a minha estranheza no bloco de apontamentos, a responsável da rubrica deve ter lido a nota porque logo a seguir explicou que há muita framboesa em Portugal. Doze escudos o quilo. Vitamina D (*«pele bonita para nós todas...»* e para mim também, já agora!). A sobremesa de framboesa tomou assim o aspecto de uma propagandazinha simpática e util. A framboesa merece. Para o meu paladar, com uma pitadinha mais de açucar, senão se importa.

A rubrica teve aspectos de franca utilidade em aplicação imediata, não apenas no que respeita a sobremesas, como a outros aspectos da governação culinária. Se o figurino adoptado é ou não o que melhor se adapta a uma realidade, a uma necessidade, a uma exigência do largo publico telespectador, isso é já outra história.

Por outro lado, os desencontros de Maria de Lurdes Modesto com as camaras foram constantes ao longo de todo o tempo da rubrica. Caso insólito, de que a responsável da rubrica não seria culpada — mas de que foi a vítima, até porque agiu sempre com evidente insegurança. E o mal era evitável.

«Expedição» foi a segunda rubrica da noite. Tema: a defesa das aves marinhas, em especial os gansos patolas (que cómicos!) ameaçados pelas gaivotas assassinas. Através do curioso documentário ficámos a saber, por exemplo, que as gaivotas sobreviveram, em determinadas regiões, porque se adaptaram melhor á mudança das condições de vida. Em certas grandes cidades é frequente a imagem das gaivotas a acompanhar, não já as traineiras, mas as carroças de lixo. Pobre de quem não possui o estômago das gaivotas...

Cala-te, boca! E diga-se uma vez mais da excelência e da qualidade desta rubrica, sem temor das repetições enfadonhas. Vejam a «Expedição», meninos, vejam, que ás terças é o que se pode ver! Ontem apenas destoou a locução de Manoel Caetano. Para quê garganta de «smoking»? Céus!, aquilo não foi locução, aquilo foi recital!

...Madrugada. Encosto as mãos á cara, aspiro uma grande confusão de mar, de areia, de carne ou de terra, sei lá, de estar vivo. Aqueles bonecos de Santo Aleixo! Recordo de lá uns versos assim:

«choro mais que o meu sentimento
que é o sentimento de chorar...»

Em mim, não será o sentimento de chorar, mas o sentimento de que a Televisão não dará ao menos um dos numeros dos famosos bonecos. Assim se perdem riquezas fabulosas, e não apenas nos casinos.

TV CONTACTO — A falta de espaço não nos permite publicar com a desejada regularidade a rubrica «TV Contacto» através da qual os leitores opinam sobre a televisão. Foi esse um dos motivos por que não demos publicidade a uma carta assinada por Vasco Brites. O outro foi o não se ter visto nela matéria de interesse para quem quer que fosse, incluindo o autor.

Este levou ao extremo a função que sobre os ombros tomou de defender dos fracos e oprimidos. Foi ao ponto de informar o *oprimido* dos esforços feitos para o proteger. O que talvez não esteja muito de acordo com a ética da andante cavalaria.

Ou seja: enviou cópia da carta dirigida a «TV Contacto», a Alves dos Santos, que por sua vez a levou á revista «TV», órgão da Radiotelevisão Portuguesa, que por sua vez a publicou.

O que espanta é ver como a missiva passou por tantos olhos e ninguém tivesse reparado nos seus vícios de lógica. A falta de material publicável não justifica a desatenção.

Está na base da carta o apontamento referente a um jogo de futebol, publicado a 1 de Junho. Nele se fazia referência á capacidade adjectivante de Alves dos Santos. E a carta, a propósito, diz: «Aconteceu que em ritmo pausado, levei não mais de cinco minutos a ler toda a sua prosa. Encontrei mais de 50 adjectivos, contando como tais, certamente, os de forma verbal que — como V. Ex.ª sabe ou devia saber — não deixam de ser adjectivos, dado que qualificam ou determinam substantivos.

«Daqui se infere que, se a sua prosa fosse tão extensa que a leitura demorasse tanto tempo quanto durou o relato de Alves dos Santos (120 minutos), V. Ex.ª empregaria, matemáticamente (eis o seu método) mais de 1200 adjectivos.»

Um leitor medianamente dotado há-de reparar que os jogadores gastaram 120 minutos a jogar, mas Alves dos Santos não levou o mesmo tempo a falar. Comparação com intuitos sérios —fazer-se, incidiria sobre as palavras ditas e escritas. Tudo o mais que não for isto resulta em especulação pouco... limpa.

Evidentemente que, quem escreve, se encontra em melhores condições do que aquele que fala, fala — e até acontece que Alves dos Santos nem será dos comentadores o que mais usa da palavra. De tal modo que, nas transmissões dos encontros de futebol para o campeonato do mundo, havia espectadores que viam a imagem pela televisão (como não podia deixar de ser) e ouviam o relato pela rádio. Mas eu não faria nunca comparações despropositadas. O meu apontamento de estatística destinava-se tão simplesmente a chamar a atenção do comentador para uma desnecessária adjectivação. Era-lhe util. Funcionei, sem gratificação, como seu contabilista. O pago foi o que viram. Ingrato!

Quanto ao sr. Brites, aconselho leitura atenta de uma boa estilística. Por exemplo, a de Rodrigues Lapa, dadas as confusões sobre a utilização do adjectivo. E uma boa gramática também, dada a destrinça que parece não saber fazer entre *particípio* e *adjectivo verbal*. Já agora dou um doce ao sr. Brites se me apresentar um unico particípio com funções de adjectivo determinativo...

Um passo em falso me apanhou o autor da carta. E esse foi determinar que 127 mais 60 dá 187 e não 188.

Coragem! Nem tudo está perdido! Quando se sabe somar com tal perfeição, as perspectivas são risonhas. Pelo menos no que respeita á esperança de êxito em exames para adultos! — *M. C.*

HOJE PODE VER...

● **Às 21 e 55: Noite de teatro**

Na sua rubrica «Noite de teatro», a R. T. P. apresenta o original de Pedro Bloch «D. Xepa», em adaptação para a TV de Correia Alves, com interpretações dos artistas Henriqueta Maya, Mário Jacques, Marília Costa, Luís Tito, Mirita Casimiro, Fernanda Coimbra, Maria João Aguiar e Nicolau Breyner.

Os cenários e a realização estão a cargo de Hernani Lopes e Luís Miranda.

veja MELHOR num KB

VILA FRANCA

Maiores de 6 anos

PRAÇA DE TOUROS «PALHA BLANCO»

Domingo, 2 de Julho, às 18 horas (6 da tarde)

Integrada nas mais famosas e castiças festas do folclore nacional — «O COLETE ENCARNADO» — Homenagem ao BRAVO e INDÓMITO Campino do Ribatejo.
Imponente corrida de 8 poderosos e escolhidos toiros 8, das prestigiosas ganadarias dos Ex.mos Srs. Dr. José Manuel de Andrade, de Almeirim e Eng.º Rafael Calado, de Alter do Chão
Para as grandes figuras da tauromaquia:
CAVALEIROS:

JOSÉ MESTRE BATISTA
e
ENG.º JOSÉ SAMUEL LUPI
(os cavaleiros da arte e da emoção)

ESPADAS:
RAFAEL CHACARTE
(Fino e pundonoroso matador espanhol)
e
JOSÉ JÚLIO
(Elegante estilista e notável bandarilheiro Vilafranquense — ídolo da «aficion» Portuguesa)

FORCADOS AMADORES DE LISBOA, capitaneados por NUNO SALVAÇÃO BARRETO

PREÇOS POPULARES

Sombra (baixa) desde 65$00 — Sombra-Sol desde 55$00 e Sol desde 40$00
Venda de Bilhetes em Lisboa na agência ABEP — P. Restauradores, Tel. 328823, Tabacaria Freitas — R. 1.º Dezembro, 85 — Vila Franca de Xira no Café Central, telef. 87 e nas bilheteiras do costume.

Pelas 10,30 da manhã tradicional e emocionante ESPERA DE TOIROS

O MAIOR E MAIS INÉDITO «WESTERN» DO ANO

PAI E FILHOS NUMA BATALHA DURA E AMARGA ONDE O ÓDIO CEGO NÃO ADMITE TRÉGUAS!

UM ASSUNTO SÓ PARA ADULTOS

Distribuição FILMITALUS

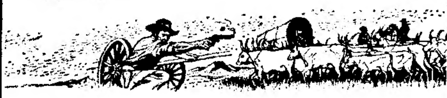
JOSEPH COTTEN
GORDON SCOTT
JAMES MITCHUM

Ilaria Occhini
Emil Jordan
Frank Nero

OS IMPLACÁVEIS

ADULTOS

COLOR

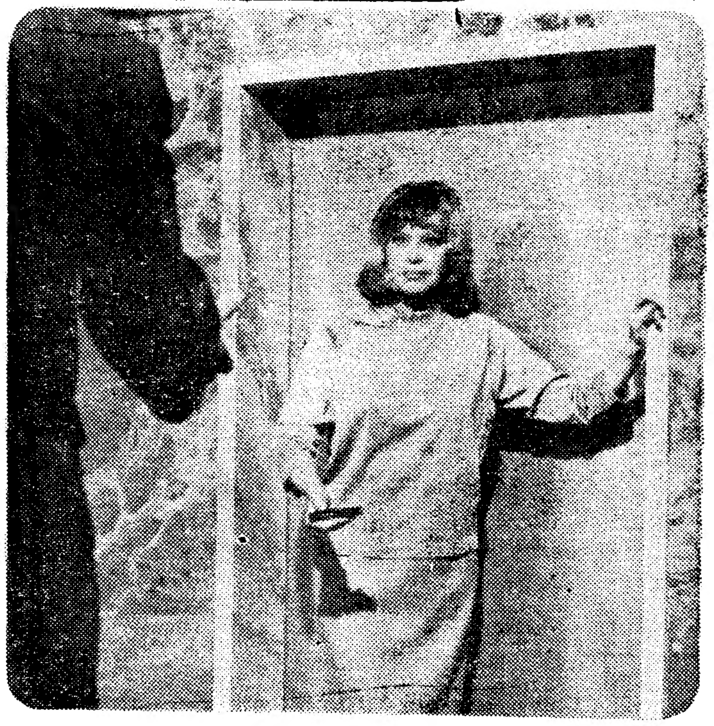


AMANHÃ ESTREIA NO POLITEAMA

UM DESESPERADO DUELO ENTRE A CHANTAGEM E O CRIME NUM FILME DE ABSORVENTE EXPECTATIVA!

CANDIDATOS PARA A ETERNIDADE

Hildegard Knef
Götz George
Richard Münch
Heinz Reincke
Carl Lange



VERSÃO INGLESA

ESTE SIM É UM FILME ONDE A EMOÇÃO TOMA O MAIS DOS SIGNIFICADOS!

Realização de ALFRED VOHRER
Exclusivo TALMA FILMES

ESTREIA HOJE ROMA
Às 21.45
M/ 12 ANOS

(Continuação da 4.ª página)

todos os ingredientes capazes de tirar o sono a uma pessoa normalmente preocupada com um dia-a-dia em que as principais emoções são as contas por pagar. Gordon Hessler, o realizador, mostrou ter mão para mexer todos os cordelinhos, e mais alguns; utilizando um impressionante argumento de Dan Mainwaring e contando com as interpretações (perfeitas no género) de Gay Merrill, Jane Morrow, Georgina Cooksan, entre outros.

O final, a culminar «suspense» efectivo e contínuo, constitui surpresa — o que, por si só, já constitui recomendação, tratando-se de um tipo de filmes tão explorado — e dentro do qual já pouca coisa poderia, na verdade, ser surpresa. — *Visor 001.*

2.ª SEMANA

DE UM ÊXITO JUSTIFICATIVO DAS TRADIÇÕES DO IMPÉRIO

UM DOS MELHORES FILMES DE ESPIONAGEM QUE TÊM PASSADO PELOS NOSSOS «ÉCRANS»

«Diário Popular»

Extraído do livro de JOHN CARRÉ, autor de "O ESPIÃO QUE VEIO DO FRIO"

COLUMBIA apresenta

2 PLATEIAS PARA A MORTE

(THE DEADLY AFFAIR)

com JAMES MASON, MAXIMILIAN SCHELL, HARRIET ANDERSSON, HARRY ANDREWS, SIMONE SIGNORET em Elsa

e KENNETH HAIGH, ROY KINNEAR, MAX ADRIAN, LYNN REDGRAVE

Mús. de QUINCY JONES Argum. de PAUL DEHN

Prod. e Realiz. de SIDNEY LUMET

TECHNICOLOR ® Columbia

ADULTOS

PAVILHÃO DOS DESPORTOS

DIA 28, ÀS 21.30 H.

EXIBIÇÃO

MARCHAS POPULARES

GRAÇA ■ MOURARIA ■ S. VICENTE

ALCÂNTARA ■ AJUDA

BILHETES À VENDA NOS RESTAURADORES DAS 18 ÀS 20 H.

PREÇOS: Camarote de 2.ª — 125$00; Camarote de Balcão — 120$00; Balcão de 1.ª — 40$00; Balcão de 2.ª — 25$00; Bancada Central — 30$00; Bancada Topo — 15$00; Bancada Lateral — 10$00; Geral — 7$50.

(M. 12 ANOS)

HOJE—VÉSPERA DE SÃO PEDRO

GRANDE NOITE POPULAR

NA FEIRA POPULAR de LISBOA

A FAVOR DA COLÓNIA BALNEAR INFANTIL DE «O SÉCULO»

PARA ALÉM DA QUEIMA DE ALCACHOFRAS, FOGUEIRAS, MANJERICOS, O PÚBLICO TEM PARA DIVERTIR-SE AINDA OS HABITUAIS MOTIVOS DE ALEGRIA E DISTRACÇÃO EXISTENTES NA FEIRA

NÃO HÁ SÍTIO MAIS APRAZÍVEL COM TANTAS DIVERSÕES COMO

A FEIRA POPULAR DE LISBOA

ABERTURA ÀS 19 HORAS

AS ESTREIAS DE HOJE

No Roma

Título — «Candidatos para a eternidade».
Produção — Alemã (versão inglesa).
Realização — Alfred Vohrer.
Intérpretes — Hildegard Knef, Götz George, Richard Münch, Heinz Reincke e Carl Lange.
Género — «Suspense».
Distribuição — Talma Filmes.
Processo — Normal, a preto e branco.
Classificação — 12 anos.

VIDA MUSICAL

Recital-audição de órgão na igreja de S. Luís

Promovido pelo Centro de Estudos Gregorianos, e com a participação de alguns dos seus melhores alunos da classe de órgão dirigida pelo prof. Sibertin-Blanc, efectuar-se-á no próximo sábado, às 18 e 30, um recital na igreja de S. Luís-dos-Franceses.

Curso Intensivo de Pedagogia Musical

Começa em 3 de Julho próximo, no Centro de Estudos Gregorianos, o Curso de Pedagogia Musical Ward, destinado á formação de professores de musica para as classes infantis e primárias.

Haverá aulas de manhã e de tarde, em duas classes do 1.º e 2. graus, destinadas, respectivamente, a novos inscritos e aos alunos que já leccionaram o 1.º grau. O curso termina no dia 15 de Julho.

As inscrições estão abertas até ao dia 1, na secretaria do Centro de Estudos Gregorianos, Campo dos Mártires da Pátria, 96-2.º, Lisboa, ou pelo telefone 5 82 28.

Concerto de piano em Cascais

O concertista e compositor espanhol Arturo Moya realiza, esta noite, um concerto de piano, no Museu Condes de Castro Guimarães, em Cascais.

«UMA VIDA DIFÍCIL» no ciclo «Dez Anos de Cinema Europeu»

Aproximando-se do seu termo, o ciclo «Dez Anos de Cinema Europeu» apresentou ontem, nos cinemas S. Luís e Alvalade — que estão a colaborar na iniciativa da Casa da Imprensa — os filmes «Landru», de Claude Chabrol, e «Domingo á tarde», de António Macedo, a unica representação do cinema português no ciclo. (Em dez anos de cinema português, só havia «Domingo á tarde» para representar o cinema português?).

Hoje, exibem-se os filmes «Uma vida difícil», de Dino Risi, e «Noite sem fim», de Will Tremper, bons exemplos de aspectos significativos da produção italiana e alemã, respectivamente.

Amanhã, «O jovem mentiroso», de John Schlesinger, e «Um Verão violento», de Valerio Zurlini.

«Bonecos de Santo Aleixo»

II

O espectáculo apresentado pelas marionetas alentejanas vive muito do diálogo que espontâneamente se estabelece entre os manipuladores e o público

Mostrámos no artigo anterior que as marionetas de Santiago de Rio de Moinhos e as de Senhora da Loura suscitam no espírito de todos os estudiosos do teatro português interrogações que conduzem ao desejo de rever e confirmar as teorias até agora formuladas sobre a sua origem e evolução.

O facto de a região de Estremoz estar muito perto da fronteira, que nos separa da Espanha, faz supor serem de proveniência espanhola os bonecos-actores a que nos temos referido. Ora é exactamente sobre essa questão que nos vamos hoje debruçar, certos de que os nossos conhecimentos sobre marionetas poderão ser uteis aos investigadores do teatro humano.

Segundo averiguações feitas no Alto Alentejo, podemos concluir existirem marionetas presas por arames já no início do séc. XIX. Foi, aliás, uma senhora residente nesta localidade, quem ensinou ao bisavô da mulher de Manuel Jaleco (o mais idoso componente da equipa de Santiago de Rio de Moinhos) não só todo o repertório, como também as técnicas de construção e manipulação dos bonecos. Em 1886, ainda em Santo Aleixo, celebrizaram-se particularmente umas marionetas, pertença de um guarda de uma herdade de nome Nepomuceno, as quais, durante as lutas políticas, que opuseram conservadores e regeneradores, tomaram partido por estes ultimos.

De 1800 para trás nada sabemos de concreto sobre os títeres alentejanos, só nos restando a possibilidade de construir hipóteses a partir das poucas informações de que dispomos sobre os divertimentos populares em datas anteriores ao século XIX.

Segundo J. E Varey, autor de «Titeres, marionetas y otras diversiones populares de 1758 a 1859», a península ibérica é percorrida de 1758 a 1800 por apresentadores de espectáculos de lanterna mágica, sombras chinesas, fantasmagorias, pantominas, feras amestradas, acrobatas, autómatos e marionetas de luva. Em Espanha, os espectáculos de marionetas de fios eram apresentados nas cidades em pequenos teatros. De natureza ambulante e itinerante, eram os espectáculos de fantoches apresentados nas feiras e nas ruas de cidades, vilas e aldeias. Aliás, foram sempre personagens interpretadas pelas marionetas de luva que atingiram a mais ampla popularização. Personagens de cunha acentuadamente nacional, tais como D. Cristóbal de Polichinela (em Espanha) e D. Roberto (em Portugal), constituiram e constituem ainda hoje a expressão da fantasia do povo e dão o clima da sua jocosidade e inocência

Notamos, a propósito, que o nome do títere espanhol revela claramente a sua origem italiana ao passo que o português faz acreditar num desenvolvimento autónomo em relação ao seu congénere do país vizinho. Também os tipos estereotipados das óperas de António José da Silva não denunciam qualquer influência espanhola — Balandrau, Efusiote, Estêvão Seringa, Tabuco, Manuel Gonçalves, etc.

O teatro de bonifrates em Portugal viveu, durante toda a Idade Média, em estreita simbiose com as representações religiosas. Se a extinção das ordens religiosas não tivesse provocado a dispersão das suas bibliotecas, seria agora muito mais fácil seguir a sua evolução durante esse período.

No séc. XIII, eram vulgares na Península Ibérica as representações de autos, tais como os do Natal, com os seus figurantes de pastores e Reis Magos. Segundo Afonso, o Sábio, tais autos «fazem devoção á gente, pois trazem á lembrança santas recordações». Em 1600, as representações religiosas, em que intervêm títeres, são proibidas pelo sínodo de Orihuela. Tais medidas nunca foram tomadas pelas nossas autoridades eclesiásticas, segundo afirmam Gaston Baty e René Chavance, autores da «Histoire des Marionnettes» (Colecção «Que Sais-Je?»). É deste livro que traduzimos o seguinte trecho: «As representações religiosas foram tão severamente perseguidas, depois do anátema sobre elas lançado pelo sínodo de Orihuela, que parecem ter desaparecido...»; «o mesmo não aconteceu em Portugal, onde a história santa e as vidas dos santos compõem todo o repertório. As personagens revelam de tal maneira a influência monástica, que o termo «bonifrates» chega a ser utilizado para designar indistintamente todas as marionetas».

Entre nós, os sínodos, diz nos Mário Martins em «O Teatro Sagrado Medieval», apenas proibiam aos clérigos de se ocuparem com histriões, jograis, mímicas e outros jogos. Nada há, porém, que nos indique terem sido excomungados todos os participantes das representações que o povo realizava durante as peregrinações e festas dos santos, as quais nem sempre tinham carácter devoto ou ascético.

Fica, portanto, provado que as marionetas do Alto Alentejo não podem ser consideradas como produto importado, embora essa seja uma conclusão fácil de tirar. Demasiado fácil de tirar, acrescentemos.

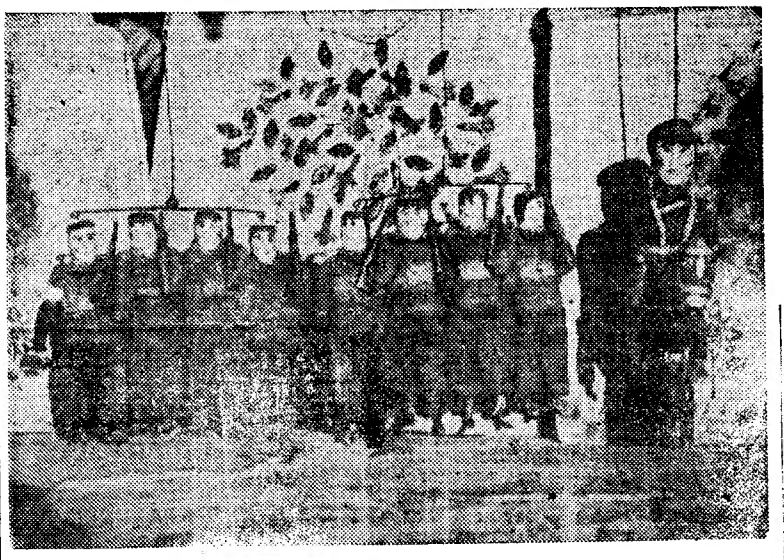
O que nos resta agora saber é se existem ainda em Espanha marionetas do tipo que descrevemos anteriormente.

O único livro editado no país vizinho que nos dá uma ideia geral sobre marionetas é o «Manual del Teatro de Titeres» que o sr. Manuel Pardo Toca publicou a expensas suas.

Ora, nesse livro encontramos uma classificação dos diferentes tipos de títeres, sem que nela vejamos descritos os bonecos presos por arames, a que Jacques Chesnais dedica atenção especial na sua «Histoire Générale des Marionnettes». Qual é, portanto, a razão dessa omissão? Para nós, a única explicação válida reside na inexistência de tais marionetas na Espanha, já que o facto de o sr. Toca estar integrado numa organização marionetista de amplas ramificações em território espanhol nos impede de o supormos mal documentado.

Tudo o que sabemos sobre este assunto é pouco para dar resposta a todas as interrogações que surgem a propósito das marionetas alentejanas. O que podemos afirmar, sem receio de sermos contrariados, é que elas trazem novos elementos para a apreciação da cultura popular portuguesa, e até mesmo europeia.

HENRIQUE DELGADO



Oito soldados comandados por um tenente intervêm num «intermezo» de delicioso sabor popular

CAMINHOS DE FERRO

EXCURSÕES - 67

A C. P. acaba de editar um folheto descritivo com o plano das EXCURSÕES a realizar no corrente ano, que poderá ser solicitado nas Secções de Informações de Lisboa (Rossio) e Lisboa (Santa Apolónia), nos Despachos Centrais e nas Agências de Viagens autorizadas.

A construção do aeródromo da cidade de Évora

ÉVORA, 28. — Esteve hoje nesta cidade a visitar as obras do campo de aviação, o director do Serviço de Infra-Estruturas da Força Aérea, brigadeiro Santos Dias.

O terreno onde está a ser construído o campo foi oferecido pelo sr. conde de Vilalva e o projecto das obras foi executado pela Direcção-Geral da Aeronáutica Civil.

As máquinas que estão a ser utilizadas nas obras foram cedidas pela Força Aérea, que também se encarregou da execução do levantamento topográfico do terreno.

Portugal no Congresso das Aplicações de Matemática na Engenharia Civil

Seguiu para a cidade alemã de Weimar, o sr. eng.º Eduardo Romano Arantes e Oliveira, chefe da Divisão de Matemática Aplicada do Laboratório Nacional de Engenharia Civil, que vai participar no 4.º Congresso Internacional das Aplicações de Matemática na Engenharia Civil, no qual apresentará uma comunicação focando o problema da convergência no método dos elementos finitos.

EM TRÊS LINHAS

O sector das obras publicas de Cabo Verde foi dotado com um crédito especial de 4660 contos.

///

O capitão Luís Soares da Cunha foi nomeado comandante de divisão da P. S. P. de Lisboa.

///

Foi nomeado inspector superior da Direcção-Geral dos Hospitais o dr. Joaquim Rosa Paixão.

///

Uma portaria hoje publicada aprova as instruções necessárias á execução do decreto que regula a produção e o comércio de cevada dística destinada ao fabrico de malte, a utilizar pela industria de cerveja.

Avoluma-se o drama das irmãs siamesas moçambicanas

• Uma normalmente lúcida vive acorrentada a um trágico destino do qual a outra parece alhear-se

LOURENÇO MARQUES, 28—(L.) — Completaram, em 21 de Maio, dois anos de vida as irmãs siamesas de Memba. A medicina interessou-se pelo acontecimento, de larga repercussão, e as crianças vieram para esta cidade e foram observadas por diversos clínicos

Depois de aturados estudos sobre a eventualidade de ser tentada uma intervenção cirúrgica, a ciência concluiu pela total impossibilidade de êxito na melindrosa operação. E, assim, as duas irmãs, ligadas pelo abdómen e com muitos órgãos comuns, regressaram ao local onde nasceram e ali aguardam que se cumpra o seu destino.

Visitando Memba, encontrámos as duas crianças na Missão da Sagrada Família de Namahaca, entregues aos cuidados de uma irmã-enfermeira. Teresa Virgínia e Maria Amélia já não são alvo constante da curiosidade das gentes da região, mas o drama ganha agora novos e trágicos aspectos. É que a primeira, criança absolutamente normal, física e intelectualmente, começa a aperceber-se da situação e a ter reacções de revolta contra o seu destino; pelo contrário a Maria Amélia parece não dar conta da sua triste sorte e, assim, não sofre as torturas morais que apoquentam a irmã.

A Teresa Virgínia já diz as primeiras frases completas, como qualquer criança da sua idade; come de tudo, dá fé do que se passa á sua volta, chama as pessoas, formula, naturalmente, os seus pedidos, mas, quando tem visitas, é uma criança triste e revoltada. Tem noção da sua normalidade e, nesses momentos, couraça-se contra os intrusos, com uma frieza espantosa: recusa-se a responder ás perguntas que lhe dirigem, não aceita de boa mente os mimos que lhe fazem. Ao contrário, a Maria Amélia, sorri, imbecil e insistentemente, baba-se e dá constantes sinais de anormalidade. Físicamente é ainda o inverso da irmã, pois apresenta braços muito finos, tronco muito magro e rosto miúdo.

Duas inocentes infelizes

A mãe das crianças espera novo filho. Não receia, contudo, que se repita o mesmo triste caso. Fatalista, como é natural da sua raça, afirma, quando a interrogam nesse sentido, que Deus é grande e sabe o que faz.

Enquanto a Teresa Virgínia é, como se diz, uma criança normalíssima em todos os aspectos e físicamente perfeita, a partir da parte do corpo comum que a liga á irmã, a Maria Amélia é enfezada; está sempre doente, desde que, logo após o nascimento, sofreu um ataque de icterícia. Só come alimentos feitos em papa; não fala e sorri constantemente, de forma imbecil.

Naquele corpo horrorosamente disforme, avoluma-se um drama constante de dois seres viventes em um só. Para uma das bandas do corpo caem duas pernas independentes, mas deformadas; para o outro lado, vêem-se duas pernas ligadas, que terminam num arremedo de dois pés juntos. A Teresa Virgínia sente vergonha em ver exposto este último aspecto, e, logo que alguém estranho se aproxima, como foi o nosso caso, tapa-o apressadamente.

Ainda recentemente, a mãe, a restante família e a irmã-enfermeira viveram momentos de graves preocupações, pois a Teresa Virgínia batia na Maria Amélia, arranhava-a e mordia-lhe. Conseguiu-se que perdesse esse hábito, mas ainda hoje, quando estão sós, arranca os enfeites que a irmã use e tira-lhe qualquer peça de roupa mais bonita.

Até quando permanecerá ainda vivo e latente este drama, que mais trágico se torna dia-a-dia, á medida que a Teresa Virgínia, afinal, a mais infeliz das duas irmãs siamesas, se vai apercebendo, cada vez mais, da sua tragédia sem dimensão?

Reclamações locais

Telefones em Setúbal

SETÚBAL, 28 — Vai para dois meses que, como então noticiou o «Diário de Lisboa», foram montadas, nas Praças de Bocage e de Quebedo, duas cabinas telefónicas, uma velha aspiração da população da cidade, que viu com jubilo tal melhoramento

Sucede, no entanto, que até agora ainda não foram instalados os respectivos telefones, pelo que se continua como dantes. Até quando?

Estrada intransitável

TORRES NOVAS, 28 — A estrada nacional n.º 353, que desta vila conduz a Fátima, passando por Mata e Pafarrão, deste concelho, está intransitável entre estas duas aldeias, que distam uma da outra 2 quilómetros. Bastas são as vezes em que os habitantes têm pedido a sua reparação, mas até agora ainda não foram ouvidos.

VIDA SOCIAL

RECEPÇÃO

O distinto advogado sr. dr. Francisco Salgado Zenha ofereceu ontem em sua casa, uma recepção a umas dezenas de personalidades da vida diplomática, política, do foro e da Imprensa, tendo os convidados sido cumulados de gentilezas pelo dr. Salgado Zenha e sua esposa, sr.ª D. Maria Irene Silva Araujo Salgado Zenha.

NASCIMENTO

A sr.ª D. Maria Manuela Corte Real de Albuquerque Antunes Ferreira, esposa do sr. eng.º Manuel José Antunes Ferreira, deu á luz um rapaz. Mãe e filho encontram-se bem.

A

Soc. Com. BRAZ & BRAZ, s.a.r.l.

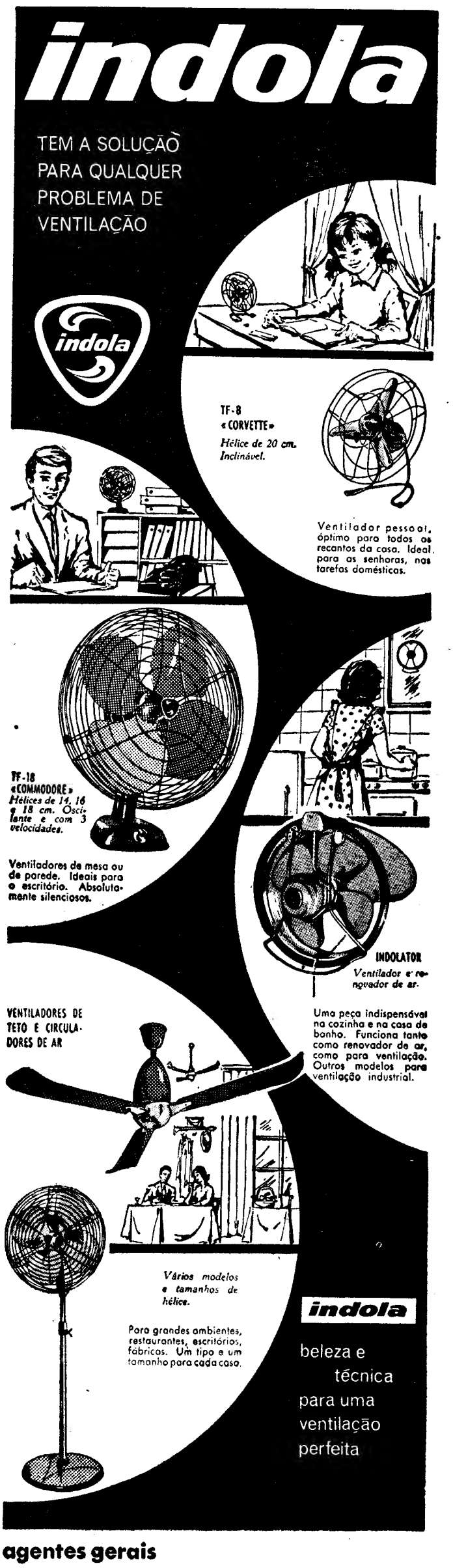
FINS DE SEMANA

INFORMAMOS OS NOSSOS CLIENTES, AMIGOS E FORNECEDORES, DE QUE DURANTE OS MESES DE JULHO, AGOSTO E SETEMBRO, O NOSSO ESTABELECIMENTO ENCERRA AOS SÁBADOS, ÀS 13 HORAS.

PÊSSEGOS DE COINA:

TEMOS O PRAZER DE INFORMAR QUE ESTAMOS JÁ COM PRODUÇÃO PARA ABASTECER O PÚBLICO NOS N/ ARMAZÉNS EM COINA.

DESCONTOS ESPECIAIS PARA REVENDA

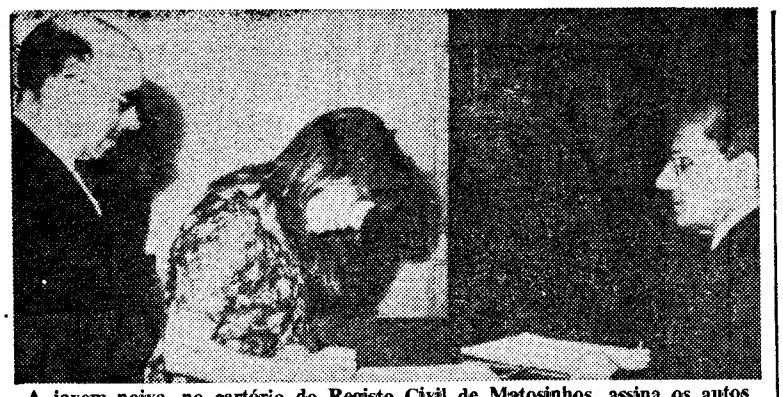


agentes gerais

Frigel

PORTO LISBOA

À VENDA NAS CASAS DA ESPECIALIDADE



A jovem noiva, no cartório do Registo Civil de Matosinhos, assina os autos de casamento (Telefoto)

Terminou com casamento

o romance de amor que começou há cerca de dois anos em Leixões entre uma estudante e um marinheiro

PORTO, 28

A história de amor, que hoje teve o seu epílogo na Conservatória do Registo Civil de Matosinhos, começou, há cerca de dois anos, no porto de Leixões. Ele, um rapaz alto e loiro, da «Royal Navy»; ela, jovem estudante portuguesa, da Escola Industrial e Comercial de Matosinhos, Lélia Maria Madureira. Nesse dia, ela não teve aulas e aproveitou a circunstancia para ir, com algumas colegas, a bordo de um navio de guerra britânico surto naquele porto. Ali se cruzou no seu destino o jovem marinheiro, John Anthony Hughes, actualmente com dezanove anos. Sentindo-se mutuamente atraídos, conversaram muito (a Lélia domina perfeitamente o inglês) e ficou a promessa da troca de correspondência.

Começou assim o romance de amor que esta manhã, pelas 11 e 30, culminou, na referida conservatória, com o casamento da parte dele, por procuração.

A cerimónia do casamento

Eram 11 horas em ponto quando a noiva, acompanhada pelos padrinhos, a sr.ª D. Maria da Conceição Faria de Oliveira e o sr. António Moreira de Oliveira e por seu tio, sr. Serafim Moreira Soares, que na cerimónia representava o noivo. Ela envergava, discretamente, um vestido com rosas estampadas, em tom avermelhado e amarelo; do pescoço, pendia-lhe um fio de ouro com uma pequena cruz. Estava nervosa e procurava esconder o nervosismo cruzando os braços, que estavam vermelhos da pressão feita. Os funcionários ordenaram os papeis para, meia hora depois, o sr. dr. Manuel António Pinto, conservador do registo civil, iniciar a cerimónia que tornou a jovem Lélia na Senhora Hughes. No final, depois de assinados os documentos, o sr. dr. Manuel Pinto dirigiu á jovem votos de felicidades pela vida fora.

À saída a Lélia confidenciou que pretende seguir no dia 29 de Julho, para Wellington onde se celebrará o casamento religioso, em 5 de Agosto, realizando-se assim, completamente, o seu sonho, de estar junto do príncipe dos seus enlevos, que o destino fez marinheiro para se encontrar com ela.

VIDA RELIGIOSA

A cerimónia da sagração do novo bispo de Nampula

Conforme noticiámos, efectua-se amanhã, ás 18 e 30, na igreja da Santíssima Trindade, na cidade do Porto, a cerimónia da sagração do bispo eleito da diocese de Nampula, sr. D. Manuel Vieira Pinto, responsável pelo «Movimento por um Mundo Melhor» em Portugal.

Será sagrante o cardeal Maximiliano de Furstenberg, pró-núncio apostólico em Lisboa, e serão consagrantes os srs. D. Florentino de Andrade e Silva, administrador apostólico da diocese do Porto, e D. Manuel Maria Ferreira da Silva, arcebispo de Cízico

Concelebram, durante a cerimónia de amanhã, os srs. D. Policarpo da Costa Vaz, bispo da Guarda; D. Francisco da Mata Mourisca, bispo de Carmona; D. José Joaquim Ribeiro, bispo de Timor; e D. Manuel Maria Ferreira Cacral, bispo auxiliar do Porto, e, ainda, os revs. Frederico Bellido, vice-director internacional do Movimento por um Mundo Melhor»; Leandro, representante do clero da diocese de Nampula; Adriano Brito, sacerdote do mesmo curso que tirou no seminário o novo bispo; Manuel Fernandes, geral da Sociedade Misionária de Cucujães; e Ramiro Loureiro da Cruz, provincial dos Missionários Combonianos.

O sr. D. Manuel Vieira Pinto acaba de regressar de Roma, onde tomou parte no congresso internacional do «Movimento por um Mundo Melhor». Durante a sua estada na capital italiana, o novo prelado foi recebido, em audiência privada, pelo Papa Paulo VI.

Construção da igreja paroquial de Queluz

No próximo domingo, ás 10 horas, efectua-se em Queluz a cerimónia do lançamento da primeira pedra da igreja paroquial, velha aspiração da população católica local. O sr. bispo de Telepte procederá á bênção da primeira pedra e celebrará missa campal.

Novo director do Distrito Escolar de Bragança

BRAGANÇA, 28 — Causou grande satisfação, tanto nesta cidade como em todo o distrito, a recente promoção a director deste Distrito Escolar do sr. Carlos Alfredo de Lemos da Veiga Magalhães que, desde fins de Janeiro de 1959, vinha exercendo o cargo de adjunto do respectivo director e que goza das maiores simpatias, tendo feito parte, por duas vezes, da mesa da Santa Casa da Misericórdia e sido, durante vários anos, administrador do antigo semanário regional «Terras de Bragança».

A posse ser-lhe-á conferida, dentro em breve, no salão nobre do Governo Civil, pelo chefe do distrito, dr. José Damasceno de Campos.

CENA DE TIROS EM LUANDA

LUANDA, 28. — (L.). — Quando, pela manhã, começavam a movimentar-se os escritórios da Casa Americana Comercial», foi a escadaria da mesma firma cenário de uma lamentável cena de tiros.

O construtor civil António Pais da Costa, que ali procurara Jorge Vasques Borges, empregado naquela firma, natural de Peso da Régua, de 39 anos, ao cabo de uma discussão violenta, alvejou o segundo com uma arma 6/35.

A bala, disparada na escadaria, de baixo para cima, foi desviada pelo corrimão, perdendo-se sem atingir qualquer pessoa

A discussão teve origem na falta de pagamento, pelo alvejado, de 80 contos, importancia com que liquidaria a divida resultante de um prédio construído pelo agressor.

O sr. Vasco Borges declarou ás autoridades que ainda não efectuara o pagamento por o construtor não lhe ter entregue a casa pronta, como fora combinado.

O processo, feito pela 1.ª Esquadra da Companhia de Polícia Urbana e pela Secção de Informações do Comando Distrital da P. S. P., vai ser entregue á Polícia Judiciária.

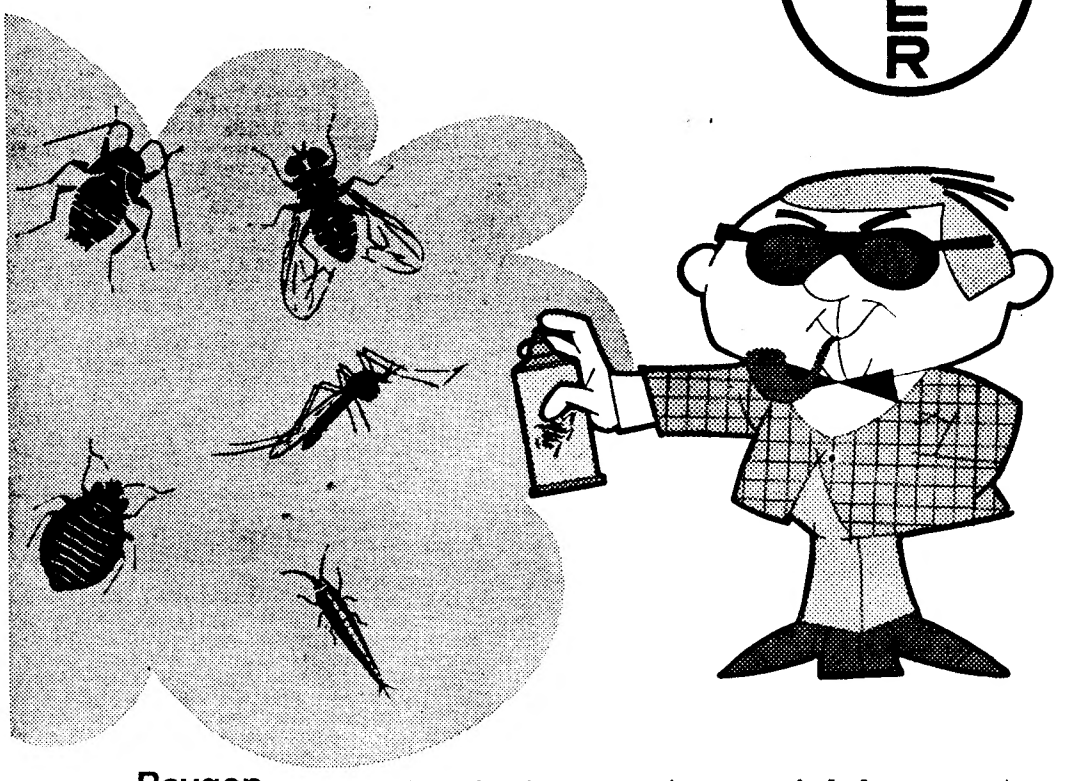
ÚNICO!

ORDEM PARA MATAR!

® Baygon

a nova arma secreta

BAYER



Só Baygon reune, pela primeira vez, estas propriedades que o tornam insubstituível como insecticida doméstico:

1. — Desaloja os insectos dos seus esconderijos
2. — Ataca-os imediatamente
3. — Mata as pragas, mantendo a sua acção durante 2 ou 3 meses.

Nenhum insecto lhe resiste NEM MESMO AS BARATAS, parasitas dificílimos de combater.

Eis o novo guarda de sua casa contra todos os insectos nocivos — baratas, moscas, mosquitos, melgas, percevejos, formigas, traças, pulgas, etc.

Baygon ataca e mata!

Personalidades portuguesas condecoradas pelo Brasil

por serviços prestados às relações entre os dois povos irmãos

No decurso de uma cerimónia efectuada hoje, ao fim da manhã, na Embaixada do Brasil, o sr. dr. Ouro Preto, chefe da missão diplomática daquele país em Lisboa, entregou as insígnias de vários graus das Ordens do Cruzeiro do Sul e de Rio Branco a várias individualidades portuguesas, com que foram agraciadas pelo seu labor em prol das relações luso-brasileiras.

Receberam a Ordem do Cruzeiro do Sul os srs. profs. drs. Jacinto do Prado Coelho e Joaquim Veríssimo Serrão, catedráticos da Faculdade de Letras de Lisboa (comenda); escritor dr. Ruben Leitão e drs. Manuel Estevens e José Pereira da Costa, directores da Biblioteca Nacional e do Arquivo da Torre do Tombo, é eng.º Sá e Melo, antigo director-geral dos Serviços de Urbanização (oficialato); e dr.ª D. Maria Clara de Sá Cruz Pereira da Costa e drs. Luís de Assis de Magalhães e Meneses e Pedro Rodrigues Benito Garcia, respectivamente, conservadora da Torre do Tombo e funcionários do S. N. I. e do Ministério dos Negócios Estrangeiros (grau de cavaleiro). Com o oficialato da Ordem de Rio Branco foi condecorado o industrial sr. José Teodoro dos Santos.

Assistiram á cerimónia da imposição das insígnias, além do pessoal superior da Embaixada, o secretário-geral do Ministério dos Negócios Estrangeiros, o secretário nacional da Informação, o comandante-geral da Guarda Fiscal, o director dos Serviços de Informação do S. N. I., o director do Arquivo Histórico Ultramarino, escritores, professores catedráticos, familiares dos agraciados e outras individualidades, entre as quais o sr. dr. Nuno Simões, bem como muitas senhoras.

Palavras do embaixador

Antes de fazer entrega das insígnias, o embaixador sr. dr. Ouro Preto proferiu algumas palavras, começando por acentuar que a atribuição das condecorações assinalava os serviços prestados pelos distinguidos «ao aperfeiçoamento cada vez maior das relações entre os nossos dois países». E acrescentou:

— E' esta, a meu ver, excelente oportunidade para frisar que o Brasil está atento aos nossos irmãos portugueses, que, trabalhando no silêncio dos arquivos, na tranquilidade de suas bibliotecas, no ministério nobilitante de suas cátedras, na actividade literária, na função pública ou na empresa privada, contribuem com o seu labor para o erguer de monumentos aos valores comuns a Portugal e ao Brasil. Nada mais significativo do que as duas ordens honoríficas hoje concedidas, para, do lado brasileiro, premiar serviços a esta comunidade, que nasceu de um imperativo de nossas relações especialíssimas e se afirmou independentemente de intérpretes.

Focou, depois, a personalidade dos patronos das duas ordens, lembrando que a do Cruzeiro do Sul foi instituída por D. Pedro I, que fundou a nacionalidade brasileira e, mantendo a unidade da dinastia, criou as primeiras condições á convivência fraternal que hoje domina os dois povos irmãos. Quanto ao barão do Rio Branco, evocou a tarefa desse diplomata, a quem coube preservar para o Brasil o património territorial legado pelos portugueses, depois de enriquecido pelos pioneiros que afastaram o meridiano. E afirmou, a terminar:

— Tenho, neste momento, diante de mim, elementos do escol da vida portuguesa: são nomes ilustres, que, no consenso geral, merecem as distinções que houve por bem fazer-lhes o Governo brasileiro. Refiro-me a eles como um todo, porque enumerá-los equivaleria a fragmentar-lhes a obra comum que visa ao engrandecimento da cultura portuguesa e a essa ideia associo a de um património que nos pertence a todos é o mais válido dos liames que nos unem. A todos vós, artífices da amizade luso-brasileira, as minhas homenagens e o tributo do reconhecimento do Brasil pelos vossos assinalados serviços.

O agradecimento do prof. Jacinto do Prado Coelho

Depois de impostas as condecorações, usou da palavra, em seu nome e no dos demais agraciados, o sr. prof. dr. Jacinto do Prado Coelho, que exprimiu a alegria e o orgulho com que todos recebiam a alta distinção que o Governo brasileiro lhes concedeu. Principiou por dizer:

— Somos, quase todos, homens de trabalho recolhido e persistente, homens de gabinete e de arquivo, habituados a mais não ambicionar que a satisfação do dever cumprido e de um grande amor realizado: o amor das coisas do espírito. Por isso, quando um alto governante, absorvido por tantos cuidados de natureza política, repara em nós e decide generosamente distinguir-nos, reconhecendo, a par da importância do fomento material, o valor da cultura e, em particular, da consciência histórica, na vida das nações, ficamos a um tempo surpreendidos e deveras sensibilizados. E orgulhosos. E com ânimo renovado para continuar a servir.

No prosseguimento das suas considerações, o sr. prof. Prado Coelho declarou:

— Acresce, porém, a circunstancia de ser o Brasil o país que nos assinala e recompensa. Ora o Brasil não por figura de retórica, mas efectivamente, necessáriamente, é a nossa segunda pátria, uma lembrança e uma promessa que todos trazemos no coração. Ao escrever, sob o nome de Bernardo Soares, «a minha pátria é a língua portuguesa», Fernando Pessoa achava a fórmula exacta para uma verdade capital. A língua que falamos, a língua em que pensamos e sentimos, reflecte e condiciona uma visão peculiar da vida. E quem diz língua portuguesa diz um mundo polimorfo de experiências e de valores, não apenas português mas luso-brasileiro. Um mundo que nos compete tornar cada vez mais presente na nossa **consciência** e na consciência alheia; um mundo que devemos preservar e engrandecer mediante esforços conjugados. «Muita coisa nos une — advertia em 1925 Fidelino de Figueiredo, ao traçar o panorama de um «século de relações luso-brasileiras» — : só nos podem separar os erros dos políticos, a inconsideração da gente verbosa e as fantasias dos que talham o mapa do mundo com a mesma ligeireza dos velhos das Chagas, do tempo de Tolentino, riscando com a bengala na areia...».

Depois, o sr. prof. Prado Coelho sublinhou:

— Hoje, creio, há motivos para optimismo. Pelo menos na esfera que melhor conheço, a universitária, já superámos a fase da vã metáfora e da vã hipérbole nas relações luso-brasileiras; na Faculdade de Letras de Lisboa, a que me honro de pertencer, têm-nos dado a melhor colaboração mestres ilustres como Serafim Silva Neto, Mattoso Camara, Sílvio Elia; entretanto, aumenta de forma impressionante o numero de jovens licenciados e docentes brasileiros que vêm todos os anos estudar connosco, aprender connosco; e ainda há pouco, em Coimbra, no I Simpósio sobre a Língua Portuguesa Contemporânea, portugueses e brasileiros, unidos pelos vínculos da simpatia e de um superior interesse comum, usaram de sóbria e franca objectividade ao exporem problemas, ao confrontarem opiniões e experiências e ao buscarem soluções a um tempo científicas e práticas. Não foi preciso apregoar solidariedade: ela estava implícita em cada palavra, em cada gesto, traduzia-se num espírito constante de camaradagem. A todos animava a certeza de que servir o Brasil é servir Portugal, como servir Portugal, no plano dos valores permanentes, é servir o Brasil. Certos de que toda a iniciativa construtiva tem de assentar no senso das realidades, no culto das afinidades duradouras e no respeito por diferenças iniludíveis que, sendo índices de riqueza ou enriquecimento cultural, mais tornam útil e atraente o diálogo entre os dois povos.

A terminar, o sr. prof. Prado Coelho fez votos pelas prosperidades da grande nação irmã e pediu ao embaixador para transmitir ao presidente da Republica do Brasil o seu profundo reconhecimento e o dos que com ele participavam nas distinções.

Alguns dos condecorados escutam as palavras do embaixador do Brasil

Morreu o professor Charles Kraus

EAST PROVIDENCE (Rhode Island), 28 — (A. N. I.) — Com 91 anos, faleceu o dr. Charles A. Kraus, professor de Química da Universidade de Brown, que contribuiu para a fabricação da bomba atómica.

Como conselheiro do «Projecto Manhattan» (o programa super-secreto qu permitiu a criação das bombas atómicas lançadas em 1945 em Hiroshima e Nagasaki) o dr. Kraus estudou a forma a dar ás bombas, de modo a poderem ser tranosportadas nos aviões da Armada.

Festas associativas

Integradas nos festejos dos Santos Populares, haverá esta noite festas dançantes, abrilhantadas por excelentes conjuntos, nas sedes da Casa do Minho e da Sociedade Filarmónica João Rodrigues Côrdeiro.

Em CANEÇAS o «DIARIO DE LISBOA» vende-se nas agências dos srs. JOAQUIM JACINTO FRANCISCO e JOSÉ AUGUSTO DE MELO BROCHADO.

TERRENOS EM CASCAIS

(BIRRE)

Meio caminho entre Praia do Guincho e Centro Comercial de Cascais.

Lotes entre 650 e 1100 m2 para moradias de um ou dois pisos, servidos já por rua com água, luz e esgotos.

Óptima vista, sossego e bons ares em contacto directo com a natureza.

Visite o local e aprecie a magnífica situação destes terrenos.

Preços acessíveis — Facilidades de pagamento.

Prop. ORFEMA

R. Dr.ª Iracy Doyle, 11-1.º, esq. — CASCAIS — Tel. 283794

VIPS (VERY IMPORTANT PERSONS) preferem

VIPS

A FRESCURA DO LIMÃO

o sabor europeu

VIPS · tamanho familiar
economia no lar

VIPS · tamanho individual
frescura sem igual

NECROLOGIA

FUNERAIS

D. Adélia de Jesus Soares

Foram hoje a enterrar, no cemitério da Ajuda, os restos mortais da sr.ª D. Adélia de Jesus Soares, irmã da sr.ª D. Vitória de Jesus Barbosa Nogueira e tia do industrial sr. António Barbosa Nogueira, casado com a sr.ª D. Violete das Neves Gomes Barbosa Nogueira; da sr.ª dr.ª D. Maria Alda Barbosa Nogueira, do sr. Carlos Alberto Barbosa Nogueira e do estudante sr. Manuel Augusto Barbosa.

No cortejo funebre, que foi muito concorrido, incorporaram-se muitas senhoras e outras pessoas da amizade e relações da finada.

D. Teresa do Carmo Vieira

LEIRIA, 28 — Para o cemitério desta cidade efectuou-se hoje, com grande acompanhamento, o funeral da sr.ª D. Teresa do Carmo Vieira, de 88 anos, viuva, natural desta cidade.

A extinta era mãe dos srs. José Lino Carlos Franco, industrial, João Vieira Franco, dirigente comercial, Miguel Carlos Franco, escritor e Afonso Franco, funcionário bancário e da sr.ª D. Maria do Carmo Franco de Sousa, ausente no Brasil.

SUFRÁGIOS

Pelas vítimas do desastre de Poiares

VILA NOVA DE POIARES, 28 — No próximo sábado, a Camara Municipal manda celebrar, pelas 11 horas, na Serra do Carvalho, missa por alma dos aviadores militares que trágicamente ali morreram há anos.

MENOR AFOGADO

BEJA, 28 — Apesar dos esforços feitos pelos bombeiros voluntários desta cidade e de Cuba, não foi ainda encontrado o corpo do menor José Francisco Caeiro Fitas, de 12 anos, natural de Cuba, filho de José Maria Fitas e de Vicência Zulmira Caeiro, que ontem á tarde morreu afogado em Sesmarios, perto da aldeia de S. Matias, quando tomava banho com um companheiro e procurava um barco que se tinha afundado.

CAÍU DE UMA CEREJEIRA

VILA NOVA DE PAIVA, 28 — António Malhada, que viera de Lisboa para a inspecção militar, caiu duma cerejeira alta e sofreu graves lesões na coluna vertebral. Deu entrada no hospital de Viseu.

FESTAS E ROMARIAS

O São Pedro no Montijo

MONTIJO, 28 — Hoje, véspera de São Pedro, começaram as festas populares nesta vila, com grande animação e extraordinária concorrência de forasteiros.

Às 12 horas, houve uma salva de 21 morteiros e foram recebidos, na Ponte dos Vapores, os representantes dos órgãos de informação, em honra dos quais houve uma sessão de boas-vindas, nos Paços do Concelho e um almoço regional, no salão de festas do Café Portugal.

Às 19 horas, será recebido, na Câmara Municipal, o governador civil do distrito de Setúbal, que inaugurará oficialmente as festas, cortando a fita simbólica, após o que serão largados numerosos pombos-correios, com o patrocínio da Sociedade Columbófila do Montijo.

Às 21 e 30, começarão concertos pela Sociedade Filarmónica Humanitária, de Palmela, e pela Banda Democrática 2 de Janeiro, do Montijo, e exibição do rancho folclórico «Os Corações Unidos», da Baicha da Banheira.

O programa de ámanhã inclui: ás 8, salva de 21 morteiros; ás 11 e 30, missa solene e sermão; ás 17, concerto; ás 18 e 30, procissão de S. Pedro, com benção dos barcos do rio e com o Santíssimo Sacramento; ás 21, concertos por duas bandas e exibição de um rancho folclórico, e ás 0 e 30 sessões de fogo aquático e de fogo no ar.

As Festas da Cidade de Setúbal

SETÚBAL, 28 — A comissão das Festas da Cidade de Setúbal, promove, de 20 de Julho a 10 de Agosto uma exposição de artes plásticas, a que podem concorrer artistas portugueses e estrangeiros residentes em Portugal.

A entrega dos trabalhos que podem ser de aguerela, cerâmica, desenho, escultura, esmalte, gravura, óleo, tapeçaria e vitral deve ser feita até 30 do corrente no edifício da Câmara Municipal de Setúbal — Secretaria da Comissão das Festas.

Um juri convidado pela comissão seleccionará os trabalhos e atribuirá medalhas de prata e bronze a duas obras de cada modalidade, e de entre estas distinguirá uma, promovendo a sua aquisição para enriquecer o património artístico da cidade.

Integrada nesta exposição, haverá, em cada semana, uma palestra sobre música séria e música de «jazz».

No final da exposição haverá um colóquio, com a participação de todos os artistas concorrentes.

O São Pedro em Évora

ÉVORA, 28 — A cidade vai amanhã estar em festa, com as celebrações do Dia de São Pedro.

É feriado concelhio e, sendo dia secularmente dedicado pela Feira de São João á população da cidade, costuma esta data ser particularmente comemorada.

Assim, ás 11 horas, na igreja de São Francisco, será celebrada missa de pontifical, comemorativa do 19.º centenário do martírio de São Pedro.

Assistem as mais representativas autoridades civis, militares e do clero.

Às 18 horas, haverá corrida de touros á antiga portuguesa; ás 22 horas, no Jardim Público, concerto pela banda da G. N. R.; ás 0 horas, proclamação dos vencedores do Concurso de Quadras Populares; e cerca da uma hora da madrugada, sessão de fogo de artifício.

Funcionarão ainda todas as exposições e atracções da feira.

CAMINHOS DE FERRO
EXCURSÕES - 67

A C. P. acaba de editar um folheto descritivo com o plano das EXCURSÕES a realizar no corrente ano, que poderá ser solicitado nas Secções de Informações de Lisboa (Rossio) e Lisboa (Santa Apolónia), nos Despachos Centrais e nas Agências de Viagens autorizadas.

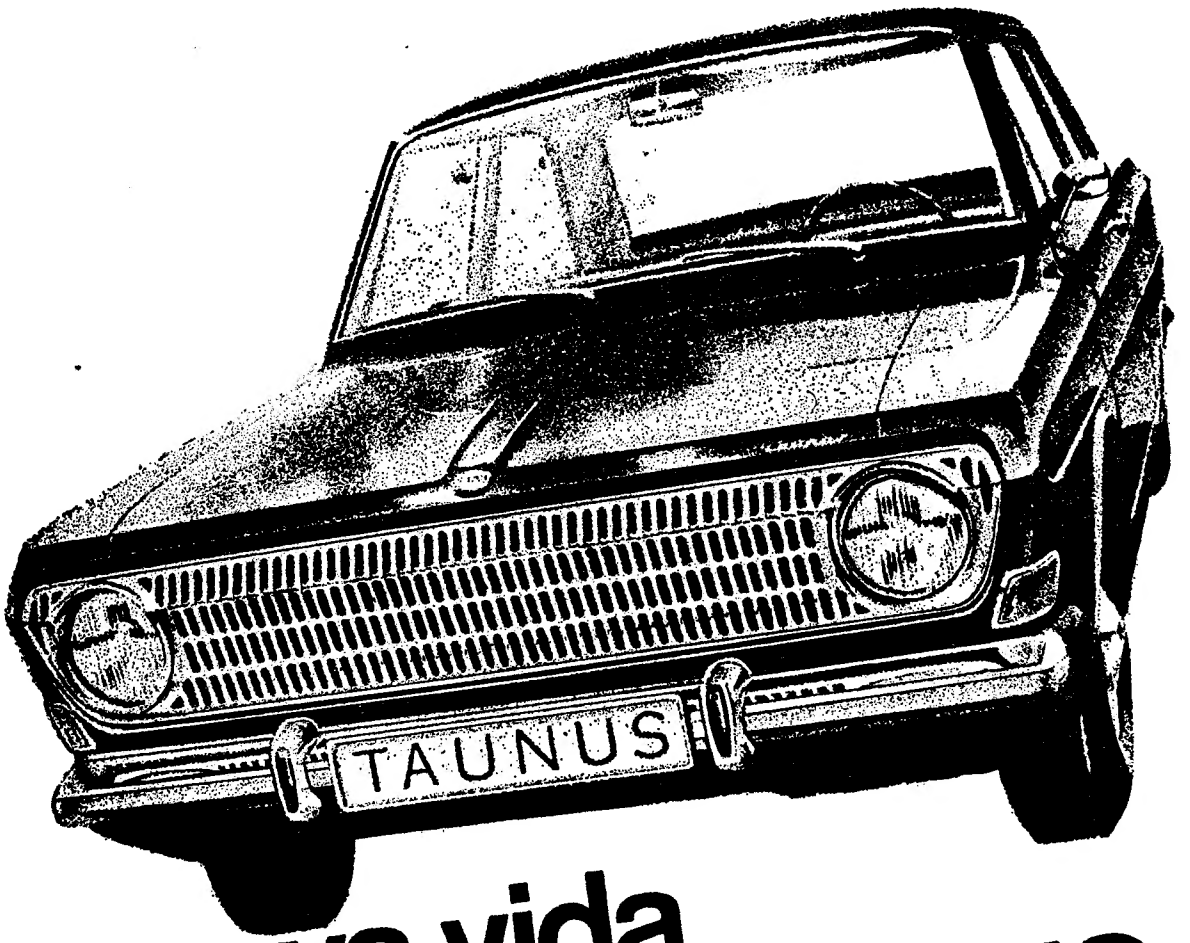
Maria Lisette Lourenço Gomes Ferreira

MISSA DE 30.º DIA

Vasco Gomes Ferreira e mais família cumprem o doloroso dever de participar a todas as pessoas das suas relações e amizade que será razada missa pelo seu eterno descanso, amanhã, dia 29, ás 10.30 horas, na Igreja de Nossa Senhora da Pena.

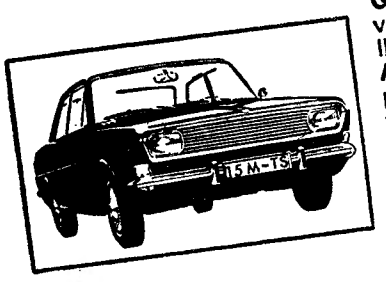
Agradecendo-se desde já reconhecidamente a todas as pessoas que queiram comparecer a tão piedoso acto.

Agência Gonçalves, Ld.ª
Tels. 535796 - 532379 - 46601



nova vida no novo TAUNUS 12M SUPER

Se V. prefere
Alto rendimento ■ Motor V-4 detentor de 145 records mundiais de velocidade e resistência; record do mundo dos 300.000 km (equivalente a 15 anos de utilização).
Grande segurança ■ Tracção dianteira; travões de disco à frente; direcção de cremalheira; suspensão dianteira tipo McPherson.
Absoluto conforto ■ 6 amplos lugares; piso plano; mais espaço interior; sistema de ventilação completo.
...A resposta é o Taunus 12M-Super
Se V. deseja ainda maior performance e interiores mais luxuosos, então o Taunus 15 M-TS está indicado para si.



um TAUNUS 12M SUPER pode ser seu!

Para se habilitar ao sorteio do 12 M-SUPER, basta experimentar um TAUNUS num concessionário FORD até 30 de Julho

GRANDE CAMPANHA DE DEMONSTRAÇÕES TAUNUS 1967
SORTEIO DUM TAUNUS 12M-SUPER

NOME _____
MORADA _____
LOCALIDADE _____
CARTA DE CONDUÇÃO N.º _____

este ano vá com Ford!
Ford

Para experimentar um TAUNUS, envie este cupão colado num postal, para FORD LUSITANA, Apartado 2248, Lisboa.

À sua disposição nos Concessionários Ford
LISBOA: STAND MODERNO Av. Fontes Pereira de Melo, 15-A / R. João Saraiva, 15 (Alvalade) ● LINCURI Av. da República, 32-A

4-09

O ministro da Marinha subiu o Zaire a bordo de um navio de guerra

SANTO ANTÓNIO DO ZAIRE, 28 — (A. N. I.). — Vindo de Luanda e acompanhado pelo comandante naval de Angola e pelo chefe do estado-maior do comando naval, encontra-se desde ontem em Santo António do Zaire o ministro da Marinha, contra-almirante Fernando de Quintanilha.

A' chegada, o ministro foi cumprimentado pelo governador do distrito do Zaire tenente-coronel Carlos Rodrigues dos Santos, pelo comandante de sector e por outras individualidade civis e militares. Uma companhia de fuzileiros prestou as honras do estilo e desfilou depois em continência.

O ministro subiu depois o rio Zaire a bordo de um navio-patrulha até á Pedra do Feitiço, onde almoçou, tendo conversado ali com os oficiais das guarnições locais acerca da situação militar na zona. A troca de impressões prosseguiu em Santo António do Zaire, onde o ministro da Marinha pernoitou, depois do seu regresso da Pedra do Feitiço.

O ministro da Marinha ao visitar o Quartel de Fuzileiros, na base naval da ilha de Luanda

Estava embriagado e matou o companheiro

LUANDA, 28 — (L.) — A Polícia deteve, no porto desta cidade, Marcolino José, de 30 anos, bagageiro, natural de Luanda e sem residência certa, acusado de ter morto António Pascoal José, a quem empurrou violentamente contra um muro eriçado de pontas de vidro, onde a vítima fracturou o crânio.

O crime ocorreu no Bairro Mota.

Ao ser interrogado, o Marcolino declarou não se lembrar de ter empurrado o companheiro, porque estava toldado, depois de terem andado a beber «uns copos».

As autoridades prosseguem as averiguações

Vida política

Presidente do Conselho

Com o sr. prof. dr. Oliveira Salazar trabalhou, esta manhã, o subsecretário de Estado da Presidência do Conselho.

● Ministro das Corporações

Vindo de Genebra, onde chefiou a delegação portuguesa á fase final da Conferência Internacional do Trabalho, regressa hoje a Lisboa, no avião da carreira da TAP, o sr. prof. dr. Gonçalves de Proença, ministro das Corporações.

O TEMPO QUE FAZ

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental, o céu estava pouco nublado e o vento era fraco, por acção de uma massa de ar com trajecto continental, transportada na circulação conjunta do anticiclone dos Açores, e de uma depressão centrada entre a Madeira e o Continente Africano.

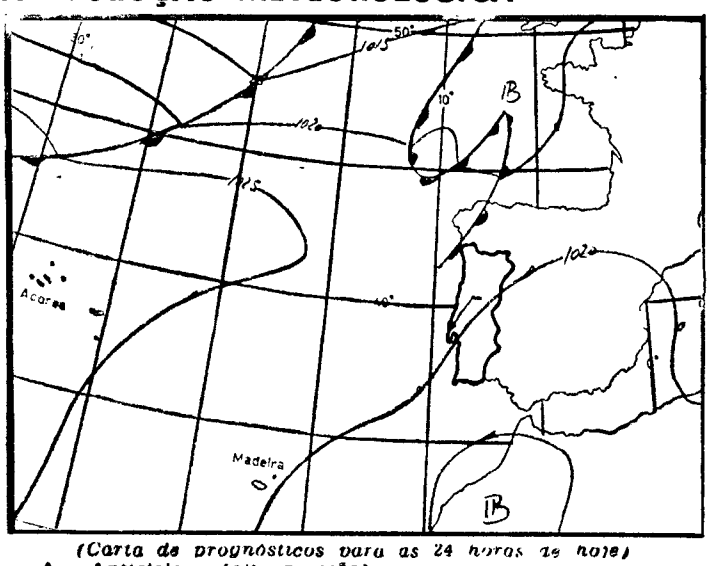
TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ ÀS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Tavira, 26°,4; mínima: Penhas da Saúde, 1°,5.

TEMPERATURAS DO AR ÀS 9 HORAS — Coimbra, 19°; Faro, 23°; Funchal, 20°; Lisboa, 19°; Penhas Douradas, 17°; Portalegre, 25°; Porto, 17°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS, ÀS 9 HORAS, NA COSTA DO SOL — Na atmosfera, 19°; na água do mar, 17°

TEMPERATURAS EXTREMAS REGISTADAS HOJE EM LISBOA, ATÉ ÀS 15 HORAS — Máxima, 30°,3; mínima, 14°,9. No mesmo dia do ano passado — Máxima, 36°,8; mínima, 22°,7.

A EVOLUÇÃO METEOROLÓGICA



(Carta de prognósticos para as 24 horas de hoje)
A — Anticiclone (alta pressão)
B) — Depressão (baixas pressões)
— *Isóbaras (mb)*

EVOLUÇÃO PROVAVEL DO ESTADO DO TEMPO EM PORTUGAL CONTINENTAL ATÉ ÀS 24 HORAS DO DIA 28 — Uma superfície frontal de fraca actividade deverá influenciar as regiões do Noroeste do território.

Uma massa de ar com trajecto continental deverá influenciar as restantes províncias do continente português.

PREVISAO GERAL ATÉ AS 24 HORAS DE AMANHÃ

Nas regiões do Noroeste do território, céu muito nublado, a partir da tarde. Vento fraco e possibilidade de chuviscos. Nas restantes regiões, céu pouco nublado ou limpo, vento fraco, passando a regime de nortada fraca durante a tarde de hoje no litoral oeste, a sul do cabo Carvoeiro.

SOL

AMANHÃ
Nascer ás 6 e 14
Ocaso ás 21 e 06

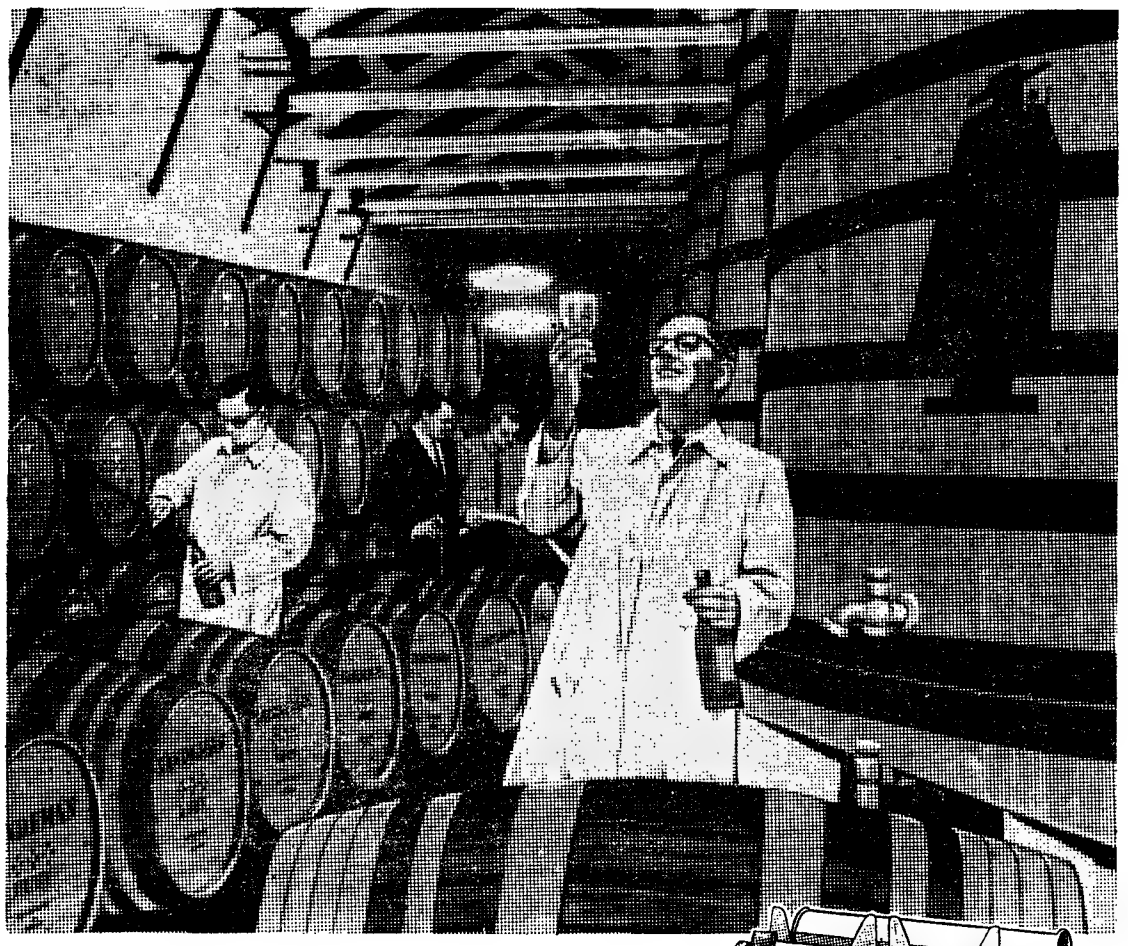
MARES

PREIA-MAR: Dia 28 — As 8 e 47 (3,3 m); 21 e 08 (3,5 m). **Dia 29** — As 9 e 40 (3,2 m); 21 e 58 (3,3 m). **Dia 30** — As 10 e 32 (3,1 m); 22 e 51 (3,2 m).

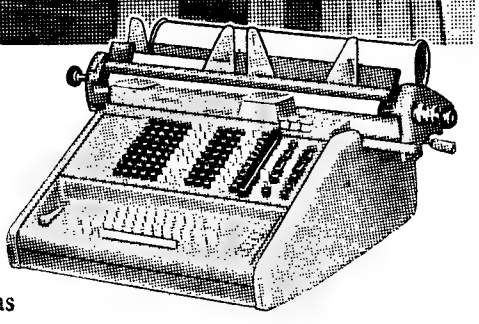
BAIXA-MAR: Dia 28 — As 2 e 08 (1,4 m); 14 e 10 (1,6 m). **Dia 29** — As 2 e 56 (1,6 m); 15 e 02 (1,8 m). **Dia 30** — As 3 e 58 (1,7 m); 16 e 17 (1,8 m).

FASES DA LUA

Amanhã — Dia 7 — Dia 14 — Dia 21



Burroughs ajuda a lançar o Porto Sandeman



«Confiámos ao equipamento Burroughs todo o nosso sistema de contabilidade, que resolve todas as dificuldades desde o complexo controle do stock até às estatísticas e análises necessárias às vendas e exportações» afirma a COMPANHIA SANDEMAN, LDA. (Companhia de Vinhos de fama mundial) no Porto.

Seja qual for o seu negócio e se tem problemas de contabilidade a resolver, consulte o representante da **Burroughs**

ROBINSON, BARDSLEY S.A.R.L.
LISBOA — R. S. Sebastião da Pedreira, 122 — Tel. 56 02 60
PORTO — Rua do Rosário, 104 — Telefone 2 97 67

VENDEM-SE MORADIAS E ANDARES NOS MELHORES LOCAIS DA COSTA DO SOL

(Dão-se facilidades de pagamento, ou vendem-se por intermédio das Caixas de Previdência).

Moradias: c/ 3, 4 ou 5 quartos, sala-comum, cozinha, despensa, arrecadação, peq. hall, 2 casas de banho e jardim c/ garagem.

Preço: desde 360 contos

Andares: S. João do Estoril, junto do Liceu, com 3 ou 4 assoalhadas, **óptimos acabamentos,** vista de mar, **e a 500 metros da Estação do Caminho de Ferro.**

Preço: desde 340 contos

Prop. Joaquim Baraona

Est. Marginal, Lote JME-2.° C. Cascais
Telfs.: 282345 - 282388

REVELAÇÕES DO MARQUÊS DE LAVRADIO

A restauração monárquica seria um desastre para o País

Nas «Cartas políticas dirigidas a Tavares Proença pelo marquês de Lavradio», que foi secretário do ultimo monarca português a quem acompanhou no exílio em seguida á proclamação da Republica há, como dissemos em artigo anterior, valiosas referências ás incursões monárquicas chefiadas por Paiva Couceiro, as quais tiveram lugar em Outubro de 1911 e Julho de 1912. Sobre esse período mal esclarecido da nossa história contemporânea, lançam essas cartas muita luz, revelando factos desconhecidos e dando de outros versão, correspondente ao que efectivamente se passou, rectificando muitos erros correntes Um dos factos esclarecidos diz respeito á compra de dois navios alemães para auxiliarem as incursões, compra que esteve assente e foi invalidada devido á acção diplomática do Governo português.

Segundo o testemunho do marquês de Lavradio, era esse o principal trunfo dos monárquicos que no estrangeiro organizavam o acto de força que devia destruir o regime republicano, o qual fora pouco antes implantado. Eis como eles descreve o que se passou com esse episódio: «*O movimento (primeira incursão) falhou porque o Couceiro entrou precipitadamente (em Portugal) em Outubro de 1911, com 118 espingardas e a sua entrada, com as indiscrições deram o alarme da compra dos navios e originaram uma nota do Governo inglês perante a qual a Alemanha recusou a venda Com os navios, o movimento era certo porque os marinheiros são o pior elemento que ali (em Portugal) existe e eram fatalmente vencidos se se quisessem bater, pois os nossos navios além de couraçados tinham muito melhor artilharia e andamento do que os deles e íamos com melhor pessoal e sobretudo disciplinado. Nem os navios (republicanos), nem o Porto, nem nenhuma das cidades da beira-mar se renderão ao Couceiro com facilidade*».

Por este relato se verifica que os conspiradores monárquicos tinham como certa a vitória no caso de disporem de navios cuja compra se não efectuou. Antigo oficial de marinha, o marquês de Lavradio falava como profissional mas os factos ocorridos posteriormente não confirmaram o seu optimismo. Não é provável que, mesmo dispondo desse trunfo, a vitória se inclinasse para o lado dos inimigos da Republica, tendo em conta o estado de espírito da população.

O papel de João de Almeida nas incursões monárquicas

Outro ponto tratado pelo marquês de Lavradio nas suas cartas diz respeito á participação nas incursões do então capitão do estado-maior e antigo governador colonial João de Almeida. Sobre essa participação pairou, durante muito tempo, a duvida por na segunda incursão de Julho de 1912 tomarem parte dois indivíduos com aquele nome, sendo um o referido oficial de estado-maior e outro o miguelista D. João de Almeida, oficial do Exército austríaco que veio para a Galiza para tomar parte no movimento restauracionista. Tavares Proença, a quem as cartas foram dirigidas, tinha duvidas sobre a verdadeira personalidade que usava aquele nome, e o marquês de Lavradio esclarecia-o assim: «*Ambos temos razão, com respeito ao João de Almeida e eu quando lhe falei num, não me lembrei do outro, apesar de ser meu tio (o D. João de Almeida, miguelista, era tio do autor das cartas). Esse que aí está (na Galiza) é irmão de meu pai e foi educado por D. Miguel. Naturalizou-se austríaco e foi oficial do estado-maior (austríaco). Numa corrida de cavalos deu uma queda de que resultou ficar um bocado apatetado e com um olho torto. Hoje, segundo creio, é ainda oficial austríaco, mas não é capaz de elaborar plano nenhum*».

A carta do marquês de Lavradio continuava: «*Há, porém, outro João de Almeida da Guarda (natural da Guarda), oficial também do estado-maior mas português. Este é que aqui está (em Londres) e em relação com elementos de dentro do país*». Este oficial serviu na segunda incursão como chefe do estado-maior da coluna comandada por Couceiro e assistiu ao combate de Chaves (8 de Julho de 1912). Em Maio (de 1912) escrevia Lavradio a Tavares Proença, a informá-lo da actividade do referido oficial: «*Sobre a projectada incursão (que se realizou dois meses depois) chegam (a Londres) informações de estar próxima. Os que estão ou estavam comprometidos com Couceiro foram já chamados para a concentração. O João de Almeida (português), porém, escreveu para aqui afirmando que só deixará o Couceiro entrar se os elementos todos chegarem*» Malograda a segunda incursão, Lavradio voltou, em Outubro de 1912, a referir-se áquele oficial, para informar Tavares Proença de que «*João de Almeida trabalhava a favor da causa realista*» e que numa reunião realizada em Paris ele esteve presente. O marquês de Lavradio deu conta do facto nestes termos: «*Houve grande reunião em Paris em que se discutiu e aprovou um plano de revolução a fazer dentro do país pelos militares que não defenderam a monarquia em 5 de Outubro de 1910 e que, em Julho deste ano, (aquando da segunda incursão) não cumpriram as palavras dadas. Também nessa reunião, a que assistiu o capitão João de Almeida, este deu explicações sobre o seu procedimento que contentaram toda a gente. Julgo que são muito fáceis de contentar*». A ultima referência do marquês de Lavradio a João de Almeida, aparece em carta datada de Londres, em 14 de Janeiro de 1913, na qual dizia: «*O João de Almeida, que agora está aqui em Londres, está em relação íntima com o elemento militar de dentro do país. É ele quem agora fez o plano para Couceiro com quem esteve, e conta ele que, por todo este mês ou princípios do que vem, se possa fazer alguma coisa*»

Do que escreveu o marquês de Lavradio se conclui que João de Almeida, então capitão, esteve em Londres antes da segunda incursão; que acompanhou esta na qualidade de chefe do Estado-Maior; que continuou a conspirar contra a Republica, encontrando-se em contacto com elementos militares monárquicos de Portugal; que tomou parte numa reunião de conspiradores realizada em Paris em Outubro de 1912; que elaborou, em Janeiro de 1913, um plano para nova tentativa revolucionária, a qual não teve lugar nessa altura. Durante anos, aquele oficial desmentiu que tivesse tomado parte nas incursões ou estivesse associado aos inimigos da Republica para a derrubar.

Com esse argumento foi ele reintegrado no Exército, mais tarde, e tomou, em 1919, sendo já coronel, parte preponderante nos acontecimentos que tiveram por epílogo a restauração da monarquia, no Norte do País, e a tentativa de Monsanto. As cartas do marquês de Lavradio agora publicadas esclarecem, por completo, o assunto e o mistério á volta do capitão do Estado-Maior João de Almeida fica assim desvendado. Este deixou, como disse D. Manuel, cartas antedatadas em Londres, antes de partir para a segunda incursão, a fim de acautelar o seu futuro e a esse facto também se refere Lavradio, em carta de 14 de Outubro de 1912, na qual manifesta o seu cepticismo sobre a causa restauracionista, invocando o procedimento de alguns dirigentes e chefes da conspiração, aos quais assim se referia: «*Neste momento diz-se em Londres* (onde se encontrava) *que se trabalha em Paris e dentro de Portugal, mas dentro trabalham os mesmos que haviam prometido apoio ao Couceiro e não o deram, e em Paris um dos que mais se mexe é o João (de Azevedo) Coutinho, que era governador civil de Lisboa, quando foi o cortejo dos regicidas e era ministro da Marinha quando o ministério Beirão fugiu da Camara por causa das cartas do Fernando Serpa (relacionadas com a famosa questão Hinton); outro que trabalha é o capitão do Estado-Maior João de Almeida que, tendo estado em Chaves, escreveu cartas aos jornais portugueses dizendo nunca ter saído de Londres! Como havemos de ter confiança nestes e nos outros que são da mesma força e que unicamente querem a restauração para serem ministros, grã-cruzes, etc!*»

Opiniões desfavoráveis sobre alguns conspiradores

O marquês de Lavradio em mais de uma passagem das cartas que escreveu a Tavares Provença manifestou a desconfiança que lhe inspiravam alguns chefes da conspiração incluindo os mais graduados. De Azevedo Coutinho dizia ele noutra carta (de 30 de Março de 1912, quatro meses antes da segunda incursão): «*Não vejo a necessidade que tinha o João Coutinho de dizer que só faltam os ultimos (para a incursão) retoques, quando estes são os primeiros e sem eles nada se pode fazer. Mas o João Cautinho foi sempre assim. Mente e promete com a maior facilidade com a mesma facilidade falta ao que prometeu e creio que mesmo sem dar por isso. Soube que ele esteve aqui (em Londres) mas não o vi. Dantes nunca deixava de me vir ver, agora, porém, que lhe passou essa necessidade, apesar de ter vindo a Richmond não veio cá.*»

As referências do marquês de Lavradio a outros chefes da conspiração não eram mais amenas e nas suas cartas lê-se: «*Chegou anteontem (a Londres) o José de Azevedo (Castelo Branco, ultimo ministro dos Negócios Estrangeiros da monarquia). A minha confiança no carácter deste cavalheiro não é grande mas neste momento (Março de 1912) julgo que, por conveniência própria, se encontra com desejos de ver restaurada a monarquia.*» Do antigo livreiro do Porto, Augusto de Magalhães, pessoa da confiança de Paiva Couceiro, que tomou parte activa nas incursões e mais tarde no movimento monárquico de 1919 no Norte, escrevia Lavradio em 13 de Março de 1912: «*Recebi hoje uma carta de Lisboa de um amigo meu anunciando-me a próxima chegada aqui (a Richmond) de alguém que me trará informações precisas. A mim também esse A. Magalhães não me inspira confiança, não sei porque, porque nada sei dele senão que é afilhado do Venceslau de Lima (ministro da monarquia) e livreiro ou boticário no Porto. Vi-o aqui uma ou duas vezes, e não me mereceu confiança nem gostei da forma como ele falou.*» Referindo-se ao próprio Venceslau Lima, dizia Lavradio a seu tio, em 10 de Março de 1913: «*Em Paris continua a haver gente esperançada e há também quem acredite que D. Manuel chegará numa manhã de nevoeiro, mas a intriga é cada vez maior. Agora surgiu um novo elemento intriguista, o Venceslau Lima, e eu continuo pensando, e cada vez mais, que a monarquia manuelista é fruta que nunca mais haverá em Portugal.*»

Fazendo o resumo da situação criada pelo malogro das incursões e o balanço dos seus resultados, escrevia o marquês de Lavradio em carta de 5 de Setembro de 1912: «Houve muita gente, e eu fui um deles, que tomou a sério a Galiza e os paivantes, mas hoje há muito pouca que não conheça e não distinga o que ali houve de riso e garotada. Houve, é fora de duvida, gente animada de boa vontade e honestidade e entre estes deve citar-se o Couceiro que, embora mostrasse falta de competência para o lugar que estava desempenhando, ninguém pode acusar. Mas houve muita gente cujas convicções se cifravam em viver á custa da caixa tendo em mira um bom futuro se o movimento vencesse.»

Noutra carta a Tavares Proença, de 30 de Setembro de 1912, escrevia o marquês de Lavradio: «*Estou consigo, não vejo furo. A restauração, a dar-se, seria um desastre, Falta tudo para ela poder inspirar confiança. Não há homens e não há um homem que dirija os outros. Não havendo isso, só uma monarquia imposta pelas armas ou pelas forças estrangeiras mas essa seria dentro em pouco, antipática ao País.*»

A restauração não se deu, mas a leitura das cartas do marquês de Lavradio permite fazer ideia do que seria o seu triunfo e avaliar as consequências desse triunfo.

O marquês de Lavradio a despacho com D. Manuel, no Palácio das Necessidades

«Portugal, País Macrocéfalo»

– um livro de Silva Costa

A série de artigos que o nosso prezado companheiro de redacção Manuel da Silva Costa consagrou neste jornal, entre 28 de Novembro e 7 de Dezembro de 1966, ao tema «Portugal, País Macrocéfalo», foi agora apresentada em volume, sob o mesmo título, pela editora Publicações Europa-América. Os artigos foram revistos e ampliados para a edição, ganhando assim uma dimensão teórica e documental que a projecção mais definitiva e perdurável do livro justifica. Análise clara, incisiva e oportuníssima de um problema fundamental das estruturas económico-sociais portuguesas no nosso tempo, o trabalho de Silva Costa representa contribuição relevante para a consciente construção de novos rumos da grei. Não é apenas um estudo objectivo de factos: nas suas implicações mais profundas está presente um humanismo.

SILVA COSTA

Como acentua o autor, foi á «probidade do «Diário de Lisboa» e ao seu próprio interesse pela pesquisa sociológica e económica que ficou devendo a possibilidade de levar bastante longe a recolha de elementos que revelam «o hiperatrofiamento económico e social da região de Lisboa, em contraste com a estagnação ou a atrofia da maior parte do território continental». Os elementos coligidos são amplos e, apresentados na inteligente e séria conjugação que lhes imprimiu Silva Costa, abrem perspectivas cruciais sobre a realidade portuguesa do nosso tempo. Entre a matéria nova que veio completar a dos artigos publicados no «Diário de Lisboa» incluem-se quatro estatísticas que a fórmula jornalística não comportava mas que adquirem agora, no volume publicado, a sua necessária expressividade.

Elaborado com a plena lucidez de um espírito culto e honesto e com a implícita intenção de uma generosidade social que se propõe contribuir para a melhoria das condições de vida de muitos milhões de portugueses, o notável ensaio socioeconómico de Silva Costa é uma obra de indiscutível mérito. O seu significado vai muito além da circunstancialidade que a visão estreita dos problemas nacionais poderia atribuir-lhe. É um esclarecimento e uma mensagem, ao mesmo tempo que o testemunho de uma personalidade.

É sempre prova de carinho dar uma prenda de gosto às pessoas de amizade

GRANDE OURIVESARIA DA MODA

RUA DA PRATA, 257

JÓIAS

Antigas e modernas. Compra cobrando todas as ofertas ● OURIVESARIA PIMENTA — Rua Augusta, 253

UM «DUX VETE[RANORUM]» DE HÁ SETE[...]

ESTARÁ PRESENTE NUMA [...] DOS ANTIGOS ESTUDA[NTES]

SETUBAL, 28 — Os antigos alunos da Universidade de Coimbra residentes no distrito de Setubal vão confraternizar (em grande) nesta cidade. E vão fazê-lo pela quinta vez, porque as saudades apertam e a *malta* não sabe como resolver tão magno problema.

A festa está marcada para o próximo dia 8 de Julho. Do programa fazem parte, ás 15 horas, apresentação de cumprimentos ao penultimo «Dux Veteranorum» do século XIX, dr. Luís Macedo e Castro, licenciado em 1899; ás 16, concentração dos *bicos* no Clube Setubalense, onde há a primeira *vuncha*; ás 18, projecção de filmes sobre a vida académica, do realizador dr. Julio Condorcet [...]

NOS CAFÉS

PORTUGAL e BRAS[...]

DO ROSSIO

Cães ou gatos dá a União Zoófila a quem os estimar bem

«Cães ou gatos dão-se a quem souber estimá-los». Este apelo, feito pela direcção da União Zoófila, tem um drama escondido nas entrelinhas: o canil da Estrada de Benfica está repleto de animais chamados domésticos, a sua capacidade foi excedida, em cada mês que passa oito cães e gatos, em média, aumentam a asfixia da organização.

Quotizações (mínimo de 5$00 mensais), donativos, hospedagem e consultas são os únicos rendimentos da União Zoófila. A sua actividade: alojamento e tratamento de animais, pagamento de multas e licenças, prospecção e orientação de novos donos. Na Estrada de Benfica está um cão lazarento com «treze anos de casa», como nos disse a tratadora. Paralítico das patas traseiras, arrasta-se pelo canil á espera do fim próximo. Treze anos na lista dos animais sem dono. Não apareceu ninguém a reparar nele.

Um caso recente, passado em Xabregas: certo dono de certo cão deixou caducar a licença no fim de 1966; a União Zoófila pagou a multa, vai vacinar o animal e arranjar-lhe nova licença. Muitos donos de muitos cães não podem com estas despesas.

Para o transporte dos animais dispõe a União Zoófila de um triciclo — ambulância. Tarifa da ida e volta á consulta: 15$00. Mas o triciclo recolhe também animais abandonados, por vezes na periferia da cidade. O condutor não tem mãos a medir.

Serviço de hóspedes

No canil da Estrada de Benfica recebem-se hóspedes. Os sócios pagam entre 5$00 e 6$00 diários pelo alojamento completo do seu gato, um pouco mais no caso dos cães (mínimo de 10$00, máximo de 17$50). A hospedagem sofre um pequeno acréscimo para os não-sócios. Taxa de isolamento: 7$50 por dia. (Há quem queira o animal sòzinho, por causa das misturas.)

Neste momento estão hospedados oito gatos e dúzia e meia de cães. São bem tratados, isto é, têm o tratamento dispensado á generalidade dos recolhidos. Entretanto vários deles não chegarão a ver mais o dono. A hospedagem serve frequentemente de pretexto para um cómodo adeus. Quem quer ser cão (ou gato) não lhe veste a pele.

Quase sem cães!

Onde caberiam cinquenta cães, estão hoje perto de cem. Os gatos também constituem problema: quatro dezenas.

...Sem falar na enfermaria, que alberga oito cães atropelados. Têm todos uma pata (pelo menos) metida em gesso. E ladram muito. «Este é o Bobby, aquele grande é o Benfica», diz a tratadora. Não tinham nome quando chegaram ao canil.

A alimentação é precária. Uma vez por dia, ao fim da tarde, os cães recebem carne, pão, arroz e trinca (hortaliça dia sim, dia não), tudo misturado e servido em baldes. Para cem cães cozinham-se dezóito quilos de trinca, sete de carne («da de 10$00, que é melhorzinha») e quatro de gordura. Os gatos, menos *biqueiros* do que poderá supor-se, comem peixe, pão e trinca.

O peixe vem das sobras dos mercados, por gentileza da C. M. L. A mesma entidade fornece também a carne. Ou forneceria: porque ultimamente tem sido pouca e a União Zoófila desata os cordões á bolsa para comprá-la. Com uma excepção — não pode ser carne de cavalo.

100 cães e 40 gatos à procura de dono na Estrada de Benfica

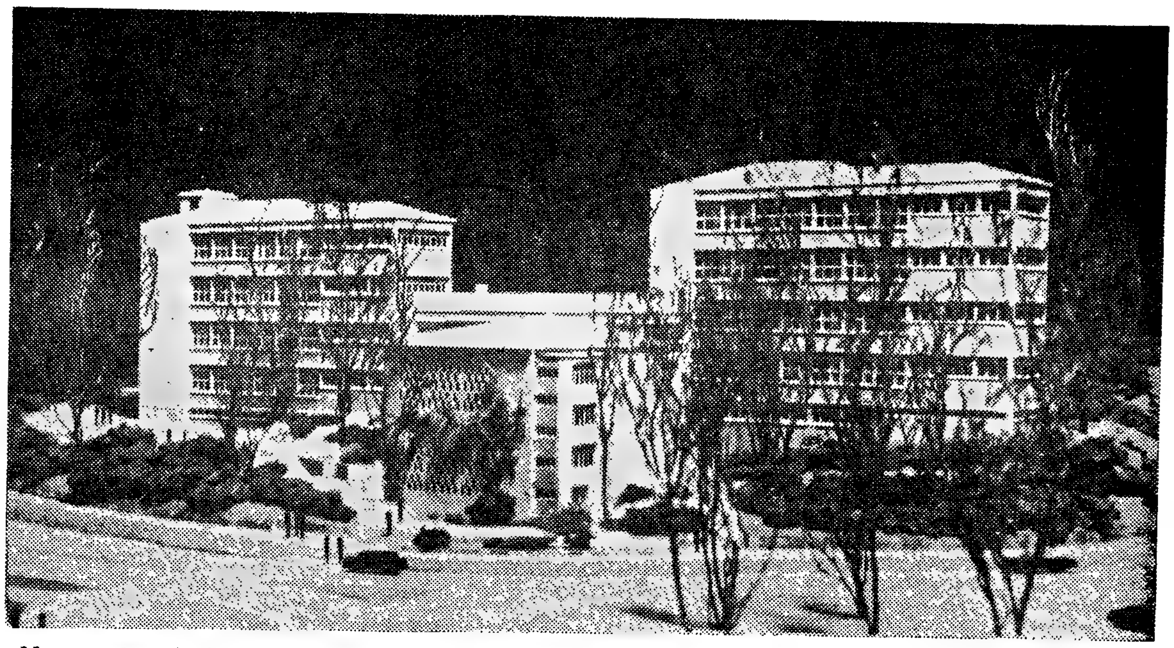
O *Bobby*, o *Benfica*, a *Boneca*, o *Piruças*, o *Stock*, o *Leão*, o *Telmo* (que o filho da tratadora transformou em *Teles*), o *Carriço* — cães á sua disposição, leitor — vivem paredes meias com os gatos, estes desprovidos de nome, como é vulgar, e igualmente á disposição de quem souber estimá-los.

Poucos animais de raça. Já prevíamos. Um galgo, um meio *setter*, um pastor alemão, nenhum siamês ou angorá. A maioria é de rafeiros e saltadores de telhados. Todos para oferecer.

Em Abril houve quinze candidatos a dono, em Maio doze. O numero, naturalmente flutuante, tem no entanto decrescido por forma a causar alarme. Alguns donos potenciais levam este animal, trocam depois por aquele, exigem finalmente aqueloutro, «com melhor cara». E vêm entregá-lo passados uns tempos.

É um problema difícil. A União Zoófila de bom grado receberia todos os cães e gatos abandonados em Lisboa, mas não pode. O seu *plafond* foi excedido, não basta gostar de animais, é preciso também mantê-los. Um círculo vicioso, solucionável apenas pela compreensão dos amigos dispersos. E dos urbanistas, que estão a fazer uma Lisboa sem quintais.

À hora da «trinca» os gatos (individualistas) mastigam sem olhar para o lado. Mas são dóceis e dão boa companhia. Um problema apenas: precisam de quarenta donos na cidade.



Maqueta da primeira fase das instalações da Universidade Católica. Em primeiro plano, vê-se o edifício dos anfiteatros.

A UNIVERSIDADE CATÓLICA SERÁ INAUGURADA NO PRÓXIMO ANO

• A PRIMEIRA FASE DAS INSTALAÇÕES CUSTARÁ 20 000 CONTOS E FICARÁ CONCLUIDA EM DOZE MESES

Custará cerca de 20 mil contos e ficará concluída em menos de doze meses a fase inicial das instalações da Universidade Católica, cuja primeira pedra será benzida e lançada amanhã, nos terrenos próprios, a noroeste do Hospital de Santa Maria. Concretiza-se, assim, uma velha aspiração da Igreja em Portugal, consignada como voto no Concílio Plenário Português de 1926 e da qual tem sido principal intérprete e animador o sr. cardeal-patriarca de Lisboa. A nova Universidade começará a funcionar no ano lectivo de 1968-69, e dedicar-se-á especialmente ao estudo da Filosofia e da Teologia, embora integre, desde o princípio da sua existência, o Instituto Superior de Psicologia Aplicada, o Instituto de Serviço Social e o Instituto de Cultura Superior Religiosa (que já funcionam em Lisboa), bem como a Faculdade de Filosofia de Braga.

Entre as orientações fixadas pelo episcopado á Universidade Católica salientam-se as seguintes: será uma universidade não apenas para eclesiásticos mas também para leigos; não será rival mas complementar das Universidades do Estado; deve ser um centro de irradiação da cultura católica. A localização da nova Universidade foi especialmente escolhida para marcar bem o carácter complementar que se lhe pretende dar em relação ao ensino superior estatal.

Um conjunto de três edifícios com dois mil metros quadrados de área coberta

A primeira fase das instalações da Universidade Católica consiste num conjunto de três edifícios com cerca de 2000 metros quadrados de área coberta. O edifício mais pequeno terá dois anfiteatros, cada um deles com 400 lugares de capacidade. Os outros edifícios têm, cada um, cinco pisos, neles se instalando as aulas e, provisòriamente, a biblioteca (que mais tarde terá edifício próprio), para a qual existem já dez mil volumes e que se espera venha a possuir, dentro de dois a três anos, cinquenta mil volumes.

Pretende-se que a futura Universidade seja bastante funcional, com instalações dignas, embora sem riqueza. O mobiliário tem sido estudado por arquitectos especializados, havendo já alguns móveis em experiência no Instituto de Serviço Social.

Capacidade: dois mil alunos

Inicialmente, a Universidade Católica terá capacidade para cerca de dois mil alunos: 800 nas Faculdades de Teologia e Filosofia (nos 4 ou 5 anos dos respectivos cursos) e os restantes nos institutos já mencionados.

Foi considerada a hipótese de a Universidade Católica vir a ser de tipo federativo, integrando as diferentes escolas e institutos católicos de ensino superior, existentes ou a criar no País. De qualquer modo, prevê-se que na própria sede da Univesidade se constituam, no futuro, Faculdades de Ciências Sociais e de Ciências Humanas.

A comissão instaladora

Os trabalhos de instalação da Universidade Católica estão a ser orientados por uma comissão executiva, saída da comissão instaladora e presidida pelo sr. D. Manuel Franco Falcão, bispo de Telepte. Dela fazem parte os srs. eng.º Luís Guimarães Lobato, Medeiros de Almeida, dr. Xavier Pintado, dr. Sousa Franco e eng.º José de Lucena. O plenário da comissão instaladora é constituído pelas referidas individualidades e ainda pelo provincial dos Jesuítas, pelos directores do Instituto Superior de Psicologia Aplicada, do Instituto de Serviço Social e do Instituto de Cultura Superior Católica, pelos directores dos três cursos deste último estabelecimento, pelos presidentes da L. U. C. e da L. U. C. e ainda pelos srs. prof. dr. Miller Guerra, prof. dr. Francisco Pereira de Moura e padre António Leite.

A nova Universidade dedicar-se-á especialmente ao estudo da Filosofia e da Teologia.

Integram-se na Universidade Católica o Instituto Superior de Psicologia Aplicada, o Instituto de Serviço Social e o Instituto de Cultura Religiosa Superior (que já funcionam em Lisboa), bem como a Faculdade de Filosofia de Braga.

O terreno adquirido para a Universidade Católica tem uma área de 45 mil metros quadrados.

A cerimónia de amanhã começa ás 18 e 30 e compreende missa, alocução pelo sr. cardeal-patriarca, proclamação do decreto que institui o «Ano da Fé» e bênção e lançamento da primeira pedra da Universidade.

Pastoral sobre o «Ano da Fé»

Será publicada amanhã uma longa pastoral do episcopado português sobre o «Ano da Fé», em cuja celebração inaugural se integra o lançamento da primeira pedra da Universidade Católica.

Inovações litúrgicas na celebração da missa

Entram amanhã em vigor inovações liturgicas na celebração da missa, com simplificação dos ritos do «canon», da comunhão e da despedida. São suprimidos diversos ritos acessórios, como os beijos no altar e as cruzes sobre as oblatas, e o rito da despedida torna-se mais simples e mais lógico, passando a bênção a ser dada antes da saudação final («Ide em paz»...)

ALMOÇO NO PALÁCIO DE BELÉM

O sr. Presidente da Republica e sua esposa ofereceram hoje, no Palácio Nacional de Belém, um almoço a um novo grupo de governadores civis de distritos do continente.

Foram convivas o ministro do Interior e os governadores civis do Porto, da Guarda, de Braga, de Vila Real, de Aveiro, de Viana do Castelo e de Bragança, acompanhados das respectivas esposas.

Participaram, também, o oficial da G. N. R. de guarda ao Palácio e, da Presidência da Republica, estavam presentes o chefe da Casa Militar e esposa, o ajudante de campo e oficial ás ordens, e esposa.

Neces-

u fui um
a Galiza
há muito
não dis-
e riso e
e duvida,
ontade e
deve ci-
bora mos-
a para o
enhando,
as houve
ões se ci-
da ca...
turo se o

Proença,
12, escre-
: *«Estou*
restaura-
desastre,
inspirar
s e não
s outros.
monar-
ou pelas
ssa seria
ática ao

u, mas a
rquês de
a do que
r as con-

«...VETERANORUM» ...Á SETENTA ANOS

...E NUMA REUNIÃO ...OS ESTUDANTES DE COIMBRA

...gos alu-
...Coimbra
...Setubal
...grande)
...lo pela
...audades
...e como
...ema.
...a o pró-
...rograma
...apresen-
... penul-
... do sé-
... e Cas-
... ás 16,
...o Clube
...rimeira
... de fil-
...ica, do
...ndorcet

Pais Mamede; ás 20 e 30, segunda *vuncha* (a maior) no restaurante «Os Claustros»; e ás 0 horas, não sabemos se do dia 8, se do dia 9, serenata em local a escolher, com os drs. Jorge Tuna, Luís Gois, Fernando Rolim, Alexandre Herculano, Jorge Tena, Rui de Moura, Mário Mendes e João Bagão, e ainda Durval Moreirinhas.

A comissão organizadora, constituída pelos srs. drs. Augusto Manuel da Cunha Martins (ex-Martins «Teórico»), Joaquim Teixeira Santos, José Lopes da Silva e José Tomás Mendes Leonardo, lembra que as inscrições podem fazer-se, até quatro dias antes da *bronca*, na Avenida Rodrigues Manito, 8, 3.º, dir.º, em Setubal.

CAFÉS ... e BRASILEIRA ROSSIO

TODAS AS QUINTAS-FEIRAS
COZIDO PORTUGUÊS RICO

Mais que 10 ou 20% de desconto

Valem os preços mínimos por que vende o
BARATEIRO DE S. DOMINGOS
OURO. PRATAS. JÓIAS. RELÓGIOS
Rua Barros Queirós, 56

Não se registaram progressos num encontro Rusk-Gromyko acerca do Médio Oriente

(Continuação da 1.ª página)

das propostas, na sua forma actual, consiga a maioria necessária de dois terços.

Além dessas moções formais, outros grupos regionais têm estado a trabalhar, de acordo com as suas próprias ideias, e as mesmas fontes afirmaram que Tabor sondava opiniões acerca da possibilidade de conciliar diversas sugestões.

Acrescentaram que um plano apresentado ontem á Assembleia pelo delegado da Nigéria, podia constituir a base para uma fórmula de compromisso.

O plano pede o estabelecimento de uma presença da O. N. U., em zonas desmilitarizadas, em ambos os lados das fronteiras árabe-israelitas, a criação de uma comissão internacional para os lugares santos de Jerusalém, o aumento do auxílio aos refugiados árabes e a reafirmação de anteriores resoluções da O. N. U. destinadas a promover a paz e a justiça no Médio Oriente.

Os países que devem discursar no debate de hoje são o Equador, Holanda, Espanha, Líbano, Austria, Nova Zelândia, Costa do Marfim, Ceilão, Brasil, Peru e Japão.

REUNIÃO DOS CHEFES DA DIPLOMACIA RUSSA E AMERICANA

NOVA YORK, 28 — (F. P.) — O secretário de Estado norte-americano, Dean Rusk, e o ministro dos Negócios Estrangeiros soviético, Andrei Gromyko, voltaram a reunir-se, ontem á noite, para estudar o problema do Médio Oriente mas, ao que parece, sem registarem grandes progressos.

«Abordamos de novo a questão que tem estado a ser tratada pela Assembleia extraordinária das Nações Unidas, mas não podemos dizer que fizemos grandes progressos» — declarou Rusk.

Em conformidade com a decisão tomada durante as conversações de Glassboro, entre o presidente Johnson e o chefe do Governo soviético, Alexei Kossyguine, os dois ministros prosseguiram o estudo dos problemas do Médio Oriente e da não-proliferação das armas nucleares.

Os dois ministros conferenciaram durante um jantar oferecido por Gromyko, na sede da delegação soviética em Nova York.

Quando lhe perguntaram se tinha sido elaborado um projecto, o secretário de Estado respondeu: «Trabalharemos nisso em Genebra».

CONFERÊNCIA DE JOHNSON COM O REI HUSSEIN

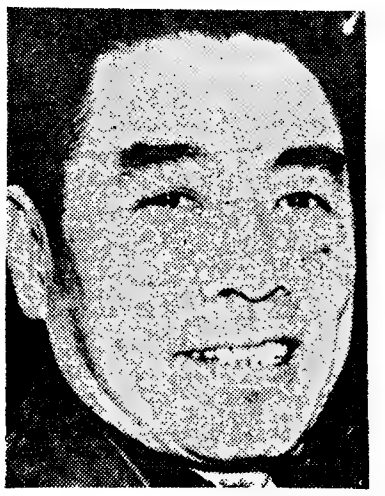
WASHINGTON, 28 — (A. N. I.). — O presidente Johnson deve conferenciar hoje com o rei Hussein da Jordânia acerca da crise israelo-árabe, estando o encontro marcado para as 17 e 30 T. M. G., na Casa Branca.

A Jordânia recusou-se a romper as relações diplomáticas com os Estados Unidos, durante a guerra-relampago, não acomnhando assim o Egipto, o Iraque, a Síria, a Argélia, o Sudão, o Yemen e a Mauritânia.

A estátua de um faraó, á entrada do Museu do Cairo, encerrado desde o começo das hostilidades, coberta de sacos de areia, devido ao receio de ataques aéreos.

DIA A DIA

A guerra das palavras



CHU EN LAI

A agência Nova China, ao comentar a visita de Kossyguine ás Nações Unidas, antes do encontro de Glassboro, escrevia: «O grupo de revisionistas de Moscovo, cujo chefe é Kossyguine, deve considerar-se como principal cúmplice do imperialismo americano». Para aquela agência o discurso do chefe do Governo soviético na Assembleia da O. N. U. «foi o eco da alocução proferida no mesmo dia pelo presidente Johnson». «Johnson — diz a Nova China — propôs que os Estados Unidos e a União Soviética se entendessem sobre todos os problemas — Vietnam, Médio Oriente, proliferação nuclear, etc. —; Kossyguine respondeu com uma proposta para pôr termo á guerra do Vietnam por meio de negociações, começando pela cessação dos bombardeamentos da Aviação americana». Ainda segundo a agência chinesa, a declaração de Kossyguine, favorável á estabilização da situação na Europa, foi uma garantia dada aos Estados Unidos para prosseguirem na sua política de alianças no Ocidente.

Enquanto assim falava a Nova China, agência chinesa, a «Estrela Vermelha», órgão das Forças Armadas soviéticas, ao referir-se á China, escrevia: «Os embaixadores americano e chinês em Varsóvia voltaram a encontrar-se durante a crise do Médio Oriente (o encontro teve lugar em 14 de Junho, dia em que foi rejeitada a moção soviética no Conselho de Segurança, pedindo a condenação de Israel como nação agressora e a retirada das suas forças para as fronteiras traçadas pelo armistício de 1949). Nesse encontro chegou-se a acordo para que a China não auxilie o Vietnam na sua luta contra o imperialismo americano». Noutro jornal soviético, «Gazeta Literária», lia-se: «Durante a crise do Médio Oriente o Governo de Pequim nunca deixou de incitar os países árabes contra a União Soviética. Os dirigentes de Pequim não recuaram perante as mais absurdas invenções para explorar em proveito próprio a crise do Médio Oriente e as consequências da derrota dos países árabes».

A revolução cultural chinesa constitui a preparação contra uma possível guerra

TÓQUIO, 28 — (F. P.) — Ainda que viesse a haver guerra entre a China Popular e os Estados Unidos, «não procuraríamos aliar-nos á U. R. S. S.» — declarou, anteontem, Chu En Lai, primeiro-ministro chinês, em discurso pronunciado por ocasião de uma exposição de instrumentos científicos japoneses em Pequim.

Mais adiante, Chu En Lai explicou, detalhadamente, os objectivos da revolução cultural. Esta, disse em substância, segundo o correspondente do «Mainichi Shimbum», constitui, indirectamente, uma preparação contra a guerra. A China, acrescentou o primeiro-ministro, não pretende provocar os Estados Unidos, mas, se for atacada, combaterá. «Se os Estados Unidos penetrarem em território chinês, disse ainda Chu En Lai, faremos o possível e os impossíveis para os rechaçar. É a nossa firme intenção».

«O presidente Johnson tem de escolher — prosseguiu Chu en Lai: ou continua a «escalada» no Vietnam ou mede o perigo e se retira. Se tivesse um erro de cálculo e provocasse a guerra, a China combateria só».

No que respeita ás experiências nucleares chinesas, o primeiro-ministro declarou que a China Popular trabalhará pela destruição de todos os armamentos nucleares e que não será a primeira a empregá-los. Frizou, depois, que o seu país conseguiu, em seis experiências, chegar ao estádio da bomba «H».

«Devemos lutar pelos postos de comando. Na União Soviética, Kruchtchev alcançou o Poder depois da morte de Estaline e tentou restabelecer o capitalismo. Desta experiência aprendemos que devemos arrancar o Poder das mãos dos que estão nos lugares de comando. O revisionismo fez o seu aparecimento na Jugoslávia e depois manifestou-se na União Soviética» — prosseguiu Chu En Lai no seu discurso.

«Outro ponto da revolução cultural consiste na educação da próxima geração. Trata-se de impedir que renasça o perigo do revisionismo» — acrescentou ainda o político chinês.

PEQUIM PRETENDE PERMANECER À MARGEM DAS NAÇÕES UNIDAS

LUSAKA, 28 — (R.) — O presidente Kaunda, da Zâmbia, afirmou que dirigentes chineses lhe declararam, durante a sua recente visita a Pequim, que prefeririam permanecer fora das Nações Unidas porque a O. N. U. fora organizada apenas para as grandes potências.

O dr. Kaunda, discursando na noite passada, numa recepção oficial, nesta cidade, ao regressar da sua viagem ao Extremo Oriente, manifestou-se, no entanto, enèrgicamente a favor da admissão da República chinesa na O. N. U.

Disse que o tratamento deste «povo sincero» como proscrito poderia vir a ser a atitude mais trágica deste século.

Exigências brasileiras relativas à actividade da sua frota mercante

RIO DE JANEIRO, 28 — (F.P.) — O Brasil pediu, esta semana, através, do presidente do «Lloyd» brasileiro, Nei Garcia Sotello, uma parte equitativa, para a sua frota mercante, do transporte de fretes destinados aos Estados Unidos, ao Canadá e á Escandinávia. Sotello confirmou também a inauguração de uma nova linha marítima que ligará em 42 dias, o Brasil ao Japão, via Africa do Sul, Singapura e Hong-Kong.

As opiniões do Governo brasileiro serão expostas durante uma reunião á porta fechada que reunirá os armadores de 11 países — nomeadamente os Estados Unidos, — a Grã-Bretanha, o Canadá, a Noruega, e a Holanda, directamente interessados nos transportes dos fretes marítimos na zona compreendida entre a Argentina, o Brasil, os Estados Unidos, o Canadá e a Europa setentrional. O Brasil deseja que de futuro, 90 por cento do café destinado aos Estados Unidos seja transportado sob pavilhão brasileiro. Esta exigência foi recebida com certa surpresa nos meios marítimos internacionais representados na conferência, segundo se anuncia de fonte bem informada.

Segundo o presidente do Lloyd» brasileiro, a posição do Governo Costa e Silva baseia-se no argumento de que o grau de desenvolvimento do Brasil lhe permite desde já «impor certas reivindicações».

Sotello declarou também que o presidente da conferência, almirante José Macedo Soares, presidente da comissão da Marinha Mercante brasileira, denunciou, simultâncamente, as cláusulas restritivas — ratificadas em 1966 — do acordo marítimo Brasil-Europa, concluido em 1924. A frota mercante brasileira recomeçará a assegurar o transporte dos fretes entre os portos nacionais e os países escandinavos. Espera-se no Rio de Janeiro uma viva reacção da parte dos armadores da Suécia, da Noruega e da Dinamarca.

CASTELO BRANCO REGRESSOU AO RIO

RIO DE JANEIRO, 28 — (F.P.) — O ex-presidente do Brasil, marechal Humberto Alencar Castelo Branco, chegou a esta cidade, procedente de Paris, ultima etapa da viagem particular que fez a Portugal e a França.

Castelo Branco, que fez a sua primeira viagem fora do continente americano, desde 1964, esteve em Portugal, onde foi hóspede do Governo português, e em França, onde foi recebido pelo presidente de Gaulle, com quem se reuniu num almoço privado.

CRIADO NO BRASIL O PRÉMIO PADRE ANTÓNIO VIEIRA

BELÉM DO PARÁ, 28 — (A. N. I.) — O Grémio Literário Português, do Estado do Pará, instituiu o prémio literário Padre António Vieira, destinado a galardoar um estudo ou ensaio histórico acerca da acção das ordens e congregações missionárias na Amazónia.

O vencedor, além do prémio pecuniário de mil cruzeiros, poderá frequentar um curso de férias em uma das Universidades portuguesas, com passagens de avião oferecidas pela TAP. Haverá ainda um segundo e um terceiro prémios, respectivamente de 500 e 200 cruzeiros, e menções honrosas em numero que o juri entenda atribuir.

O príncipe Carlos vai ser encarregado de uma função oficial

LONDRES, 28 — (F. P.) — O príncipe Carlos, herdeiro do trono de Inglaterra, que é constitucionalmente maior, desde Novembro passado, será pela primeira vez, encarregado de uma função oficial quando a rainha Isabel for em visita ao Canadá. Assim, durante a ausência da soberana, será um dos conselheiros de Estado encarregados de a representar. Na prática, porém, não terá que receber embaixadores nem que participar em «conselhos privados», pois estará então a preparar-se para os seus exames finais, em Gordonstown.

Há em Espanha 60 mil sacerdotes

MADRID, 28 — (A. N. I.) — O numero de sacerdotes existentes em Espanha atinge 60 mil e o de religiosas 83 mil.

Os sacerdotes do clero secular somam 25 975, os professos, 24 687 e o clero regular, 9732.

Há em Espanha 19 850 paróquias, sendo criadas por ano cerca de 225 e havendo anualmente um milhar de novos sacerdotes.

O «DIARIO DE LISBOA» encontra-se á venda no SALÃO ROYAL, em CASTELO DE VIDE, no próprio dia.

OS EXAMES DO ENSINO LICEAL

Os exames escritos do 3.º ciclo (2.ª chamada)

Nos liceus da Metrópole e do Ultramar prosseguiram os exames dos três ciclos. Enquanto os alunos do 5.º ano prestam provas escritas da 1.ª chamada, decorrem os exames de 2.ª chamada dos 1.º e 3.º ciclos.

Prova escrita de Latim

Texto

Interea magno misceri murmure [pontum
Emissamque hiemem sensit, Neptu- [nus et imis
Stagna refusa vadis, graviter com- [motus; et alto
Prospiciens, summa placidum caput [extulit unda.
Disjectam Aeneae toto videt aequo- [re classem,
Fluctibus oppressos Troes caelique [ruina.
Nec latuere doli fratrem Junonis et irae.
Eurum ad se Zephyrumque vocat; dehinc talia fatur:
«Tantane vos generis tenuit fiducia [vestri?
Jam caelum terramque meo sine [numine, venti,
Miscere et tantas audetis tollere [moles?»

Da *Eneida*

I

1 — Classifique morfológicamente *misceri*, *emissam* e *refusa* (versos 1, 2 e 3) e indique a sua função sintáctica.

2 — Justifique o emprego dos seguintes casos: *pontum* (verso 1); *unda* (verso 4); *fluctibus* (verso 6); *vos* (verso 9).

3 — Traduza o texto.

II

1 — Escreva:

a) *toto* (verso 5) com o substantivo a que se refere, no genitivo e dativo do singular;

b) *placidum caput* (verso 4), em todos os casos do plural.

2 — Sobre a frase *summa placidum caput extulit unda*, faça os seguintes exercícios:

a) Mude a frase para a voz passiva.

b) Escreva a frase com o verbo no presente do indicativo da conjugação perifrástica activa.

3 — Fazendo-a preceder de expressão conveniente, transforme em indirecta a interrogativa directa seguinte:

Tantane vos generis tenuit fiducia vestri? (verso 9).

4 — Faça a escansão (ou medida) do verso 1.

5 — Verta para latim:

A tormenta era tão grande que os navios não podiam resistir á força dos ventos. Destroçada a frota de Eneias, Neptuno compreende que deve aplacar a tempestade.

Prova escrita de Geografia

Responda sucintamente ás questões seguintes:

I

1 — *a*) Em que latitudes é possível observar o fenómeno designado por *sol da meia-noite?* Justifique a resposta e faça um desenho elucidativo.

b) Mostre, socorrendo-se das figuras convenientes, como a duração do crepúsculo varia com a latitude.

2 — *a*) Como classifica as chuvas quanto ao seu modo de formação?

b) Qual dos tipos de chuva é característico das regiões equatoriais? Descreva o mecanismo de formação dessas chuvas.

3 — *a*) Donde provêm e como se formam os *icebergs* que aparecem nas águas do Atlântico Norte?

b) Porque são eles encontrados nas vizinhanças da costa americana e não nas da costa europeia?

4 — Indique alguns dos argumentos *a) de carácter geográfico* e *b) de carácter geológico* que se invocam para comprovar a teoria tectónica de Wegener.

5 — *a*) Quando se afirma que a erosão fluvial é *regressiva*, que se pretende significar com isso?

b) Explique, mediante o referido carácter da erosão fluvial, os fenómenos denominados de *captura*. (Sirva-se dum desenho esquemático como auxiliar da explicação).

6 — A acção glaciária dá origem a formas de modelação muito características.

a) Mostre como podem aparecer duas dessas formas: *os vales suspensos* e *os lagos de barragem*.

b) Onde encontra em Portugal Continental formas derivadas da erosão glaciária? Dê exemplos concretos de duas delas

7 — Indique as grandes zonas de produção do TRIGO na Europa e nas Américas e alguns dos maiores exportadores mundiais deste cereal.

II

Desenvolva **um**, mas **só um**, dos temas a seguir indicados, orientando a sua exposição pelas respectivas alíneas:

A — *Países econòmicamente desenvolvidos.*

a) Principais caracteres que distinguem a sua economia da dos países menos desenvolvidos.

b) Exemplificação de alguns desses caracteres, em relação a qualquer das grandes potências estudadas.

B — *Comunicações ferroviárias em Angola.*

a) Características da rede ferroviária; principais linhas férreas; regiões que servem e portos a que se ligam.

b) Importância da linha de Benguela para o desenvolvimento económico da Província e para o tráfego internacional.

Prova escrita de Matemática

Leia com atenção os enunciados. Indique todos os cálculos que tiver de efectuar.

I

1 — Demonstre que, quaisquer que sejam os números naturais n e p, com n>p, tem lugar a igualdade

$$A^{n}_{p} = p.\,A^{n-1}_{p-1} + A^{n-1}_{p}$$

2 — Considere a função real de variável real definida pela fórmula

$$f(x) = \frac{x}{x+1}$$

a) Determine, sob a forma de intervalo de números reais, o contradomínio da função f.

b) Aplicando directamente a definição de derivada, determine a derivada da função no ponto de abcissa 3.

c) Demonstre o seguinte teorema relativo a funções da variável natural *n*:

Se u_n e v_n são variáveis convergentes, tem-se

$$\lim (u_n + v_n) = \lim u_n + \lim v_n$$

3 — Propõe-se a construção de um triângulo rectângulo cujo perímetro seja $(2k + 3)$ cm e cuja hipotenusa meça $(k + 1)$ cm, designando por k um número real positivo.

a) Forme uma equação do 2.º grau, paramétrica em k, cujas raízes são as medidas, em centímetros, dos catetos do triângulo.

b) Em face da equação que escreveu, determine os valores de k que tornam o problema possível.

II

1 — Considere a função real de variável real definida pela fórmula

$$f(x) = \cos\left(\frac{\pi}{3} - 2x\right)$$

a) Escreva uma expressa geral dos zeros dessa função.

b) Calcule $f'\left(\frac{\pi}{6}\right)$

2 — Demonstre que, qualquer que seja o ângulo x,

$$\operatorname{sen} x + \operatorname{sen}\left(x + \frac{4\pi}{3}\right) + \operatorname{sen}\left(x + \frac{2\pi}{3}\right) = 0$$

III

Considere, relativamente a um referencial ortogonal e monométrico, os pontos

$$A \equiv (2, \sqrt{3}) \quad e \quad B \equiv (4, 0)$$

a) Determine, analìticamente uma equação do lugar geométrico dos pontos P do plano que satisfazem a condição:

$$\measuredangle APB = 1 \text{ ângulo recto}$$

Sugestão: Tenha em atenção a relação existente entre os declives das rectas que contêm os dois lados de um ângulo recto.

b) Escreva a equação reduzida da elipse em que um dos vértices é o ponto B e á qual pertence também o ponto A.

IV

1 — Demonstre por indução finita: Se a, b e c são números naturais, então $(a+b)c = ac + bc$.

2 — O produto de dois inteiros é 4800 e o número dos seus divisores comuns é 6. Quais são esses inteiros? Indique todas as soluções possíveis do problema.

Os pontos de 2.ª chamada do 1.º ciclo liceal

Prova escrita de Língua e História Pátria

TEXTO

Se dnrante a longa e renhida demanda que houve entre os reinos de Portugal e de Castela, o Condestável pouco a pouco alcançou fama de invencível e generoso capitão, terminada a guerra, muito luziram na paz suas virtudes; e por isso pelo povo ele foi chamado *Santo Condestabre*.

Mal a guerra terminou, distribuiu pelos companheiros de armas uma grande parte das muitas terras que o rei lhe dera em paga dos seus serviços, e naquelas que ainda lhe ficaram mantinha todos os pobres que nelas habitavam e, além do pão de cada dia, dava-lhes de dois em dois anos, de vestir.

Depois, quando completou sessenta anos, distribuiu tudo quanto ainda lhe restava de seus grandes bens pelos netos, os criados e os pobres e pelo Mosteiro do Carmo, em Lisboa, que ele mandara construir.

Foram-se as terras, as jóias, o ouro, a prata, as próprias armas e os vestidos. Quando entrou naquele mosteiro que fundara, tinha apenas o manto de estamenha, hábito religioso que o cobria, e a participação na administração dos bens que doara ao convento. Agora o grande Condestável chama-se apenas Frei Nuno de Santa Maria.

Mas ali mesmo não parou o desejo de bem fazer. Trouxera ele para o mosteiro um dos grandes caldeirões que serviam na hoste e ali mandava fazer a sopa, que ele próprio distribuia aos pobres.

Passava muitas tardes sobre um eirado do convento, sobranceiro ao Rossio. E quantos em baixo passavam, vendo o velhinho, de barbas brancas flutuando, que, imóvel contemplava o Tejo e a cidade, descobriam-se dizendo:

— É o Santo Condestabre!

I

Leia atentamente o texto e, recordando a propósito noções de História Pátria, responda ao seguinte:

1 — *a*) A que demanda entre Portugal e Castela se refere o texto?

b) Que entende por *renhida demanda?*

2 — *a*) Acha merecida a fama de «invencível capitão» atribuída ao condestável?

b) Justifique a sua resposta, referindo factos que a comprovem.

3 — *a*) Diga quem foi o rei que deu muitas terras ao Condestável e por que razão lhas deu.

b) Seria o Condestável ambicioso de riquezas? Justifique a resposta.

4 — *a*) Que virtude do Condestável se salienta no texto?

b) Que actos praticou ele demonstrativos dessa virtude?

II

5 — Explique o sentido da frase *tinha apenas a participação na administração dos bens que doara ao convento* (linhas 14-15-16).

6 — Formados da palavra *nobre*, escreva:

a) um substantivo aumentativo, na forma masculina e um diminuitivo na forma feminina.

b) um verbo.

7 — Conservando o modo, pessoa e voz, mude a forma verbal *mantinha* (linha 7) para:

a) o presente;

b) o pretérito perfeito simples.

III

Atente no 1.º período do texto e satisfaça ao que, em relação a ele, se vai pedir:

8 — *a*) Transcreva separadamente as proposições subordinadas desse período.

b) Classifique-as

9 — *a*) Transcreva o predicado de cada uma das proposições subordinadas.

b) Substitua o predicado da primeira proposição subordinada por uma forma perifrástica do mesmo verbo, adequada ao sentido do texto.

10 — *a*) Diga que função sintáctica desempenha na respectiva proposição a expressão *suas virtudes*.

b) Dê outra colocação a esta expressão, escrevendo de novo a proposição em que ela se encontra.

11 — *a*) A expressão *terminada a guerra* traduz uma circunstancia de causa, de tempo ou de fim?

b) Transforme-a em proposição subordinada de sentido equivalente.

12 — *a*) Faça a análise sintáctica da última proposição do período.

b) Mude para a voz activa essa proposição e diga que função sintáctica passou a desempenhar a expressão *Santo Condestabre*.

IV

Faça uma redacção, na qual desenvolverá os tópicos seguintes:

O Condestável está moribundo. Espalha-se a notícia.

Acorre o rei á cela do antigo companheiro de armas. Pensamentos, recordações, sentimentos do rei.

O povo de Lisboa abeira-se do convento: seus sentimentos.

Dobram a finados os sinos do mosteiro. A dor do povo.

Dê à sua redacção um título expressivo.

Prova escrita de francês

Henri, le héros de l'histoire, vous raconte un épisode de son enfance: ce soir-là, il a trouvé quelque chose d'extraordinaire... Lisez son récit attentivement.

Un soir que je travaillais à lumière, seul, devant mes devoirs, le vent s'était levé et, tout à coup, il s'est mis à pleuvoir.

Notre pendule venait de sonner onze heures avant minuit. Cette pendule avait, par moments, un tic-tac plus dur, qui ressemblait au bruit d'une jambe de bois. On n'entendait plus alors les autres bruits de la maison, ni le bruit de la pluie sur les feuilles du jardin.

Grand-mère, qui était allée se coucher comme tous les soirs, a dû m'appeler plusieurs fois du fond de son lit:

— Il y a une gouttière dans le grenier; va voir et mets-y une casserole.

Juste au-dessus de sa tête, en effet, on entendait le bruit des gouttes d'eau sur le plancher.

C'était la première fois qu'il m'était permis, et même ordonné, de monter au grenier.

— Prends la lampe électrique!

— Bon!

Une fois sous le toit, j'ai vu qu'il y avait en réalité deux gouttières.

— Il y en a deux, grand-mère!

— Alors, mets-y deux casseroles!

Nous parlions en criant comme des sourds. Grand mère devait me croire sur les nuages et elle me répondait de sa voix la plus aiguë.

— Regarde s'il n'y en a pas d'autres... et mets des journaux sous les casseroles!

— Quoi?

— Mets des journaux sous les casseroles!

Il y avait un tas immense de journaux dans le grenier. Ils étaiemt exactement comme quand on les achète, rangés comme des briques, jusqu'au toit. J'en ai pris un, au hasard, dans le tas, et je l'ai ouvert. Il était trés grand, sans aucune photographie. Quand je l'ai ouvert, j'ai vu tout à coup un grand nombre de billets de dix francs attachés sur tout une feuille.

Mon cri de surprise a traversé le plafond.

Enquêtes et Aventures. Hachette, «Textes en français facile».

(Adapté)

I

Répondez par des phrases complètes aux questions suivantes:

A — *Une soirée en hiver:*

a) Quel temps faisait-il, ce soir-là?

b) Pourquoi Henri ne s'était-il pas encore couché?

c) Pourquoi sa grand-mère lui a-t-elle «permis et même ordonné de monter au grenier»?

B — *En bas, dans la chambre:*

a) Pourquoi sa grand-mère a-t-elle commencé à «crier comme une sourde»?

b) Son grenier, elle le voulait bien sec... Comment le voit on dans le texte?

C — *Là-haut, dans le grenier:*

a) Est-ce qu'il a été facile à Henri désobéir à sa grand-mère? Justifiez votre reponse.

b) Il avait, donc, besoin de quelques journaux; étaient-ils en désordre?

c) «Il en a pris un, au hasard»... et il a vu quelque chose d'extraordinaire! Quoi?

d) Henri fut vraiment très surpris. Comment le voyez-vous?

II

Lisez le morceau suivant.

Complétez-le avec mots indispensables. (Attention aux traits).

Copiez-le soigneusement.

Ce jeune garçon vivait tout seul avec ..... grand-mère, parce que son père, ... était ingenieur, lui .... («*confier*») l'éducation du petit, et .... («*s'en aller*») construire des routes et des ponts en Turquie.

Il n'était pas heureux .... la vieille dame était ..... sévère et .... («*ne pas aimer*») les distractions. Elle était riche, mais ils vivaient comme s'ils ..... («*être*») très ..... Elle ..... («*dire*») qu'il ..... («*falloir*») toujours acheter le moins possible et que l'on ..... («*devoir*») conserver avec soir tout ..... que l'..... achète. Dans ..... conversations, elle ..... parlait ..... de choses sérieuses: ce ..... le petit .... («*faire*»)

(Continua na página seguinte)

Exame adiado por terem sido violadas as provas

BEIRA, 28 — (A.N.I.) — Por terem sido violadas as provas de Português do sétimo ano no Liceu Pero Anaia, desta cidade, foi cancelada a segunda chamada da disciplina, que devia realizar-se amanhã.

EXTERNATO TÉCNICO PITÁGORAS
Alvará do MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO NACIONAL para
ADMISSÃO INSTITUTOS | INDUSTRIAL COMERCIAL
INSCRIÇÕES: R. Conde Redondo, 56 - 1.º Esq. — Telef. 53 63 80

OS EXAMES DO ENSINO LICEAL

(Continuação da página anterior)

à l'école, ... il devait se conduire, et les avantages de l'économie.

III

Henri descend du grenier et montre à sa grand-mère l'argent qu'il vient de trouver.

Dans un petit dialogue (10-15 lignes), vous aller imaginer ce qu'ils disent.

Sugestion: La vieille dame donne de bons conseils au jeune garçon. Elle lui dit qu'il faut bien garder cet argent; mais Henri veut le dépenser tout de suite: il veut se promener, aller à des spectacles, acheter de belles choses.)

As soluções dos pontos do 2.º ciclo (1.ª chamada)

SOLUÇÃO

Prova escrita de Francês

I

Questionnaire A

a) Non, Piquoiseau n'a aucune responsabilité sur mon idée;

b) ... pour qu'elles se conservent pour moi aussi belles et attirantes que je les ai imaginées;

c) ..j'ai un grand désir de connaître d'autres pays, d'autres gens...

Questionnaire B

a) Ils avaient tous les deux l'envie forte, indomptable, de partir à travers la mer pour connaître des gens et des pays différents, pour changer de vie;

b) Ce voilier apportait du bois noir dehors et doré dedans, qui avait l'odeur du camphre et du poivre; il arrivait d'un archipel dont le nom était vraiment séduisant, «Sous-le-Vent»; le rhum que l'on y buvait était doux et poivré. Enfin, tout était différent de ce que Marius connaissait;

c) Marius ne supportait plus cette vie qu'il menait chez lui, il avait une forte envie d'éprouver la joie d'une vie nouvelle;

d) Oui, bien facile; les gens, surtout la jeunesse, aiment les changements, les nouveautés car ils se fatiguent de mener une vie toujours pareille.

II

a) Il arrive un beau jour où cette vision, cette mirage, se rêve, cette fièvre, cette maladie, est plus forte que nous;

b) La vie de chaque jour pèse sur notre esprit comme le billot au pied d'une poule, nos poumons se gonflent, notre vie redouble, il nous manque l'air chez nous, l'eau dans nos fontaines, l'espace dans nos rues;

c) Alors, la vie est petite et la simple promenage ne nous satisfait plus. On veut le voyage, la liberté, l'étendue de la terre, l'ampleur de la mer et du ciel — le monde;

d) Il n'y a, dans ces circonstances, qu'à faire ce que j'ai fait — préparer ses valises et partir.

III

Solução de carácter subjectivo.

IV

Marius — As ilhas «Sous-le-Vent»? Preferiria não ir lá nunca para as conservar como as concebi. Mas anseio por outras coisas, aqui está tudo o que posso dizer. É uma tolice, uma ideia que não tem explicação. Desejo conhecer outros lugares.

Fanny — E é por esse desejo que queres deixar-me?

Marius — Sim.

Fanny — Não há mais nada?

Marius — Não, não há mais nada.

COMENTÁRIO — A prova é bonita e ajusta-se perfeitamente aos anseios normais da gente a que foi destinada. O assunto do trecho e o diálogo que o aviventa terão certamente facilitado o trabalho aos examinandos, tê-lo-ão mesmo tornado agradável. É possível até que alguns tenham esquecido por momentos a perturbação causada pela ideia do «exame», mediante a identificação de si próprios com os personagens, esses simpáticos Fanny e Marius que poderiam pertencer a este mundo em que eles próprios vivem e sonham.

O trecho de Ramalho, admiràvelmente escolhido e adaptado, integra-se na atmosfera criada e, liberto de preocupações gramaticais, é de molde a ter permitido aos alunos um trabalho folgado e de resultados agradáveis.

A composição sugere um tema acessível ao espírito da juventude e apresenta uma orientação cuidada e inteligente.

A tradução poderia talvez ter-se dispensado, visto terem já sido os alunos levados a explicar em francês as ideias colhidas no texto, mas, de qualquer modo, é sempre interessante verificar como trazem para a sua própria língua expressões de grande beleza e fácil compreensão que não podem ser traduzidas com aquele carácter matemático utilizado há uns tempos atras. Pequena, cabia bem no tempo de que dispunham.

Está de parabéns o autor da prova, os examinandos e todos aqueles que desejam e se esforçam afincadamente por dar ao aprendizado das línguas o seu verdadeiro sentido.

SOLUÇÃO

Prova escrita de Matemática

I

1. — *a)*

Decompondo em factores o numerador e o denominador da fracção, teremos sucessivamente:

$$\frac{(x^2-4)-(x-2)}{x^3-2x^2-x+2} = \frac{(x+2)(x-2)-(x-2)}{x^2(x-2)-(x-2)}$$

$$= \frac{(x-2)(x+2-1)}{(x-2)(x^2-1)}$$

$$= \frac{(x-2)(x+1)}{(x-2)(x+1)(x-1)}$$

$$= \frac{1}{x-1} \quad (\text{para } x \neq 2 \quad x \neq -1)$$

A simplificação não é possível para $x = 2$ e $x = -1$

b) Teremos, por substituição,

$$\frac{4x}{1-x} = \frac{4 \times 6^{-\frac{1}{2}}}{1-6^{-\frac{1}{2}}}$$

$$= \frac{\frac{4}{\sqrt{6}}}{1-\frac{1}{\sqrt{6}}}$$

$$= \frac{\frac{4}{\sqrt{6}}}{\frac{\sqrt{6}-1}{\sqrt{6}}}$$

$$= \frac{4}{\sqrt{6}-1}$$

ou, racionalizando o denominador:

$$= \frac{4(\sqrt{6}+1)}{(\sqrt{6}-1)(\sqrt{6}+1)}$$

$$= \frac{4(\sqrt{6}+1)}{6-1}$$

$$= \frac{4\sqrt{6}+4}{5}$$

c) Se multiplicarmos ambos os membros de uma inequação pelo mesmo numero, diferente de zero, obteremos uma inequação equivalente e do mesmo sentido, ou de sentido contrário ao da proposta, conforme o numero for positivo, ou negativo.

Quer dizer, no caso apresentado, as inequações $x-1>0$ e $k(x-1)<0$ serão equivalentes para $k<0$; não serão equivalentes para $k>0$.

2. — *a)*

Se representarmos por x o numero de moedas de 5$00, será $30-x$ o numero de moedas de 10$00.

Pelas condições do problema será, então:

$$10x + 5(30-x) = 5x + 10(30-x) + 30$$

Obs. Há outros modos de equacionar o mesmo problema.

b) Reduzindo o sistema á forma canónica teremos:

$$\begin{cases} ax + y = 2a \\ x + ay = a^2 + 1 \end{cases}$$

Eliminando y, pelo método de redução, virá:

$$\begin{cases} -a^2x - ay = -2a^2 \\ x + ay = a^2 + 1 \end{cases}$$

$$(1-a^2)x = 1-a^2$$

e, para $1-a^2 \neq 0$, isto é para $a \neq +1$ e $a \neq -1$ teremos

$$x = \frac{1-a^2}{1-a^2}$$

ou

$$x = 1$$

Por substituição deste valor na primeira equação, vem:

$$a + y = 2a$$

ou

$$y = a$$

A solução do sistema é, portanto:

$$\begin{cases} x = 1 \\ y = a \end{cases}$$

3. — *a)* Representemos os numeros por:

$$u_1 = \frac{2}{3}$$

$$u_2 = \frac{2}{3}r$$

$$u_3 = \frac{2}{3}r^2$$

sendo r a razão da progressão.

Pelas condições do enunciado, será:

$$u_3 - u_2 = 2u_1$$

$$\frac{2}{3}r^2 - \frac{2}{3}r = 2 \cdot \frac{2}{3}$$

dividindo ambos os membros da equação $\frac{2}{3}$, teremos

$$r^2 - r = 2$$

ou

$$r^2 - r - 2 = 0$$

Resolvendo esta equação, virá

$$r = \frac{1 \pm \sqrt{1+8}}{2}$$

ou

$$r_1 = 2 \quad e \quad r_2 = -1$$

Para $r = 2$, teremos:

$$u_1 = \frac{2}{3}$$

$$u_2 = \frac{2}{3} \cdot 2 = \frac{4}{3}$$

$$u_3 = \frac{2}{3} \quad 4 = \frac{8}{3}$$

Para $r = -1$, viria:

$$u_1 = \frac{2}{3}$$

$$u_2 = -\frac{2}{3}$$

$$u_3 = \frac{2}{3}$$

numeros estes que não servem ás condições do problema, por não serem todos diferentes.

Quer dizer, os numeros pedidos são:

$$\frac{2}{3}, \frac{4}{3} \text{ e } \frac{8}{3}$$

b) Pretende-se demonstrar que numa progressão aritmética,

$$u_k = \frac{u_{k-1} + u_k}{2}$$

Como

$$u_{k-1} = u_k - r$$

e

$$u_{k+1} = u_k + r$$

será então

$$\frac{u_{k-1} + u_k}{2} = \frac{u_k - r + u_k + r}{2}$$

$$= \frac{2u_k}{2}$$

$$= u_k$$

c. q. d.

II

1. — *a)*

$$\text{med} \measuredangle BED = \text{ampl.} \frac{\overline{BCD} - \overline{DA}}{2}$$

Como $\overline{CD} = 90^\circ$ e $\overline{CB} = \overline{DA}$

será $\overline{CB} = \overline{DA} = 45^\circ$

Portanto

$$\text{med} \measuredangle BED = \frac{135^\circ - 45^\circ}{2}$$

$$= \frac{90^\circ}{2}$$

$$= 45^\circ$$

b) $\overline{ED}$ é meio proporcional dos segmentos $\overline{EA}$ e $\overline{EB}$.

Se tirarmos uma tangente e uma secante a uma circunferência por um ponto exterior, o segmento da tangente é meio proporcional entre os segmentos da secante, definidos pelo ponto e os pontos comuns da secante com a circunferência.

c) Área pedida = área do sector [DOC] — área do triângulo [DOC]

Será

$$\text{Área do sector [DOC]} = \frac{\pi R^2}{4}$$

$$= \frac{3{,}14 \times 4^2}{4}$$

$$= 12{,}56 \text{ cm}^2$$

$$\text{Área do } \Delta \text{ [DOC]} = \frac{\overline{OC} \times \overline{OD}}{2}$$

$$= \frac{R^2}{2}$$

$$= \frac{16}{2}$$

$$= 8 \text{ cm}^2$$

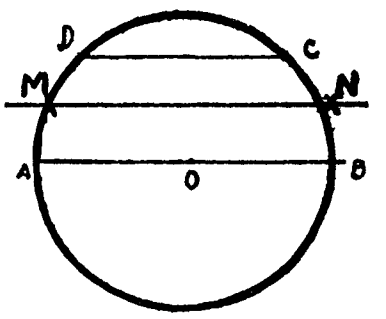
Área do segmento circular =

$$= 12{,}56 \text{ cm}^2 - 8 \text{ cm}^2$$

$$= 4{,}56 \text{ cm}^2$$

d) E' o conjunto dos pontos de intersecção da circunferência do centro O e raio 4 centimetros (circunferência representada na figura) com a recta paralela as rectas AB e DC e que passa pelo ponto médio do segmento de perpendicular compreendido entre elas

São os pontos M e N da figura.



2. — *a)* E' perpendicular.

Porque AA' é perpendicular ao plano da face [A'B'C'D'] e, se uma recta é perpendicular um plano, é perpendicular a todas as rectas deste plano, conclui-se que AA' é perpendicular a E'F

b) Um plano intersecta dois planos paralelos segundo rectas paralelas.

c) Como o triângulo [FCE] é rectângulo em C, teremos

$$\overline{EF}^2 = \overline{CF}^2 + \overline{CE}^2$$

ou

$$\overline{EF}^2 = \left(\frac{a}{2}\right)^2 + \left(\frac{2}{3}a\right)^2$$

e

$$\overline{EF}^2 = \frac{a^2}{4} + \frac{4a^2}{9}$$

e portanto

$$\overline{EF}^2 = \frac{9a^2 + 16a^2}{36}$$

e

$$\overline{EF} = \sqrt{\frac{25a^2}{36}}$$

ou seja

$$\overline{EF} = \frac{5}{6}a \text{ cm}$$

(Continua na página seguinte)

PALMA DE MAIORCA

● 15 dias ● desde 2.318$00

CANÁRIAS

● 15 dias ● desde 4.340$00

Avião desde Madrid — **Tudo incluído**

IGESTUR

R. CONDE REDONDO, 53-B — LISBOA 1

EXTERNATO NUN'ÁLVARES

PRIMÁRIO E LICEAL — DIURNO E NOCTURNO

1.º, 2.º E 3.º CICLOS

Praça João do Rio, 2 (ao Areeiro) — Telef. 722461

Os pontos escritos do 1.º ciclo

(Continuação da página anterior)

Por outro lado, a distância do vértice C á recta que contém o segmento EF é a altura do triângulo rectângulo referente á hipotenusa.

Ter-se-á, então:

$$\frac{\overline{EF}}{CF} = \frac{\overline{CE}}{x}$$

ou

$$x = \frac{\overline{CF} \times \overline{CE}}{\overline{EF}}$$

e por substituição, virá

$$x = \frac{\frac{a}{2} \times \frac{2}{3} a}{\frac{5}{6} a} = \frac{\frac{a^2}{3}}{\frac{5}{6} a} = \frac{2}{5} a \text{ cm}$$

d) Como a medida da aresta do cubo é igual á medida do diâmetro da esfera, segue-se que o veio da esfera é igual a $\frac{a}{2}$ cm.

Ter-se-á, então:

$$V = \frac{4}{3} \pi R^3$$

ou

$$\frac{4}{3} \pi \left(\frac{a}{2}\right)^3 = 36 \pi$$

e

$$\frac{4}{3} \pi \times \frac{a^3}{8} = 36 \pi$$

ou

$$\frac{a^3}{6} = 36$$

e portanto

$$a^3 = 6 \times 36$$

ou

$$a^3 = 6^3$$

e finalmente

$$a = 6 \text{ cm}$$

COMENTÁRIO — Depois de resolvido o ponto, apetece dizer: «o ponto não é fácil nem difícil...».

Quer dizer, esta afirmação vem a propósito de alguns examinandos considerarem o ponto fácil depois de o verem resolvido, mas antes, no ambiente do exame, o ponto pareceu-lhes excessivamente difícil.

E têm as suas razões...

E' certo que um ponto deve apresentar, para além de algumas questões fáceis, de resolução imediata, outras que exijam reflexão.

Mas não abusemos... Procuremos manter o necessário equilíbrio e pensar que a maioria dos examinandos se situa na suficiência e não no mau e no muito bom.

Ora parece-nos que o ponto terá parecido não muito difícil aos alunos muito bons, mas ofereceu sérias dificuldades aos alunos suficientes.

E se não vejamos uma das questões, a primeira, por exemplo.

Estamos em crer que um aluno suficientemente preparado sabe decompor polinómios em factores e simplificar fracções.

Parece-nos, porém, que a questão apresentada sobre este assunto não irá permitir verificar tal facto. Escolheu-se uma tracção que não terá beneficiado nada os examinandos, nem permitira averiguar o saber da maioria sobre o assunto.

O mesmo se diria de algumas outras questões.

O ponto, embora bem estruturado, não irá fornecer elementos certos sobre a preparação da quase totalidade dos examinandos.

E isto não está certo...

Os pontos de hoje

do 2.º ciclo (1.ª chamada)

Prova escrita de História

I

Procure responder concisamente, sem desenvolvimentos inúteis, às dez perguntas seguintes:

1) Na chamada Idade da Pedra, o homem não se limitou a satisfazer as suas necessidades elementares: teve manifestações artísticas.
Quais foram essas manifestações?

2) Numa fase adiantada da história hebraica, os Judeus foram derrotados por Nabucodonosor e levados cativos para a Caldeia.
Que acontecimento tinha contribuído para a fraqueza dos Hebreus? Como se designa o período em que estiveram cativos?

3) É costume confrontar o regime político de Esparta com o de Atenas, dizendo-se do regime desta que chegou a ser democrático, enquanto o de Esparta permaneceu aristocrático.
Em que sentido era Atenas uma democracia?

4) As Cruzadas do Oriente tiveram, sobretudo, causas religiosas, mas na quarta cruzada teve grande influência o factor económico.
Quais foram as consequências da quarta cruzada?

5) Para o povoamento e valorização das terras conquistadas, foram fundados concelhos em Portugal pelos reis e alguns senhores laicos e eclesiásticos.
Por meio de que documento se fundava o concelho? Que se dispunha nele?

6) Com a Declaração dos Direitos (1689) o parlamentarismo consolidou-se em Inglaterra.
Quais eram as principais disposições desse documento?

7) Em 1703, reinando em Portugal D. Pedro II, foi assinado com a Inglaterra o tratado de Methwen, que deu origem a muitas discussões sobre as suas vantagens e inconvenientes.
Que se estipulava nesse tratado?

8) A revolução de 1820 teve como consequência a publicação da Constituição de 1822, que estabeleceu o liberalismo em Portugal.
A quem foram atribuídos os três poderes do Estado na Constituição?

9) Desde muito cedo que em Portugal se adoptaram medidas contra a escravidão. No século XIX, o tráfico de escravos foi abolido.
Em que reinado, e por iniciativa de quem, foi abolido esse tráfico?

10) Portugal não se manteve estranho á Grande Guerra iniciada em 1914 e terminada em 1918.
Qual foi a posição assumida pelo nosso País e o motivo invocado para a sua intervenção?

II

Escolha um *só tema dos dois que a seguir se indicam e* desenvolva-o *de maneira que o faça ordenadamente, com redacção clara e* respeitando a divisão nas alíneas indicadas.

1.º TEMA

A guerra dos Cem Anos e os seus reflexos em Portugal

1) Causas e consequências da guerra dos Cem Anos.
2) A política externa de D. Fernando.
3) A nova táctica de Portugal.

2.º TEMA

A formação das universidades e a universidade portuguesa até á sua reforma por Pombal

1) O aparecimento das Universidades na Idade Média.
2) A fundação da Universidade em Portugal.
3) A reforma pombalina da Universidade.

Prova escrita de inglês

Read the following text carefully, but do not *translate it.*

The Englishman has learned to regard all fine weather with suspicion. If it lasts, it dries up the ground and the rivers and causes a water shortage, so that it becomes a legal offence to water the front lawn. It often ends in a thunderstorm accompanied by rain so heavy that it flattens the crops in the fields and beats down the flowers in the gardens. And this thunderstorm, though it come in May, may perhaps mean the end of all sunny weather for the rest of the summer. It is out of his long experience of his weather that the Englishman learns his habit of saying, «We shall pay for this later on».

The unreliability of the summer would have long ago led to the abandonment of cricket as a national game by any people less devoted to sport than the English.

I — *Answer these questions* in complete sentences:

1) Why does the Englishman regard all fine weather with suspicion?
2) What is meant by *a legal offence?*
3) How are weather conditions sometimes deeply affected in summer?
4) What do you understand by the expression we *shall pay for this later on?*
5) Can you explain the importance of weather forecasts? Do it briefly.
6) What is *a national game?*
7) Judging from the text, what shows that the English people are extremely devoted to cricket?

II — *Translate into Portuguese:*

In Winter whole counties may for several days lie invisible beneath a fog so thick that you «can't see a hand in front of you». Road traffic ceases. Pavements along which you have walked daily for years become as strange as a forest path in the middle of a starless night: and what you think is your own front gate is that of a complete stranger six or seven doors away.

III — *Turn into English:*

a) Falando acerca da instabilidade do tempo no seu país, diz um escritor inglês que ele e os seus compatriotas vivem na «terra do impermeável e do guarda-chuva».

b) É claro que estas palavras têm de ser tomadas como um gracejo. No entanto, tem razão em certa medida e podemos estar certos de que a maioria dos seus compatriotas, se não todos, pensam como ele.

c) Muitos deles — quem sabe? — podem já ter sido apanhados pelas chuvadas torrenciais que frequentemente caem nos relvados ingleses, durante as tardes desportivas do sábado, sem respeito pelo mês ou pela estação.

IV — Write a short composition (about 15 lines) on *one* of the following:

1 — A week-end in Spring.
2) A week-end in Autumn.

EXAMES PARA AMANHÃ

(29 de Junho — Quinta-feira)

1.º ciclo — 2.ª chamada

Ciências Geografico-Naturais — 15 horas (90 minutos)
Desenho Geométrico — 17 horas (120 minutos)

Obs. — Ler as nossas informações insertas no dia 21.

2.º ciclo — 1.ª chamada

Ciencias Fisico-Quimicas — 9 horas (90 minutos)
Desenho à vista — 11 horas (120 minutos)

Obs. — 3 folhas de papel com 32 × 22 cm.

3.º ciclo — 2.ª chamada

História e Ciências Naturais — 15 h. (90 minutos cada)
Francês e Alemão — 17 horas (90 minutos cada)

Obs. — É permitido o uso do dicionário.

O ponto de Matemática do ciclo preparatório do ensino técnico

Na solução de ponto de Matemática do ciclo preparatório do Ensino Técnico havia um erro de contas no IV b: $5100\$ \times \frac{2}{9} = 1200\$$ e não 900$, do que resulta 220$ e não 210$ no resultado final; e um salto no VI — 2) $x = 90° - 30° = 60°$ (que desapareceu no texto) e 3) Triangulo rectangulo (que vem com o n. 2).

As irmãs Doroteias abandonam o ensino formalista

e adoptam o ministrado na Escola Francisco Arruda

Cerca de cinquenta auxiliares de educação da Direcção-Geral da Assistência visitaram, esta manhã, a Escola Técnica Francisco Arruda, a fim de se inteirarem das técnicas da organização escolar.

As visitantes, que são irmãs Doroteias, têm a seu cargo a educação de crianças dos 8 aos 15 anos, mantidas pela organização acima mencionada.

Dado que têm vindo a abandonar, nos ultimos tempos, o ensino de feição formalista, as irmãs Doroteias dão grande importância á orgânica escolar e aos métodos didácticos da Escola Técnica Francisco Arruda Daí, pois, o terem já visitado este estabelecimento por cinco vezes.

O sr. professor Calvet de Magalhães, director da Escola, conduziu hoje as visitantes através de todo o edifício. As monitoras apresentaram-se, aliás, com propósitos de tudo compreenderem: traziam perguntas escritas, fizeram outras originadas pelo que iam observando e registaram as observações e respostas consequentes.

Terminada a visita, houve uma troca de impressões que se prolongou até ao princípio da tarde.

Com a serenidade habitual

começaram hoje os exames no Conservatório Nacional

Começaram hoje os exames no Conservatório. Quando, esta manhã, por lá passámos para colher alguns dados para escrevermos estas linhas, fomos eficientemente informados na respectiva secretaria de que «estava tudo pendurado lá fora, nos quadros». Assim acontecia; e tanto quanto apurámos, a serenidade com que tudo decorre naquela casa estava bem expressa no número dos examinandos de hoje: órgão, 3; Violino, 3; Arte de dizer, 5; Violeta, 2 (ou 3); poucos mais em Violoncelo.

E a sequência dos exames não chegará tão cedo a provocar naquele austero palácio da Rua dos Caetanos a excitação e o entusiasmo que nos Conservatórios das outras cidades do mundo constitui como que um «ex libris» deste sector das artes.

A cooperação internacional no domínio da Educação

Uma das características do desenvolvimento da Educação no mundo é a extensão cada vez mais intensa da cooperação internacional neste domínio.

A transferência, organizada, de conhecimentos dos países desenvolvidos para os países em via de desenvolvimento representa agora cerca de 4 500 000 000 dólares por ano. Mas o que se torna ainda mais interessante é o facto de, destes quatro biliões e meio de dólares, apenas um bilião se destinar á assistência bilateral e á assistência multilateral (as duas formas de assistência governamental) Os três biliões e meio restantes representam as transferências, os investimentos intelectuais, os investimentos para a formação que acompanham os investimentos em capital nos países em via de desenvolvimento, e por outro lado, as bolsas que estes países em via de desenvolvimento concedem aos seus estudantes e a especialistas para estudar ou para se aperfeiçoar nos países desenvolvidos.

Em MAFRA o «DIARIO DE LISBOA» vende-se no café e cervejaria «OS UNIDOS».

Novos dirigentes do Sindicato dos Contabilistas de Braga

BRAGA, 28 — Foi conferida posse aos componentes dos corpos gerentes do Sindicato Nacional dos Contabilistas, Guarda-livros e Empregados de Escritório do Distrito de Braga: *Assembleia geral* — Srs. Francisco Luís Monroy Zamith de Passos, presidente; José da Silva Duarte e Simpliciano Manuel Soares Fernandes; *Direcção:* Srs. Agostinho Filipe de Sousa, presidente; Manuel Ferreira da Cunha, Augusto Carneiro da Silva, Manuel Joaquim da Silva Guimarães e António da Silva Fernandes.

PERDEU-SE

Pequena mala vermelha TAIP com manuscritos e livros muito importantes para o dono. Pedia-se a quem a tiver encontrado comunicar para o tel. 777051. Dão-se alvíssaras.

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

EXTERNATO

SÁ DE MIRANDA

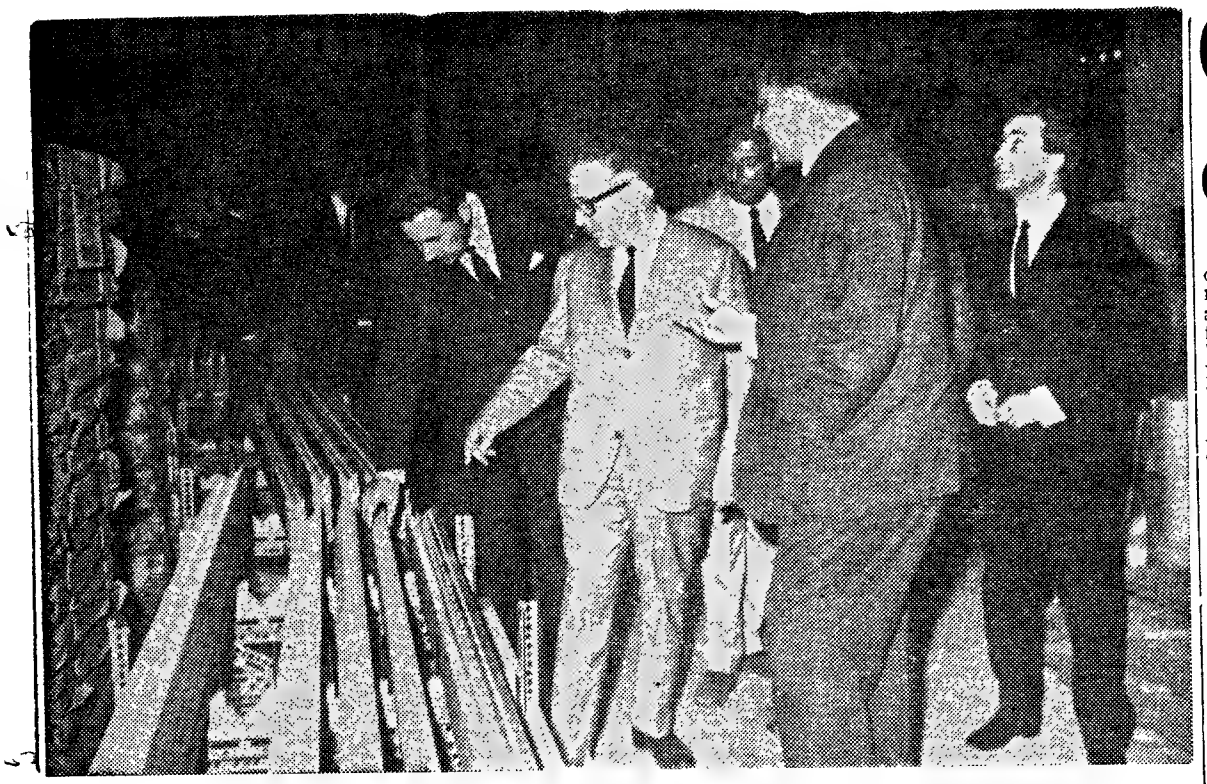
ENSINO PRIMÁRIO E SECUNDÁRIO

CURSO LICEAL NOCTURNO

ESTÃO ABERTAS AS INSCRIÇÕES

Sec. Masc., telef. 45310 — Sec. Fem., telef. 537532

Rua Alexandre Braga, 17 (á Estefânia)



O secretário de Estado da Industria durante a visita

O desporto sintrense em plena actividade

De há seis anos a esta parte o desporto sintrense solucionou o modo de fomentar e estreitar uma actividade a todos os títulos benéfica. A iniciativa partiu do Sport União Sintrense que organizou, em 1961, a primeira «Semana do Desporto Sintrense»

Sobre o palpitante assunto, o sr. António Pereira Forjaz, presidente da direcção disse ao nosso jornal:

— Esta ideia da «Semana do Desporto Sintrense» nasceu da lamentável realidade, então existente. O desporto no concelho vivia claramente desagregado. Meia centena de clubes trabalhava com dedicação e ânimo mas sem o contacto indispensável

Assim, decidiu-se, com o acordo geral, que seria uma colectividade diferente a coordenar a organização dessa semana Até agora, foram feitas seis, tendo sido a primeira realizada pelo Sport União Sintrense, e, sucessivamente, pelos Hockey Clube de Sintra, Clube Atlético de Queluz, 1.º Dezembro de S. Pedro de Sintra, Progresso Clube do Algueirão e, agora, outra vez, pelo Sport União Sintrense.

Só com o profícuo trabalho de todos poderemos apresentar, como há dias o fizemos, 300 ginastas dos 4 aos 14 anos, que se exibiram em esquemas de ginástica.

A VI Semana do Desporto Sintrense compreenderá torneios de futebol de salão, ténis de mesa, handebol de sete, pedestrianismo, tiro aos pratos, basquetebol feminino, concurso de pesca desportiva, festivais de judo e boxe e prova de automobilismo.

Além disso haverá uma exposição das relíquias dos clubes do concelho.

Até 2 de Julho os habitantes do concelho de Sintra poderão ver o que é o trabalho util e profícuo dos seus clubes.

Esta noite, ás 21 horas, no Parque Valenças, efectuam-se os torneios de futebol de salão e de hóquei em patins, e, no ginásio do Sintrense, o festival de judo e boxe, ás 21 e 30

COMUNICADO DAS FORÇAS ARMADAS

O Serviço de Informação Publica das Forças Armadas comunica que morreu em combate, na província da Guiné, o soldado 17101/66, João Baptista Alves, natural da freguesia de Salselas, do concelho de Macedo de Cavaleiros, e filho do sr. Tibério Augusto Esteves Alves e da sr.ª D. Julia Assunção Pinelo Alves.

Militar falecido em Angola

LUANDA, 28. — (A. N. I.). — Vítima de doença, faleceu em Angola o soldado 248/66, Gastão Inácio Crisóstomo do Nascimento, do recrutamento da província.

Curva fatídica no Carregal do Sal

CARREGAL DO SAL, 28 — Tem sido muito comentado o desastre que ontem se deu na curva da Travessa da Póvoa da Arnosa, quando o carro em que seguiam os srs. dr. José Caetano de Albuquerque Soares, do Porto, e Augusto Carvalho Mendonça, de Pinhel, se despistou e foi embater com um pinheiro.

Têm sido numerosos os desastres verificados no mesmo local, que não oferece condições para a intensidade do tráfego actual. Por isso se chama, mais uma vez, a atenção de quem de direito para o facto, na esperança de que se proceda, quanto antes, á rectificação daquela fatídica curva.

REUNIÕES CIENTÍFICAS

Estudos médicos em Santarém

SANTARÉM, 28 — Efectua-se, no próximo dia 1 de Julho, a sessão de encerramento do colóquio sobre «Urgência», a ultima de uma série de doze reuniões que constituíram a actividade cultural de 1966-1967.

Sob a presidência do sr. prof. dr. Lobato Guimarães, bastonário da Ordem dos Médicos, fará uma dissertação sobre «Ética Médica na Urgência» o sr. prof. dr. Miller Guerra, da Universidade de Lisboa.

A sessão decorrerá na sala da Junta Distrital de Santarém (edifício do Governo Civil) e começará ás 21 horas.

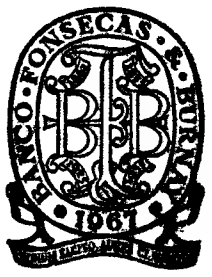
O secretário de Estado da Indústria visitou em Ovar as instalações de uma importante empresa industrial

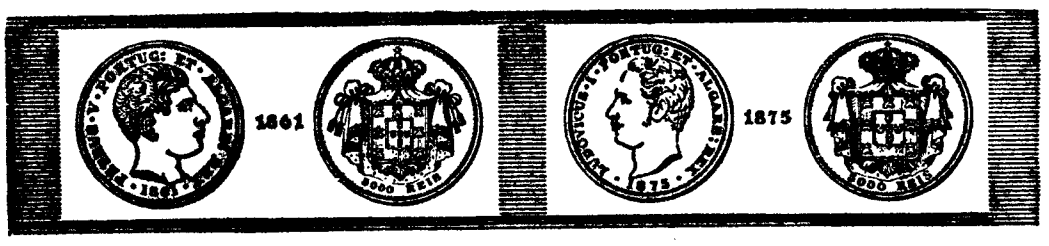
OVAR, 28 — O sr. eng.º Rafael Amaro da Costa, secretário de Estado da Indústria, deslocou-se a esta progressiva vila, em visita integrada numa viagem de trabalho destinada a estabelecer contactos directos, com o intuito de proceder a uma sondagem das preocupações e anseios dos mais importantes sectores da actividade fabril do Norte.

Aquele membro do Governo era acompanhado pelo director-geral dos Serviços Industriais, eng.º Ferreira do Amaral, e pelo seu secretário, eng.º Chaves Guimarães.

A primeira firma industrial visitada foi F. Ramada, S. A. R. L.

O secretário de Estado da Indústria foi recebido pela administração da importante empresa industrial, que com ele trabalhou durante hora e meia. O eng.º Amaro da Costa percorreu parte das instalações fabris, as quais se encontram dotadas dos processos mais modernos e eficientes para a laminagem e estiragem de aço a frio.





BANCO FONSECAS & BURNAY

CAPITAL E FUNDOS DE RESERVA 829.000.000$00

LISBOA

SEDE: Rua do Comércio, 132 • SUCURSAIS: Rua dos Fanqueiros, 2 e 12 • Avenida Fontes Pereira de Melo, 4 • DEPENDÊNCIAS: Avenida de Roma, 22-A • Rua Aliança Operária, 110-B • Largo do Chiado, 24 • Rua Buenos Aires, 5-A e 5-B • Alameda das Linhas de Torres, 183-B • Avenida António Augusto de Aguiar, 124-B

PORTO

FILIAL: Avenida dos Aliados, 30 e 60 • DEPENDÊNCIA: Rua de 31 de Bandeira, 678

AGÊNCIAS

GUARDA: Rua Alves Roçadas, 12 • SANTARÉM: Rua Serpa Pinto, 130 • SETÚBAL: Praça do Bocage, 41
ALENQUER: Largo do Espírito Santo, 2 • AMADORA: Rua Alfredo Keil, 16 • ARRUDA DOS VINHOS: Rua Cândido dos Reis, 26 • CARTAXO: Rua Batalhoz, 34 • MATOSINHOS: Rua Brito Capelo, 759 • NAZARÉ: Rua Vieira Guimarães, 32 • PAREDE: Avenida da República, 54
PERO PINHEIRO: Avenida Dr. Oliveira Salazar, 84 • SANTA COMBA DÃO: Largo Almirante Américo Tomaz • SESIMBRA: Largo da Marinha, 15

A partir de 1 de Julho próximo estará a pagamento, na Sede, Filial, Sucursais, Agências e Dependências, um dividendo, por conta de 2 ½ %, activo dos respectivos impostos.

O pagamento será efectuado contra a apresentação das acções representativas do anterior capital do Banco Fonsecas, Santos & Vianna e a entrega do cupão n.º 30 das representativas do anterior capital do Banco Burnay.

Lisboa, 26 de Junho de 1967.

O JAPÃO — ILHA DE PAZ NA ASIA CONTURBADA

(Continuação da 1.ª página)

nelagem anualmente lançada pela França. Mas, a 5 de Setembro do ano passado, foi lançado á água um petroleiro, o «Idemitsu Maru», que começou a ser construído sete meses antes, e cuja capacidade — 210 000 toneladas — quase que iguala toda a produção do ano anterior.

Calculando a totalidade da tonelagem saída dos quatro estaleiros do I. H. I. em 1966, verifica-se que ela ultrapassa a dos estaleiros ingleses no seu conjunto. E é necessário acrescentar que a produção do Grupo Mitsubishi é superior á do I. H. I. Os estaleiros estão cheios de encomendas, sobretudo desde que a «Gulf Oil Corp.» mandou construir seis superpetroleiros de 300 000 toneladas. Desde 1962, a produção japonesa, práticamente, dobrou, enquanto a dos outros *grandes*, com excepção da Suécia, continua a ser a mesma.

Este *boom* espectacular, ao qual a construção europeia muito lamenta ter de fazer face, deve-se essencialmente a melhores preços. eles são, em média, 30 % inferiores aos do Ocidente. Atribuiu-se logo esta diferença ao baixo custo da mão-de-obra; mas, de facto, alguns trabalhadores especializados são melhor pagos que no nosso continente. A verdadeira superioridade reside na organização do trabalho. Os ingleses, para uma produção inferior, ocupam 80 000 pessoas, enquanto os I. H. I. empregam apenas 10 000.

Este último número exige, evidentemente, correcção, para tomar em consideração uma característica essencial da indústria pesada japonesa: enquanto que o pessoal essencial está ligado á vida da empresa que o emprega, ela recruta, em períodos de trabalho mais intenso, mão-de-obra flutuante, meia agrícola, meia operária. E, sobretudo, utiliza largamente os serviços de pequenas empresas, de dimensões modestas, que contratam ou não pessoal em função das encomendas recebidas. Existe, assim, uma base cuja elasticidade assenta essencialmente, em última análise, na boa vontade das camponesas. Impõe-se, com efeito, que elas executem trabalhos muito duros, nomeadamente o descasque do arroz.

Esta é uma situação que, todos o admitem, não durará sempre. O movimento de emancipação lançado por MacArthur não transformou certamente a sr.ª Crisantemo num nome americano, apesar de um frenesi de arregimentação se ter apoderado das japonesas, das quais 60 % pertencem hoje a algum movimento feminista. Não se pode esperar que centenas de milhares de jovens que frequentam o ensino superior, que são médicas, professoras, engenheiras, deputadas ou chefes de gabinete de ministérios, observem em todas as circunstâncias em face do *macho* a atitude de humildade submissa e total disponibilidade que era a das suas avós. Com a generalização da televisão, da qual dispõem 97 % das casas, e com a invasão dos jornais, é fatal que este movimento conquistará também os campos. A amplitude do êxodo rural basta, de resto, para mostrar a atracção sobre os camponeses das benesses, muito discutíveis, da civilização urbana.

Já não se está na época em que o despovoamento dos campos inquietava os poderes públicos; os economistas japoneses calculam que vivendo da terra 30 % da população, e dando o seu trabalho apenas 8 % do produto nacional, a percentagem é ainda muito grande. Nos Estados Unidos, como se sabe, ela não ultrapassa os 6 %.

Daqui um tremendo esforço para a mecanização da agricultura a qual, evidentemente, é prejudicada pela pequena dimensão das propriedades —, que conduz nomeadamente á produção maciça de robustos motocultores que já se podem ver nos nossos armazéns. Em contrapartida a redução mais ou menos inevitável desta zona de segurança da mão-de-obra arrisca-se a fazer diminuir a maleabilidade da adaptação da indústria japonesa á conjuntura nacional e internacional.

Triunfo de automatização

Se se juntar a isto a crescente falta de mão-de-obra, que obriga a utilizar dezenas de milhares de trabalhadores coreanos, e leva a uma constante subida dos salários, da ordem dos 15 % por ano, compreende-se que a indústria japonesa, apesar do superpovoamento, ponha cada vez mais as suas esperanças no triunfo da automatização. Os grandes petroleiros são construídos em série, o que permite economizar, em pessoal, cerca de 50 %. Os operários, com os seus fatos-macaco impecáveis, são activos, mas não dão qualquer ideia de cansaço. Tudo se faz pausadamente, metódicamente, com um mínimo de esforço físico, pois tudo chega aos seus lugares pelo ar e é à destreza e inteligência, mais do que á força, que se recorre. Além disso, a diferença entre operários e empregados é pouco marcada, mesmo no aspecto das remunerações, e a hierarquização das tarefas é muito menos nítida do que na Europa.

Isto é assim tanto para os estaleiros como para o que eles produbem. Graças à automatização total das máquinas e da carga, o «Idemitsu Maru», que é, actualmente, o maior barco do mundo, tem uma tripulação de 32 pessoas; no mar, duas pessoas chegam para assegurar a navegação. E todos beneficiam com este facto: o armador, que paga a menos marinheiros, e a tripulação, que se vê livre do calor e do barulho das caldeiras ou dos *diesels*.

Em nenhum sítio, porém, a automatização foi levada tão longe como na fábrica Honda de Suzuka, perto de Nagoya, ao fundo da baía de Isa, esse berço do sintoísmo de que Claudei tirou o nome da heroína da sua peça «Partage de midi». Fabricam-se aí velomotores de 50 a 90 centímetros cúbicos, á razão de um por dez segundos e meio. Número dos maquinismos utilizados: 1100, um quarto dos quais fabricados pela própria empresa. Efectivos do pessoal: 2800, do qual 61 % com o curso do ensino secundário. Idade média: 23 anos. Salário mensal médio, incluindo os célebres *bónus*: cerca de quatro contos. Não há diferença entre homens e mulheres, o que, no Japão, é excepcional. Nenhuma especialização: cada pessoa trabalha em várias máquinas; não há um dactilógrafo sequer: quando se quer reproduzir um texto, tira-se uma fotocópia. Limpeza absoluta, ar condicionado em toda a parte. Todo o pessoal é *motorizado*, alimentado, alojado, acarinhado, mandado de férias — ou melhor: em excursão, pois no Japão é hábito intercalar as férias no trabalho, de preferência a gozar aquelas todas a seguir — pela companhia, que criou para as crianças uma réplica da célebre *Disneylândia*.

Honda, cujo nome está prestes a impor-se na Europa, com o pequeno automóvel desportivo apresentado nos últimos salões, é um dos êxitos mais surpreendentes — como Sony no domínio da electrónica — do neocapitalismo japonês. Fundada em 1953, para fabricar veículos de duas rodas, a sociedade dispõe hoje de mais três fábricas, além da já citada de Suzuka, de iguais dimensões, nas quais são produzidos motores, transmissões, carros de turismo, máquinas de precisão para a industria e geradoras portáteis.

A cifra dos negócios atinge 10 200 000 escudos, sendo metade dela referente a exportações. A indústria automobilística japonesa é, aliás, uma das que registaram progressos mais espectaculares. Criada sómente em 1950, ela produziu, o ano passado, mais de dois milhões de automóveis, ou seja, mais ou menos o mesmo que a Grã-Bretanha. As exportações de veículos de duas rodas, das quais o Japão tem agora o *record* do mundo, aumentou quinze vezes entre 1960 e 1965.

Recuperar e ultrapassar

Exemplos como estes e estatísticas como estas, podiam multiplicar-se indefinidamente, e seria sempre a mesma a imagem com que ficaríamos: a de um país que adoptou como objectivo nacional o velho *slogan* estalinista de «*recuperar e ultrapassar*» as nações mais desenvolvidas, o que tem conseguido plenamente. Tendo sido mal sucedido ao pretender assegurar a prosperidade da sua população pelas formas tradicionais da extensão territorial e do domínio colonial, ele lançou-se abertamente na conquista do poderio industrial. Mas, esta determinação, com a qual se conjuga a solidariedade profunda de um povo que, como notou Herman Kahn, necessita de um objectivo nacional, não deixa de pôr alguns problemas.

Poderá ela continuar indefinidamente? Como é óbvio, ela está ligada ao progresso natural do consumo interior e, mais ainda, das exportações

O primeiro não atingiu ainda o ponto de saturação, mas não deve estar longe dele: basta ver a floresta de antenas de televisão sobre os telhados e o cortejo dos automóveis nas ruas de Tóquio para uma pessoa se dar conta que existe um limite á capacidade de absorção dos artigos manufacturados. Quanto ás exportações, elas estão presentemente a diminuir em relação ao ano passado. Em Março e Abril a balança de pagamentos acusou um saldo negativo de 68 a 70 milhões de dólares contra um positivo, nos mesmos meses do ano passado, de 5 e 4 milhões de dólares. A redução das importações americanas é a principal responsável por estes resultados. É verdade que o volume global das exportações aumentou 14,6 % entre 1965 e 1966, mas é muito possível que este ano ele tenha um certo prejuízo.

Não é a primeira vez que o desenvolvimento económico do Japão — o mais rápido do Mundo, capitalista ou socialista — se encontra ameaçado Ele esteve-o mesmo muito mais no passado Mas houve sempre uma crise internacional que lhe veio dar um novo balanço. Já se realçou o papel que a guerra da Coreia desempenhou no impulso inicial. A questão do Suez, em 1956, veio fomentar a construção naval e com ela o conjunto da industria siderúrgica Depois registou-se uma recessão, sobretudo a partir de 1962. Mas a guerra do Vietnam veio dar nova ajuda. O volume das encomendas militares americanas, que se manteve o mesmo durante onze anos aumentou consideràvelmente durante o ultimo ano económico, para atingir cerca de doze mil milhões e meio de escudos; as previsões (das quais a F. P. deu notícia) calculam em trinta milhões de escudos os lucros que a guerra pode ter dado ao Japão.

Esta fonte de receita parece que não vai diminuir, mas, de qualquer forma, pode perguntar-se se a siderurgia japonesa não exagera quando pretende investir este ano mais de vinte e quatro mil milhões de escudos, contra 15,6 mil milhões o ano passado Em todo o caso, é significativo de uma certa inquietação latente que Tóquio tenha abandonado a sua política tradicional limitando a 15 por cento, salvo na industria petroleira, o montante da participação estrangeira na economia nacional Agora, em dezassete tipos de sociedade o capital pode ser todo estrangeiro; em outros trinta e três pode ser repartido entre japoneses e estrangeiros. Quanto a todo o resto da economia, é necessária uma autorização especial para ultrapassar os 20 por cento

Mas esta não é a unica questão que o desenvolvimento industrial do Japão levanta. Se, em virtude da fantástica capacidade de adaptação que este povo mostra, ele conseguir atingir os seus objectivos e passar da terceira posição, que está em situação de ocupar presentemente, quase em igualdade com os Estados Unidos, que fará ele?

A SEGUIR: **Protecção sem dependência.**

Excursão da C. P.

a Portalegre, Marvão e Castelo de Vide

No próximo domingo, dia 2 de Julho, a C. P., em colaboração com a Empresa Geral de Transportes, realiza mais uma das suas excursões de Verão, desta vez abrangendo o clássico triângulo turístico que se inicia em Portalegre, continua pela deslumbrante serra de Portalegre, Marvão e Castelo de Vide e volta. O itinerário começa na estação de Santa Apolónia, com a partida num comboio automotor Fiat, ás 7 h e 46, directo a Portalegre. Às 11 horas começará o circuito turístico rodoviário em direcção á cidade de Portalegre, onde os excursionistas poderão, no espaço de cerca de uma hora, ficar com uma visão global da capital do Alto Alentejo, famosa pelas suas casas solarengas e brasonadas, as suas janelas manuelinas e velhos palácios.

O circuito turístico prosseguirá depois em direcção á serra de Portalegre, onde haverá uma paragem para almoço no restaurante da Estância de Veraneio, local aprazível, situado a quase mil metros de altitude.

A nova etapa do circuito terá como destino Marvão, com visita ao castelo, obra do século XII, de onde se divisam vastos horizontes que abrangem a vizinha Espanha.

Às 16 e 30, a excursão dirigir-se-á a Castelo de Vide, considerada a «Sintra do Alentejo». Depois de uma permanência de 1 hora e meia para poder desfrutar os pormenores arquitectónicos da vila, que possui uma das mais ricas colecções de portas ogivais existentes no País, a vegetação ridente e maravilhosos panoramas, o circuito prosseguirá, rumo á Senhora da Penha. Começará, então, a viagem de regresso a Portalegre com termo do circuito rodoviário e a partida para Lisboa no comboio automotor. A chegada a Lisboa está marcada para as 22 e 58.

O preço da excursão completa é de 230$00; e só transporte em caminho de ferro, 1.ª classe, de Lisboa a Abrantes e volta, 65$00; de Lisboa a Ponte de Sor, e volta, 75$00; de Lisboa a Portalegre, e volta, 100$00.

SINTRA ESPERA-O

NO DOMINGO

Para sua deslocação utilize os

COMBOIOS ELÉCTRICOS

Em ALVERCA o «DIARIO DE LISBOA», encontra-se á venda na TABACARIA CAMPINAS, Rua Joaquim Sabino Faria, 18-A.

Foram homenageados funcionários da Ford que trabalham há 35 anos naquela empresa

Num dos restaurantes de Lisboa realizou-se um jantar de homenagem aos empregados da Ford Lusitana que completam este ano 35 anos de actividade e que se encontravam acompanhados das suas esposas. Presidiu o sr. Howard P. Baum, presidente do conselho de administração e director gerente da Ford Lusitana, e sua esposa.

Entre os homenageados contavam-se os srs. Pedro Blanch, administrador e gerente de vendas; Pedro Bandeira de Carvalho, chefe de relações publicas; Luís Gonzaga Mendes, dos serviços externos e de cobranças, e Adelino Gonçalves Costa, delegado de peças e acessórios, todos admitidos em 1932, ano da fundação da Ford Lusitana.

Como funcionário mais antigo ao serviço da Organização Ford foi também prestada homenagem ao sr. H. D. Nakashidze, que se encontrava acompanhado de sua esposa. Foi admitido na Ford Motor Company em 1929 e desde 1962 desempenha as funções de gerente da fábrica de montagem da Azambuja. Ao jantar assistiram todos os administradores da companhia, acompanhados das suas esposas.

Precedendo o jantar, realizou-se uma visita ás novas instalações da Ford Lusitana na Rua Rosa Araujo, 2, onde durante um «cocktail» foram entregues aos homenageados valiosas lembranças.

BANCO DE PORTUGAL

Sociedade Anónima de Responsabilidade Limitada

Capital realizado e constante do último balanço aprovado: Esc. 193 560 000$00

Sede — Rua do Comércio, 148 — Lisboa

DIVIDENDO DE 1967

(1.º semestre)

Avisam-se os Srs. Accionistas de que se encontra a pagamento, a partir do dia 1 de Julho p.º f.º em todos os dias úteis, das 9 e 1/2 às 12 e das 14 às 16 horas, excepto aos sábados em que será das 9 e 1/2 às 11 e 1/2, a importância de Esc. 30$00, por acção, por conta do dividendo do exercício de 1967.

Sobre este dividendo incidem os seguintes impostos, respectivamente, nas acções nominativas, ao portador registadas e ao portador não registadas:

	Nominativas	Portador registadas	Portador não registadas
— de capitais	1$70	1$70	1$70
— s/ as sucessões e doações	1$50	1$50	1$50
— do selo de averbamento	$59	—$—	—$—
— complementar	—$—	—$—	5$66
sendo a importância líquida do dividendo	26$21	26$80	21$14

Nos recibos deverá apenas figurar a importância líquida do dividendo.

Para regularidade do serviço, pede-se aos Srs. Accionistas que utilizem recibos próprios conforme a natureza das acções.

Os Srs. Accionistas por acções ao portador registadas para efeitos de imposto complementar devem juntar aos recibos o respectivo duplicado da declaração de registo, em seu poder.

Lisboa, 27 de Junho de 1967.

Pelo BANCO DE PORTUGAL

Os Administradores

a) António José Brandão

a) António Osório de Castro

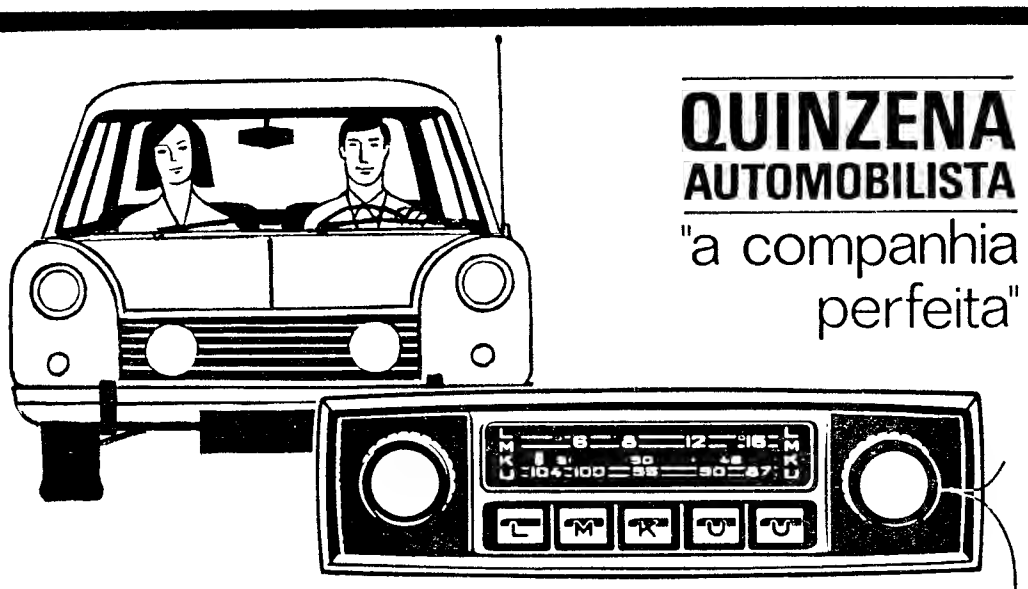
EXCURSÕES INDIVIDUAIS

Conheça toda a Europa utilizando as viagens ao estrangeiro organizadas pela C. P., com todas as despesas incluídas.

Peça a respectiva brochura ao Serviço Comercial e do Tráfego, nas Secções de Informações e nos Despachos Centrais do Caminho de Ferro de Lisboa.

Relogio suiço de qualidade

O relógio suíço de maior exactidão a preço popular



QUINZENA AUTOMOBILISTA

"a companhia perfeita"

DE 3 A 17 DE JULHO
pode ter no seu carro,
montado GRATUITAMENTE
um auto-rádio

PONTO AZUL

A COMPANHIA PERFEITA PARA OS QUE AMAM A MÚSICA

Modelos para todos os tipos de automóveis
Esta grande oportunidade é uma OFERTA de

Lopes, Batista & Nafz, Lda.

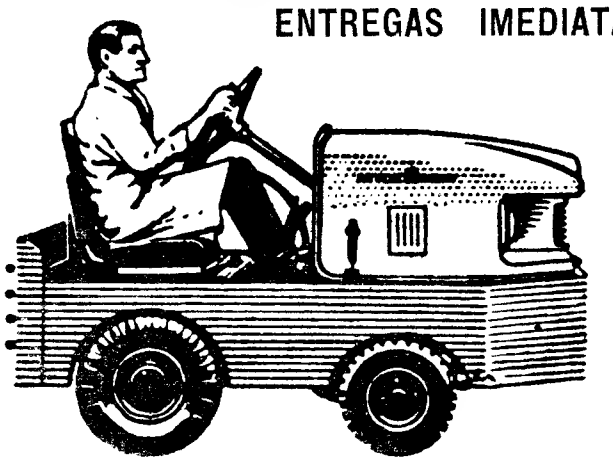
Rua Luís de Camões, 5-A/5-B (Santo Amaro) Telef. 633061/6 2. 633031

TRACTORES INDUSTRIAIS MERCURY

— GASOLINA
— DIESEL
— ELÉCTRICOS

Capacidades de reboque até 200 Ton.

ENTREGAS IMEDIATAS



GUEDES & ALMEIDA, LDA.

RUA ÁUREA, 181, 2.º — LISBOA-2 — TELEFS. 325080 - 327845

Através das suas organizações de: Lisboa, Luanda, Lobito e Nova Lisboa e Agências do Porto, Guiné, S. Tomé e Príncipe e Cabo Verde

---

MONTEPIO GERAL

LEILÃO DE PROPRIEDADES

No dia 4 de Julho próximo, pelas 14,30 horas, no edifício da Agência do Montepio Geral em Évora, na Praça do Giraldo n.º 50, será vendida em leilão pela Caixa Económica de Lisboa, anexa ao Montepio Geral, a seguinte propriedade:

«Denominada HERDADE DO MONTE DA AMENDOEIRA, situada na freguesia de S. Vicente do Pigeiro (Vendinha), concelho de Évora, com a área de 130 hectares, que se compõe de boas terras de semeadura, olival, horta, casas de habitação e dependências agrícolas.»
Base de licitação ..... 1 300 000$00

As condições do leilão e demais elementos de apreciação encontram-se patentes na citada Agência do Montepio Geral em Évora e na sua sede em Lisboa, Rua Áurea n.os 219 a 241 (Administração de Propriedades).

SOCIEDADE PORTUGUESA DE PETROQUÍMICA

S. A. R. L.

CAPITAL: 300 000 contos

Av. António Augusto de Aguiar, 104-4.º — Lisboa

OBRIGAÇÕES DE 5 % — 1960 — 1.ª EMISSÃO

PAGAMENTO DE JUROS

Avisam-se os Senhores Obrigacionistas que, a partir do próximo dia 1 de Julho, se encontra a pagamento o juro correspondente ao cupão n.º 15, cujo valor se discrimina:

	Obrigações ao Portador	Obrigações ao Portador Registadas
Juro ilíquido	25$00	25$00
Impostos	8$04,2	3$49
Juro líquido	16$95,8	21$51

O pagamento dos juros será efectuado nos seguintes Estabelecimentos de Crédito:

— Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência
— Banco de Fomento Nacional
— Banco da Agricultura
— Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa
— Banco Fonsecas & Burnay
— Banco Lisboa & Açores
— Banco Nacional Ultramarino
— Banco Pinto & Sotto Mayor
— Banco Português do Atlântico
— Banco Totta-Alinaça
— Crédit Franco-Portugais
— Crédito Predial Português

Lisboa, 20 de Junho de 1967.

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

HIPOTECAS

FAZEM-SE EM LISBOA, ARREDORES E PROVÍNCIA
AO JURO DA LEI
A CONFIDENTE
ROSSIO, 3-2.º TELEF. 369384

Casamento

Cavalheiro de 28 a. deseja corresponder-se com menina de 25 a 29 a. para fins matrimoniais. Resposta M M. Vinagreiro — Rua da Serra — Fanhões — Loures.

DOMINGO, 2 DE JULHO
EXCURSÕES DA C. P.

Para a excursão do próximo dia 2 de Julho a Portalegre, Serra de Portalegre, Marvão e Castelo de Vide, a C. P. põe á disposição do público um comboio automotor FIAT de 1.ª classe com ar condicionado.

Preço, incluindo almoço, transporte por caminho de ferro entre Lisboa e Portalegre e circuito turístico rodoviário ...	230$00
Lisboa a Abrantes, e volta (só transporte em caminho de ferro)	65$00
Lisboa a Ponte de Sor, e volta (só transporte em caminho de ferro)	75$00
Lisboa a Portalegre, e volta (só transporte em caminho de ferro)	100$00

Bilhetes á venda nas estações de Lisboa (Santa Apolónia) e Lisboa (Rossio), nas Agências de Viagens autorizadas ou na Empresa Geral de Transportes (Rua do Arsenal, n.º 124) e nos Despachos Centrais do Caminho de Ferro, em Lisboa

---

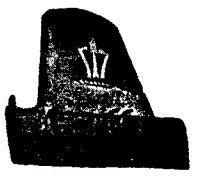
Romérito Rodrigues Pampulim

MISSA

5 anos de Profunda Saudade

Sua mulher, filhas, netos e mais família participam a todas as pessoas de suas relações e amizade, que amanhã, dia 29, pelas 9.30 horas, na Igreja de Santo Condestável, será rezada missa pelo seu eterno descanso, agradecendo a todas as pessoas que se dignarem assistir a este piedoso acto.

GREEK LINE



OS NOVOS TRANSATLÂNTICOS EXPRESSOS DE LUXO

PARA: **HALIFAX e NEW YORK**

7 DE JULHO | «QUEEN ANNA MARIA»
14 DE JULHO | «OLYMPIA»

PARA: **NÁPOLES, PALERMO, MESSINA, PIREU e HAIFA**

3 DE JULHO | «OLYMPIA» (*)
21 DE JULHO | «QUEEN ANNA MARIA» (**)

(*) — Não escala Palermo
(**) — Não escala Messina

Consulte o seu Agente de Viagens

Agentes Gerais

CARLOS GOMES & C.ª L.DA

LISBOA
4, Largo Vitorino Damásio
Telef. 668085/9

PORTO
Avenida dos Aliados, 211
Telef. 37921

DESPORTO

O nosso prognóstico do Totobola

Salgueiros-Leixões	X
Braga-Varzim	X
Famalicão-Porto	X
A. Viseu-Sanjoanense	1
T. Novas-U. Tomar	1
Ovarense-Covilhã	1
B. Mar-U. Lamas	2
Peniche-Oriental	1
Alhandra-Almada	X
Belenenses-Atlético	2
Torriense-Benfica	X
Lusitano-Setubal	1
Olhanense-Portimonense	X

O IDEAL OLÍMPICO

RELEMBRADO E EXALTADO EM REUNIÃO DE GRANDE SIGNIFICADO

O tradicional banquete do Comité Olímpico Português, de homenagem ás federações nacionais que mais de perto colaboram no «Dia Olímpico», voltou a realizar-se com a presença de figuras várias do nosso desporto e sob a presidência do sr. eng.º Pinto Serrão, subsecretário da Juventude e dos Desportos.

Não se fizeram representar o ciclismo, remo e natação.

Integradas na mesma cerimónia estavam também as homenagens aos atletas Armando Aldegalega (troféu «Francisco Lázaro»), Manuel de Oliveira (medalha olímpica), Esbela da Fonseca e cavaleiro major Neto de Almeida (menções honrosas). Destes, porém, apenas compareceu o maratonista Aldegalega, cujo prémio, porém, era o unico que não fora ainda entregue.

Presidiu ao banquete o sr. eng.º Pinto Serrão, subsecretário da Juventude e Desportos, o qual estava ladeado pelos srs. general Correia Leal, vice-presidente do C. O. P.; dr. Armando Rocha, director-geral dos Desportos; general D. Rodrigo de Castro Pereira; ten.-coronel Gomes Bessa, da Mocidade Portuguesa; dr. Borges de Araujo, inspector do desporto universitário; e outras individualidades, como Vicente Paulo Martins

O sr. Flores de Azevedo (Federação de Atletismo), depois de historiar a conquista de Manuel de Oliveira pelo atletismo, criticou os elevados gastos que a modalidade provoca e que não estão de acordo com as enormes despesas que os clubes são forçados a apresentar a quem de direito

«No próximo ano estaremos no México, para competirmos nos Jogos Olímpicos e é confrangedor que um país com 25 milhões de habitantes apresente a cerca de uma duzia de atletas, numero aliás idêntico ao de vários outros países que menos habilitados, possuem uma melhor noção da vida.

O sr. general Correia Leal, vice-presidente do C. O. P., na sua longa e excelente apreciação crítica fez um rasgado elogio ás excelsas qualidades reveladas pelo barão Pierre de Coubertin, detendo-se depois sobre o assunto referente á ligação dos jogos antigos e modernos.

Encerrou a série de brindes o subsecretário da Juventude e Desportos que produziu judiciosas considerações, com salência para a seguinte declaração:

«Nós, os que vivemos os ideais do olimpismo e usufruímos os seus benefícios, temos o dever de despertar o entusiasmo pelo desporto dos adultos de hoje — e dos de amanhã —, de modo a que, aliando os ideais olímpicos á dura fibra do Lidador, os adultos portugueses não se limitem a contemplar, como «velhas donas» os campos onde os jovens praticam desporto».

Americanos e brasileiros

numa boa jornada de basquetebol moderno

A comissão administrativa da Federação Portuguesa de Basquetebol, á semelhança do que fez no Porto, organizou, ontem, á noite, no Pavilhão dos Desportos, de Lisboa, um jogo internacional com a participação das equipas (com jogadores até 1,80 m) dos Estados Unidos e do Brasil, no intuito de fomentar entre nós a propaganda da modalidade.

A jornada resultou, dado que as duas equipas praticaram um basquetebol moderno e eficiente, onde a técnica individual atingiu alto nível. Os americanos revelaram-se mais fortes no capítulo da táctica. Os brasileiros puderam responder com firmeza enquanto o fulgor físico não os quebrou. Assim, na primeira parte, equilibraram o marcador, alcançando pontuação igual: 35-35.

Na segunda parte, o poder dos norte-americanos veio ao de cimo, mercê de eficácia na meia-distância e de domínio claro na luta de tabelas.

Foi, portanto nesta segunda parte que o espectáculo atingiu grande plano, pois os brasileiros, sem outro intuito que não fosse o de dar a conhecer o jogo moderno, enveredaram em lances limpos de contra-ataque sem retenção de bola.

Alinharam e marcaram:

ESTADOS UNIDOS (83) — Baker, 6; Fontanella, 4; Harley, 2; Lewis, 4; Logan, 20; Suter, 20; William, 20; Yates, 7.

BRASIL (56) — Deha, 10; Zèzinho, 1; Fransérgio, 4; Baione, 10; Carneisinho; Sgenor; Marcelo, 9; Montenegro, 10 e Paulista, 12.

Árbitros — André Costa e Silva e Ângelo Salgado

Simões do (Benfica) passou um mau bocado...

Conforme informámos ontem, o jogador do Benfica, Simões, está livre de perigo após ter sido vítima de emanações de gás quando tomava banho na sua casa perto de Sesimbra, onde se encontra a residir durante o «defeso».

Foi o seu colgea de equipa, José Henrique, quem evitou o pior ao visitar o seu colega. Chamando-o, a esposa acabou por encontrar Simões inanimado na banheira. Imediatamente, o guarda-redes, com assinalado sentido prático, prestou os primeiros socorros a Simões, massajando-o no peito e de forma eficaz.

Simões encontra-se, pois, fino como um coral e pronto a ser operado esta semana a um quisto que o tem atormentado.

HÓQUEI EM PATINS

Taça «Germano de Magalhães»

Ontem, á noite, disputaram-se os encontros da 2.ª mão da primeira eliminatória, da taça «Germano de Magalhães, cujos resultados foram os seguintes:

Vilafranquense, 1-Salesiana, 3, e Cascais, 7-Parede, 8.

A Salesiana está desde já apurada. O desafio Cascais-Parede será repetido, considerando que na primeira mão os cascalenses venceram pela mesma expressão numérica.

HOJE, À NOITE

HANDEBOL DE SETE — «Nacional» da 2.ª Divisão, seniores: «Os Ribeirinhos»-Beira-Mar e Vareiros-Académica, ás 22 horas, nos recintos dos primeiros.

— «Nacional» da 2.ª Divisão, juniores: Salatinos-Académica e 1.º de Viseu-Vareiro, ás 21 e 30, nos recintos dos primeiros.

TÉNIS DE MESA — Torneio triangular feminino nas comemorações do 87.º aniversário do Ateneu, em que colaboram as equipas do Paço de Arcos e do Atlético da Amadora.

Notícias do futebol

● O Benfica talvez se exiba no próximo domingo, no Funchal, seguindo-se depois um período de férias para todos os jogadores.

● Manuel Marques, massagista do Sporting, foi participar na Holanda num curso da sua especialidade.

● O Belenenses ainda não recebeu as garantias que pediu ao empresário para se deslocar á América do Sul.

● Alfredo (Sporting) e Wagner (Leixões) deixaram de interessar ao F. C. Porto. O primeiro devido ás condições financeiras e o segundo por regressar ao Brasil.

● Os jogadores «leoninos» estão já em gozo de férias por um período de vinte dias.

● Por recolherem tarde ao «lar», na noite de S. João, foram castigados com multas dez juniores do F. C. Porto.

● Peridis anda com o pensamento nos Estados Unidos. David Julius, que lá se encontra, escreveu-lhe nesse sentido

● O treinador Manuel de Oliveira julga que não haverá qualquer problema com a renovação do contrato de José Pereira.

«PORUMBARUL» UM NOVO JOGO

BUCARESTE, 28 — (A. N. I.) — O «Porumbarul» (Pombal) é o novo jogo, que se está a difundir na Roménia, especialmente em escolas e clubes desportivos. Joga-se entre duas equipas de 4, 6 ou 8 jogadores, em campos de handebol ou de basquetebol. No solo são traçados dois círculos tangentes, ao centro dos quai há um poste com um tubo cilíndrico que tem quatro aberturas ovais, dispostas em cruz. O nome foi retirado do aspecto desses tubos, que se assemelham a pombais.

Reaparecimento de Irina Press e Ballas

MOSCOVO, 28 — (F. P. e A. N. I.) — A campeã olímpica Irina Press, que em 1966 abandonara o atletismo devido a lesão num pé, reapareceu para realizar 11,3 s. nos 80 metros barreiras, e lançar o peso a 14,67 m.

Yolanda Ballas, recordista mundial do salto em altura, reapareceu também, após inactividade por motivo de lesão do tendão de Aquiles, tendo sido derrotado. Saltou 1,68 m. O seu «record», obtido em 1961, é de 1,91 m.

Ron Clarke bateu o «record» mundial das duas milhas

ESTOCOLMO, 28 — (F. P.) — Foram os seguintes os tempos de passagem do australiano Ron Clarke durante a sua tentativa vitoriosa de bater o «record» do Mundo das duas milhas (3218,64 m) que fixou em 8 m 19,8 s.

400 metros, 62 s; 800 metros, 2 m 6 s; 1500 metros, 3 m 56,4 s; milha, 4 m 11,5 s; 2000 metros, 5 m 12,4 s; e 3000 metros, 7 m 47,2 s.

CLAROS E ESCUROS DO DESPORTO

Por FERNANDO SOBRINHO

PINGOS

● Os futebolistas do Sporting estão de parabéns. Magnífica, sob todos os aspectos, a vitória no difícil torneio de Badajoz. Melhor dizendo, dupla vitória: no jogo e no civismo dos seus representantes. Autênticos embaixadores.

● Jorge Corvo, o reputado ciclista do Ginásio de Tavira, vai despedir-se da modalidade no decorrer da Volta ao Algarve, a disputar nos dias 8 e 9 de Julho. É pena ver este Corvo «voar» para desaparecer no horizonte...

● Em Julho, os pré-olímpicos portugueses irão estagiar na serra da Estrela para ali experimentarem os efeitos da altitude, com vista ao México. Pré-olímpicos? Quem são? Recorda-se uma declaração recente do sr. general Correia Leal, vice presidente do Comité Olímpico Português «Para os Jogos Olímpicos, por ora estamos no zero».

● O Estádio Nacional é um chamariz turístico de primeira ordem para os escoceses. Com frequência, aquele belo recinto está a ser visitado por excursionistas escoceses que, ali, dão largas ao seu regozijo, lembrando-se da vitória do Celtic. E os beijos na relva não faltam.

● Para evitar a bancarrota dos clubes italianos, com dívidas desde os pés até á cabeça, os dirigentes da Federação tentam travar os gastos desmedidos provocados pelas transferências. Mas as medidas tomadas não convencem certos observadores. O remédio, dizem, será proibir por um ano as transferências.

● Agradeço ao sr. dr. António Falcão Paredes a amável carta que se dignou enviar-me. Confesso-me muito sensibilizado. Creia que apreciei a forma como defendeu o árbitro de futebol. Tem razão.

● Manuel Oliveira é já o responsável pelo futebol profissional do Belenenses. A Junta Directiva deposita no jovem treinador a mais firme esperança. E Acácio Rosa avisou, entretanto, que enquanto estiver na administração do clube não haverá «chicotadas psicológicas». Confiança, em suma.

● Três cursos no I. N. E. F. estão em funcionamento: treinadores de futebol, enfermagem desportiva e treinadores de basquetebol. Este ultimo acusa a frequência de 59 alunos e 43 alunas. Notável este interesse da mulher pelo desporto. O problema consistirá em arranjar jogadoras.

OPINIÃO

REGRAS — Uma referência á arbitragem do jogo Academica-Benfica mereceu fundamentado reparo do sr. Marques de Matos, autor do excelente «Tratado ilustrado de leis de futebol», em dois volumes. A alusão a derrube provocado por carga a Artur Jorge, em plena grande área, com a bola fora do alcance do avançado coimbrão («...pelo menos, justificava-se o livre-indirecto...» — escrevi, então, na crónica dedicada ao encontro) deu motivo a curiosa troca de impressões entre ambos. Terá faltado à afirmação a especificação de jogo perigoso, muito embora, na circunstância (reconheço-o) fosse de aceitar a ideia de carga pelas costas, razão de ser, como se sabe, de «penalty».

Como quer que seja, afigura-se oportuno recapitular o problema das infracções, que apresenta aspectos delicados, na maior parte dos casos desconhecidos dos frequentadores dos campos de futebol. Um conhecimento superficial não é suficiente. A lei não pode ser ignorada.

Marques de Matos, estudioso profundo da matéria, elaborou um esquema geral das faltas e incorrecções, cuja posse seria vantajosa para quem milita no futebol.

Justificam «livre-directo» ou «penalty», conforme o local, as seguintes faltas graves: com as mãos ou braços — mão, agarrar o adversario, bater ou tentar bater no adversário e empurrar o adversário; com os pés — rasteirar o adversário, dar ou tentar dar pontapé no adversario e saltar sobre o adversário; com o corpo — carga violenta ou perigosa sobre um adversário e carga pelas costas quando o adversário não está a fazer obstrução.

O «livre-indirecto» deve ser assinalado para as seguintes faltas menos graves — jogo perigoso, carga fora de tempo, obstrução intencional a um adversário, carga ilegal ao guarda-redes e transporte ou falta de 5.º passo.

As pequenas infracções merecem os seguintes julgamentos:

1 — Incorporação ou reincorporação irregular no jogo; advertência e bola ao solo, se o jogo for interrompido para fazer a advertência. Se o faltoso tiver cometido, ao entrar, infracção mais grave, pune-se de acordo com a lei infringida;

2 — Infringir persistentemente as leis do jogo, discordar das decisões do árbitro e conduta incorrecta: «livre-indirecto», como sanção técnica (recomeço com «livre-indirecto», se o jogo for interrompido para fazer a advertência), e advertência, como sanção disciplinar.

Infracções justificativas de expulsão:

a) Conduta violenta, jogo brutal contra um adversário («livre-directo» ou «penalty») e contra o árbitro ou companheiros («livre-indirecto»);

b) Comportamento grosseiro ou ofensivo («livre-indirecto»);

c) Persistência de conduta incorrecta depois de ter sido advertido («livre-indirecto»).

O feliz resumo de Marques de Matos deve ser apontado como trabalho precioso, de recorte prático muito expressivo. Nele, as interpretações das regras, por vezes desencorajantes para quem as tenta, surgem em sínteses esclarecedoras e aliciantes. Até apetece ser árbitro diante de tanta facilidade...

REALIZAÇÃO ESPANHOLA

Os espanhóis, em matéria desportiva, não costumam deixar os seus créditos por mãos alheias. Avançam.

O autódromo de Jarama, a 25 km de Madrid, ilustra a capacidade de «nuestros hermanos». O recinto, a ser inaugurado em 20 de Julho, dispõe de todos os requisitos considerados essenciais para as corridas de automóvel. Além de uma pista com 3432 metros de comprimento, com uma recta de 777 metros, o autódromo possui 24 «boxes» e uma torre de «contrôle», de 27 metros de altura, dotada de um circuito fechado de televisão e de ligações telefónicas.

Considerando os acidentes, foram montados vários postos de socorro e um helicóptero estará em permanente actividade. Progresso, numa palavra.

BOLETIM DO DIA

DADOS E INFORMAÇÕES DE CONSULTA QUOTIDIANA

Programa da Rádio

EMISSORA NACIONAL — 1.º programa — 451 m — 665 kc/s — Às 6: Noticiário; 16 e 5: Sexteto de artistas cegos; 17: Noticiário; 18: Noticiário; 8 e 5: Rádio Mocidade, programa da Mocidade Portuguesa; 18 e 30: Ritmos modernos; 18 e 40: Folhetim para os novos; 9: Rádio Universidade; 9 e 30: Noticiário regional — Cartaz dos espectáculos, 19 e 45: Teatro das Comédias: «Rimbaud em Harar», de Frederick Brodnum; 20 e 30: Diário sonoro — Boletim meteorológico; 20 e 50: Panorama musical, pela Orquestra de Franck Pourcel; 21 e 20: 9.º episódio do folhetim: «Guerra e Paz»; 21 e 40: 2.º parte de um serão realizado em Faro; 22 e 30: Jornal de actualidades — Boletim meteorológico; 0: Noticiário; 0 e 50: Últimas notícias; 1: Fecho.

2. programa — 397 m — 755 kc/s — Às 16 e 45: Teatro dos nossos dias: «Domus», de Alfredo Cortês; 17 e 45: Música de vanguarda, de Francis Miroglio, Henri Pousseur e Witold Lutoslawsky; 18 e 20: Uma obra, duas interpretações: «Sinfonia espanhola, em ré menor, op. 21», de Lalo, interpretada pelos violinistas Artur Grumiaux e David Oistrakh; 19 e 31: «Tocata e fuga em ré menor», de Bach pelo organista Albert Schweitzer; 19 e 45: «A Restauração no Ultramar Português», palestra da série «História de Portugal»; 20: Recital, pela cantora brasileira Glória Queirós: obras de Oswaldo de Sousa, Paurillo Barroso, Babi de Oliveira, Villa-Lobos e Francisco Mignon; 20 e 30: Diário sonoro — Boletim meteorológico; 20 e 50: Canções por Zaria Doloukhanova; 21: Concerto, pela Orquestra Sinfónica da Emissora Nacional, dirigida pelo maestro Frederico de Freitas (1.ª parte): obras de Marco Portugal, Armando Leça e Bontempo; 21 e 45: Temas sociológicos; 21 e 55: Concerto, pela Orquestra Sinfónica da Emissora Nacional (2.ª parte): obras de Ruy Coelho e Frederico de Freitas; 22 e 39: Música de câmara, de Mozart; 23: A Voz do Ocidente, programa em línguas estrangeiras; 1 e 15: Fecho.

3.º programa — 94,3 m — Emissão em modulação de frequência 2 — Às 23: Antologia sonora — Música religiosa, em Salzburgo: obras de Steffano Benardi, Paul Hofmaimer, Carl Biber e Ignaz Biber; 23 e 25: «Concerto para orquestra n.º 1», de Goffredo Petrassi; 23 e 50: Música de piano, de Rahmaninoff e Balakirev; 0 e 5: A ópera: «La Serva Padrona», de Pergolesi; 0 e 50: Últimas notícias; 1: Fecho.

RÁDIO CLUBE PORTUGUÊS — 290,1 m — 782 kc/s — Às 16 e 4: Programa C D C; 17: Noticiário — SEQUÊNCIA 18: 18: Ela e o seu mundo; 18 e 15: Vedetas do disco; 18 e 30: Portugal a cantar; 19: Noticiário; 19 e 15: No Mundo aconteceu; 19 e 30: Rádio Jornal; 20: Noticiário; 20 e 15: Vozes famosas — QUADRANTE 2-9-0: 20 e 30: Jornal dos espectáculos; 20 e 45: Robbialac; 21: Noticiário; 21 e 8: Um solista; 21 e 15: Igrejas Caeiro apresenta: «Lelé e Zéquinha», «Momento Musical» e «O Casal Caeiro conversa com o companheiro ouvinte acerca de Literatura»; 22: Noticiário; 22 e 5: R. C. P. apresenta Baradó no «Risonauta»; 22 e 30: Quando o telefone toca, 23: Noticiário; 23 e 5: Grande roda; 0 e 2: Meia-noite; 2: Europa; 3 e 2: A noite é nossa; 6 e 2: Desculpe, mas já são horas; 7 e 3: Talismã.

Modulação de frequência — 90,4 mc/s — Às 16 e 30: Encontro no ar; 17: Noticiário; 17 e 55: O nosso programa; 19: Noticiário, 19 e 14: Em órbita; 20: Noticiário; 20 e 52: Boa noite em FM; 21: Noticiário; 22: Noticiário; 22 e 2: Programa à Go-Go; 23: Noticiário; 23 e 5: Grande roda; 0 e 2: A noite é Vanig; 1: Fecho.

Emissor de Miramar — 383,4 m — 782 kc/s — Às 16 e 4: Programa C D C; 17: Noticiário — PROGRAMA 18: 18: Depois do chá; 18 e 30: Ela e o seu mundo; 18 e 45: «Matinée» teatral; 19: Noticiário; 19 e 3: Miscelânea; 19 e 17: Cançonetas; 19 e 30: Ritmos modernos; 19 e 45: Guitarras e fadistas — PROGRAMA PARA TODOS: 20: Noticiário; 20 e 3; Rádio Placard; 20 e 25: Noticiário regional; 20 e 30: Philips; 20 e 45: Perfil de Paris; 21: Noticiário; 21 e 4: Conjunto; 21 e 15: Só Rádio; 21 e 30: Hoje é vedeta...; 21 e 45: Apenas música; 22: Noticiário; 22 e 5: R. C. P. apresenta uma realização de Badaró — CLUBE DA JUVENTUDE: 22 e 30: Clube da Juventude; 23: Noticiário; 0 e 2: Meia-noite; 2: Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA — 233,2 m — 1286 kc/s — Às 16: Radiorama; 18: Conjuntos vocais; 18 e 25: Boletim religioso; 18 e 30: Terço e bênção, da basílica dos Mártires; 19 e 5: Música seleccionada; 19 e 25: Boletim do S. C. R.; 19 e 30: Orquestras e canções; 20: Sinfonia da vida; 20 e 15: Música para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Uma voz, quatro canções; 21 e 15: Estrelas da alvorada; 21 e 30: Solos de piano; 21 e 45: Livros e leituras; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Cartas a ninguém; 22 e 45: Música variada; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

Estação do Porto — 256 m — 1169 kc/s — Às 16: Radiorama; 18: Vozes europeias; 18 e 15: Noticiário regional e boletim de filmes e religioso; 18 e 30: Terço, da basílica dos Mártires, em Lisboa; 19 e 5: Música seleccionada; 19 e 25: Publicações recebidas e boletim de filmes, 19 e 30. Programa de Lisboa; 20: Música para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário, 20 e 55: Meditando; 21: Orquestras ligeiras; 21 e 15: Estrelas da alvorada; 21 e 30: Programa de Lisboa; 22: A música é boa companhia; 22 e 30: Cartas a ninguém; 22 e 45: Programa de Lisboa; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

EMISSORES ASSOCIADOS DE LISBOA — 288 m — 1594 kc/s (99,4 mc/s) — Das 17 às 22: Rádio Graça; 22 às 2: Rádio Peninsular.

PROGRAMA DA TV

Às 15: Curso Unificado da Telescola; 19: TV Educativa — Física moderna; 19 e 30: Telejornal e Agenda da Praça; 19 e 50: Lanterna Mágica; 20 e 20: Carta de Espanha — Nova arquitectura religiosa; 20 e 30: Fados, por Ada de Castro; 20 e 45: «Carrosse Mágico»; 20 e 55: TV Jazz — apresentado por Manuel Jorge Veloso; 21 e 30: Telejornal e Boletim meteorológico; 21 e 55: Noite de Teatro: «D. Xepa», original de Pedro Bloch e adaptação de Correia Alves; Personagens e intérpretes (por ordem de entrada em cena): Hilma, Henriqueta Maya; Edison, Mário Jacques; Guiomar, Marília Costa; Ângelo Fracalanza, Luís Tito; Tia Xepa, Mirita Casimiro; Camila, Fernanda Coimbra; Rosália, Maria João Aguiar; José, Nicolau Breyner; 23 e 5: Recital — o violinista Maria Vischnia executa a sonata n.º 5 de Camargo Guarnieri; 23 e 35: Telejornal; 23 e 45: Fecho.

OCEANIC

melhor imagem com OCEANIC

AMANHÃ — Curso Unificado da Telescola — Às 15: Língua Pátria (2.º ano); 15 e 25: Ciências Geográfico-Naturais (1.º ano); 15 e 55: Trabalhos Manuais (2.º ano); 16 e 20: Canto Coral (1.º ano); 16 e 50: Francês (1.º ano); 17 e 20: Ciências Geográfico-Naturais (2.º ano); 17 e 45: Língua Pátria (1.º ano); 18 e 15: Francês (2.º ano); 18 e 40: Trabalhos Manuais (1.º ano). TV Educativa — Às 19: Inglês e História de Portugal; 19 e 30: Telejornal — 1.ª edição (inclui a Agenda da Praça); 19 e 50: Nós as mulheres; 20 e 15: Programa da Junta da Acção Social; 20 e 30: Vamos jogar no Totobola; 20 e 40: Filme infantil — Carrosel Mágico; 20 e 50: Metamorfose da Dança — Programa de divulgação e história do bailado, apresentado por Luna Andermatt e Vera Varela Cid; 21 e 30: Telejornal — 2.ª edição (inclui o Boletim Meteorológico); 21 e 55: Variedades — Arraial (programa de música popular, com Clara Sarmento, Gina Maria, Helena Tavares, Leónia Mendes, Maria do Espírito Santo, Maria Valejo, Natalina José e Manuel Fernandes Acompanhamentos pelo Trio de Guitarras Jorge Fontes, coro e orquestra dirigidos pelo maestro Alves Coelho (Filho), cenários de Hernâni Lopes e realização de Oliveira e Costa); 22 e 45: Série de Aventuras «Sou Espião» — «O Tigre», com Robert Culp, Bill Cosby, Lew Ayres, France Nuyen e Robert Brubaker (realização de Paul Wendkos); 23 e 35: Telejornal — 3.ª edição (últimas notícias); 23 e 40: Meditação; 23 e 45: Fecho.

Serviços urgentes

Telefones

BOMBEIROS — Sapadores, 322222 ● Voluntários, 538524

AGUA GAS E ELECTRICIDADE — Companhia das Aguas, 361353 ✻ Companhias Reunidas, 537021 ✻ Gazcidla, 538821 ✻ Gazcidla (dom. e feriados), 382069

POLICIA E G. N. R. — Serviço de emergência, 115 ✻ Segurança Pública, 366141 ✻ Judiciaria, 535380 ✻ Marítima, 326456 ✻ Internacional, 362721 ✻ Viação e Trânsito, 42205 ✻ G. N. R. (área rural), 36865

SAUDE — Cruz Vermelha 665342 ✻ Enfermagem permanente, 766161 ✻ Enfermagem de urgência, 43738 ✻ Hospital de Santo Maria, 775171 ✻ Hospital de S. José 860131 ✻ Sangue, oxigénio e soros 771168 e 771169 ✻ Transfusões, soros e oxigénio, 538524 ✻ Centro de Intoxicações (informativo) 767777 761176 e 763456

TRANSPORTES — Aeroporto, 721101 ✻ Caminhos de ferro (C. P.), 869029 ✻ Caminhos de ferro (Estoril), 361121 ✻ Estação Fluvial (T. Paço), 325345 ✻ Estação Mar de Alcântara 663195 Estação Marítima da Rocha, 672445 ✻ Estação Fluvial Belem 638531

Farmácias de serviço

● Em Lisboa — Turno D

(Ver pelos bairros das mediações o telefones entre parêntesis)

AJUDA — Mendes Gomes Calç. da Ajuda, 222 (638256 ✻ Tapada, Lda., Calç. da Tapada 83-A (634724)

ALCANTARA — Ester Nogueira, R. de Alcântara 5-A 637563)

ALMIRANTE REIS — Lusa, Av. Almirante Reis, 99-A (4 269) ✻ Romano Baptista R. Passos Manuel, 6-10 (50593) ✻ Magalhães, Av. Almirante Reis, 4-D a 4-F (49479

ALTO DO PINA — Dalton, Av. Mouzinho de Albuquerque, 1-A (à Praça Paiva Couceiro) (84357)

ALVALADE — Líbia, Av. da Igreja, 4-B-C (7 68) ✻ Nova Iorque, Av. Estados Unidos da América 40-B (junto a Entrecampos) (760658, ✻ Celta, R. Moura Girão 3-B (7 062)

AMOREIRAS — Amoreiras, Pr. das Aguas Livres 8-D (68 5 5)

AREEIRO — Marbel, Av. de Roma, 131-A (775235) ✻ Lusitana, Av. de Roma, 8-A (725443 ✻ Chinde, R. Agostinho Lourenço 6-B (7 033)

AVENIDAS NOVAS — Lungenit, Av. da Republica, 55-A (772 32) ✻ Previdência, R. D. Filipa de Vilhena, 9-C (frente ao Bairro Social do Arco do Cego) (770324) ✻ Sá da Bandeira, Rua Marquês Sá da Bandeira, 36-42 (4 96 54612) ✻ Oliveira Viegas, Rua Viriato, 29, 29-A (48966-55360)

BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Zira, P. Casas Novas, lote 66 lotes esquerdo e centro (388 12)

BAIXA — Simões Pires, R. do Prata, 5 (362350)

BENFICA — Bentiluz, Est. de Benfica, 444-A (782606 ✻ Alegria, Est. de Benfica, 80-A-B (7805) ✻ Progresso, Est. A-da-Maia, 64-C (702226).

CAMINHOS DE FERRO — Cruz de Malta, L. Chafariz de Dentro, 36 (866 26)

CAMÕES — Andrade, R. do Alecrim, 125 (322328-323446.

CAMPO DE OURIQUE — Maria Pia, R. D. Maria Pia, 5-A (587949) ✻ Linalda, Rua Ferreira Borges, 30 (660955)

CAMPO DE SANTANA—Peninsular, Campo dos Mártires da Pátria, 17-B (53308)

CAMPOLIDE — Ronil, R. Rodrigo da Fonseca, 53 (683438) ✻ Zenal, Rua A. 82 (Bairro da Liberdade) (65 840) ✻ Nova, R. de Campolide 197-C 687475.

DE SANTA APOLONIA AO BEATO — Madre de Deus, R. da Margem, 5-B (ao Bairro do Grilo) (382470) ✻ Zema, R. General Justiniano Padrel (à Calçada dos Barbadinhos), 2 (832580).

ESTEFANIA — Fonseca, Largo de D. Estefânia, 4-5 (54808)

ESTRELA E LAPA — Alb. R. de Santana, à Lapa 56 (663562)

GRAÇA — Almeida Dias, L. da Graça, 38-A-39 (862909 ✻ Higiénica, R. Heliodoro Salgado, 20-A (84436)

LUMIAR — Patulela, R. do Lumiar 22 (790332) ✻ Douro A. Linhas de Torres, 93 (79 3)

MADRAGOA — Moderna, R. Garcia de Orta, 24 (663 7)

MOURARIA — Ferrão, R. da Mouraria, 2 (860464)

OLIVAIS — Higiene, Rua B 4, lote 45 (Olivais Sul) (388026)

PALHAVÃ — Canto, Est. das Laranjeiras, 202 (78084)

PEDROUÇOS — Higilux, R. de Pedrouços, 50-52 (610280)

PICHELEIRA — Mariuz, Calç. da Pichelaria, 40-B-C (720703-728395)

S. BENTO — Valentim, Lda., R. Poço dos Negros, 58-90 (579453)

SANTO AMARO — Botânica, R. da Junqueira, 38-40 638321

SANTA MARTA — Morais Sarmento, R. de Santa Marta, 5-A-B (46490)

SE — Santa Luzia, Rua da Saudade 2-B (86983)

● Na Linha de Cascais

ALGÉS — Nito — Avenida Combatentes da Grande Guerra, 64 (Tel. 212070).

CAXIAS — Nova — Rua Bernardim Ribeiro, 2-A (Tel. 242839)

PAÇO DE ARCOS — Godinho da Silva — Av. Patrão Lopes, 4 (Tel. 2420039)

OEIRAS — Central — R. João Teixeira Ribeiro, 18 (Tel. 2430058).

PAREDE — Grincho — Av. da Republica, 87-A (Tel. 247204)

ESTORIL — Ostende — Rua de Espinho, 1, Monte Estoril (Tel. 260391); S. João — Estrada Nacional, 8 (Tel. 261186)

CASCAIS — Misericórdia — R. Regimento 19, 4 (Tel. 280 41). Cascais — R. Conde de Monte Real — Bairro Caixas (Tel. 282407)

● Na Linha de Sintra

AMADORA — Dias — Avenida Marquês de Pombal, lote 9 (Tel. 934589). Campos — Rua Elias Garcia, 85 (Tel. 930072. Clabel — Rua António Sardinha, lote 5, lote 8 (Tel. 938551); S. Jorge — Rua Pedro de Negro, lote 5, Reboleira (Tel. 938703)

DAMAIA — Lemos — R. de Goa (Tel. 971121)

QUELUZ — Gil — Avenida Miguel Bombarda, 28 (Tel. 950117). Simões Lopes — Avenida Elias Garcia, 5 (Tel. 950123)

CACEM — Central — R. Elias Garcia, 53 (Tel. 2940034)

MEM MARTINS — Quimia — Est. Mem Martins, 285 (Tel. 291002)

S. PEDRO DE SINTRA — Valentim (Tel. 980456)

SINTRA — Simões — Estefânia — R. Heliodoro Salgado, 26 (Tel. 980832).

COLARES—Colares—Abreio (Tel. 299088)

● Na Outra Banda

ALCOCHETE — Gameiro — L. António dos Santos Jorge, 5 (Tel. 234100)

ALHOS VEDROS — Portugal — Av. do Belo Rosa, 8 (Tel. 224250)

ALMADA — Castro Rodrigues — R. Capitão Leitão, 121 (Tel. 270076)

BAIXA DA BANHEIRA — Nova Fátima — Est. Nacional, 221-B (Tel. 224 41).

BARREIRO — Normal — Av. Alfredo da Silva, 116 (Tel. 2273035)

COVA DA PIEDADE — Castro Rodrigues — P. 5 de Outubro, 62 (Tel. 270121).

MOITA — União Moitense — Av. Dr. Teófilo Braga, (Tel. 239025)

MONTIJO—Giraldes — R. Almirante Reis, 45 Tel. 290008)

SESIMBRA — Lopes — R. Candido dos Reis, 67 (Tel. 229028)

SETÚBAL — Higiene — R. Frei Agostinho da Cruz (Tel. 224081); Portugal — R. Camilo Castelo Branco (Tel. 232111).

SEIXAL — Godinho — L. da Igreja, 51 (Tel. 221580)

CENTRO DE ENFERMAGEM PERMANENTE

Injecções — Tratamentos — Velas — Soros — Oxigénio — Camas articuladas — Ambulância

Telef. P. P. C. 766161

MÉDICO PERMANENTE

CLÍNICA GERAL

CHAMADAS TELEFÓNICAS 76 61 46

BOLSA DE LISBOA

FUNDOS DO ESTADO	Efec.	Compra	Venda
Cons. 4 3/4% 1 C	—	—	516$00
Cons. 3% 1 O	—	—	563$00
Cons. 3 1/2% 1 O	—	—	660$00
Centenários 4% 940	—	1.535$00	1.540$00
Obg. Tes. 4 1/2% 942	—	—	—
Obg. Tes. 4 1/2% 943	—	—	—
Obg. Tes. 4 1/2% 944	—	—	—
Externo 1.ª série	—	1.215$00	1.240$00
Externo 1.ª série cor	1.250$00	1.240$00	—
Externo 2.ª série	—	1.230$00	—
Externo 2.ª série cor	—	1.230$00	1.260$00
Externo 3.ª série	—	1.220$00	1.240$00
Externo 3.ª série cor	—	1.245$00	1.260$00
Caut. 3.ª série s/f	287$00	287$00	—
OBRIGAÇÕES			
Águas de Lisboa 5%	—	—	—
C. P. 4 1/2%	—	950$00	960$00
Gás, Elect. 3 3/4%	—	870$00	—
Gás, Elect. 4%	890$00	870$00	900$00
Gás, Elect. 4 1/2%	—	870$00	—
Gás, Elect. 5%	938$00	930$00	940$00
H. E. Douro	—	860$00	—
H. E. Norte de Portugal	—	—	—
H. E. S. Estrela	—	—	—
Metropolitano	920$00	915$00	925$00
Petroquímica	—	—	—
Sonefe	—	730$00	740$00
TAP	935$00	930$00	940$00
Termoeléctrica Portuguesa	—	76$00	—
U. E. P. 3 3/4%	—	77$00	—
U. E. P. 4% 945	—	—	—
U. E. P. 4% 948	—	—	—
U. E. P. 4 1/2%	—	—	—
U. E. P. 5% 951	82$00	81$50	82$50
U. E. P. 5% 952	—	—	—
A C Ç Õ E S			
Bancos			
Agricultura	—	990$00	1.010$00
Alentejo	—	765$00	775$00
Angola	—	1.350$00	1.395$00
Burnay	3.150$00	3.100$00	3.150$00
Crédito Predial	1.980$00	1.970$00	1.990$00
Espírito Santo	—	13.000$00	13.300$00
Lisboa & Açores	—	4.000$00	4.030$00
Portugal	—	—	—
Português do Atlântico	—	—	—
Totta Aliança	—	4.000$00	4.200$00
Ultramarino	1.410$00	1.405$00	1.410$00
Seguros			
Fidelidade	—	—	—
Mundial	280$00	—	282$00
Sagres	—	—	1.500$00
Soberana	—	—	1.850$00
Tagus	—	—	—
C.as Ultramarinas			
Açúcar de Angola	—	685$00	—
Agrícola de Cassequel	—	440$00	460$00
Agricultura Colonial	—	—	—
Agrícola das Neves	—	72$00	80$00
Boror	—	85$00	95$00
Cabinda	25$00	25$00	30$00
C. A. D. A.	—	1.250$00	1.280$00
Col. do Buzi	—	58$00	60$00
Diamantes	1.245$00	1.243$00	1.245$00
Ilha do Príncipe	—	330$00	360$00
Incomati	—	900$00	950$00
Lobito	—	360$00	380$00
Moçambique	—	44$00	45$00
Sonefe	—	210$00	220$00
Zambézia	—	37$00	39$00

C.as Diversas	Efec.	Compra	Venda
Cimentos Leiria	—	1.400$00	1.600$00
Cimentos Tejo	—	1.950$00	2.000$00
Colónia de Navegação	—	560$00	570$00
C. U. F.	—	1.180$00	1.200$00
Industria Aliança	—	410$00	500$00
Nacional de Navegação	—	1.125$00	1.140$00
Petroquímica	—	3.000$00	—
Portugal e Colónias	1.220$00	1.215$00	1.220$00
Port. de Celulose	—	—	—
Port. de Pesca	750$00	730$00	760$00
Port. de Tabacos	380$00	378$00	382$00
Sacor	—	4.850$00	4.950$00
Soco	—	2.650$00	2.700$00
Tabacos de Portugal	—	800$00	—
U. F. Azoto	902$00	902$00	904$00
Aguas, Electricidade e Gás			
Aguas de Lisboa 934	—	400$00	405$00
Aguas de Lisboa 1936	—	400$00	—
Eléctrica das Beiras	—	1.520$00	1.560$00
Gás e Electricidade	391$50	391$00	392$00
H. E. Alto Alentejo	—	178$00	179$00
H. E. Cávado	1.255$00	1.250$00	1.257$00
H. E. Douro	1.265$00	1.264$00	1.267$00
H. E. Portuguesa	—	—	—
H. E. S. Estrela	—	—	1.850$00
H. E. Zêzere	—	400$00	1.420$00
Nac. de Electricidade	1.401$00	1.400$00	1.405$00
Termoeléctrica	1.515$00	1.500$00	1.520$00
União Eléctrica Portuguesa	190$00	187$00	190$00
FUND. DE INVESTIMENTOS			
F. Invest. Atlântico	—	173$90	179$10
F. D. E. S.	—	111$90	115$30

ÍNDICE BORGES & IRMÃO

COTAÇÃO DAS ACÇÕES (Base: Dez. 65=100)

	21/6/67	27/6/67	28/6/67
GERAL	107,7	106,9	106,9
METROPOLITANAS	106,9	106,2	106,1
ULTRAMARINAS	113,8	112,1	112,7

PAÍSES	Compras	Vendas
Africa do Sul — Rand	35$00	37$00
Alemanha — Marco	7$10	7$30
América		
Dollar de 1 e 2	28$35	28$65
Dollar de 5 e 1000	28$55	28$85
Canadá — Dollar	26$20	26$70
Argentina — Peso	—$—	—$—
Austria — Schilling	1$10	1$15
Brasil — Cruzeiro	$02,6	$02,8
Espanha — Peseta	$475	$485
Holanda — Florim	7$80	8$05
Inglaterra — Libra	79$50	81$00
Itália — Lira	$04,55	$04,7
Marrocos — Dirham	4$90	5$40
Bélgica — Franco	$56	$58
França — Franco	5$78	5$93
Suíça — Franco	6$58	6$73
Dinamarca — Coroa	4$05	4$25
Noruega — Coroa	3$90	4$10
Suécia — Coroa	5$40	5$70
Ouro:		
Inglaterra (Libra Isabel)	295$00	305$00
Inglaterra (1/2 Libra)	230$00	245$00
Portugal — barra fina	32$70	33$70

J. BURNAY, L.DA

RUA DO OURO, 72

Notas estrangeiras
Papeis de crédito
Telef. 321273

TAUROMAQUIA

Nos Açores

Nos Açores somou agora três corridas o cavaleiro Manuel Conde que toureará a terceira no próximo domingo e com seu irmão, Alfredo Conde, que para ali já seguiu viagem.

CARTAZ DOS CINEMAS

TIVOLI — Telef. 50594
Às 3 e 6.15 da tarde (p. r.) e 9.30 da noite (M. 17 anos)
JERRY LEWIS em
UM MALUCO EM ÓRBITA
No programa: um documentário colorido sobre a visita de Paulo VI a Fátima

MONUMENTAL — Telef. 55 51 31
Às 15.15 e 21.30 (Adultos)
6.ª SEMANA
Um amor mais forte que os furores da guerra!
A 25.ª HORA
com Anthony Quinn e Virna Lisi
METROCOLOR

SÃO LUIZ — Tel. 32 71 72
Às 3 da tarde e ás 9 da noite (M. 17 anos)
Ciclo «10 Anos de Cinema Europeu»
UMA VIDA DIFÍCIL
NOITE SEM FIM

ROMA — Balcão 72 91 92 — Plateia 72 77 78
Às 21.45 (M. 12 anos)
Hildegard Knef, Gotz George e Carl Lange
no empolgante filme de Alfred Vohrer
CANDIDATOS PARA A ETERNIDADE
Um sensacional duelo entre a chantagem e o crime!...
AR CONDICIONADO

CONDES — Telef. 52 25 24
Às 15.15, 18.15 e 21.30 (Adultos)
O SEGREDO DAS CATACUMBAS
com Gary Merrill e Jane Merrow
PELO SEU RITMO SUBJUGANTE
ESTE FILME SERÁ EXIBIDO SEM INTERVALO!

AVIS — Telef. 53 23 00
Às 15.30 M. 6 anos e 21.45 M. 12 anos
John Wayne, Joanne Dru e John Agar
na espectacular e emotiva epopeia
OS DOMINADORES
Um filme colorido de mestre JOHN FORD

ODEON — Telef. 32 62 83
Às 15.15 e 18.15 (p. r.) e ás 21.30
4.º mês triunfal
16.ª SEMANA de êxito espantoso
SARILHO DE FRALDAS
com Madalena Iglésias e António Calvário
Rir com a história de um bebé que provoca a suspeita de ter sido raptado
Maravilhosas canções e baladas
(Colorido) (M 12 anos)

EDEN — Telef. 32 07 68
Às 15.15, 18.30 e 21.30 (M. 12 anos)
Uma luta violenta pela conquista das terras do petróleo
FLECHAS DE FOGO
com Stewart Granger e Pierre Brice

RESTELO — Telef. 61 03 75
Às 21.30 (M. 12 anos)
HOTEL PARAÍSO
com Alec Guinness e Gina Lollobrigida

TERRASSE — Telef. 52 09 17
Às 15 e ás 21 h. (M. 17 anos)
SAFARI DIAMANTES A ZARAGATEIRA

LUZ — Telef. 4 85 60
Às 21 horas (M. 12 anos)
O ESPIÃO SAI ÀS NOVE
A INDOMÁVEL

IMPÉRIO — Telef. 55 51 34
Às 15.15 e 21.30 (M. 17 anos)
2.ª SEMANA
A história humana de um detective
DUAS PLATEIAS PARA A MORTE
James Mason — Maximilian Schell — Simone Signoret
Realizador: Sidney Lumet

ESTÚDIO — Tel. 55 51 34
Às 15.30 18.30 e 21.45 (M. 17 anos)
3.ª SEMANA
Uma realização surpreendente de Agnès Varda
PAGINAS INTIMAS
Grandes interpretações de Catherine Deneuve e Michel Piccoli

CINE-TEATRO LIDO — Telef. 93 75 93
Às 21.30 (M. 17 anos)
AMADORA
NO ECRAN GIGANTE — EM 70 m/m
O FILME DOS 10 «OSCARES»
WEST SIDE STORY
(AMOR SEM BARREIRAS)

EUROPA — Telef. 66 10 16
Às 15.30 e 21.45 (M 17 anos)
O drama dum homem inocente que teve de responder por dois assassínios!
A FORCA PARA UM INOCENTE
com George Maharis e Katy Jurado

MUNDIAL — Telef. 53 87 43
Às 15.15 18.15 e 21.30 (M. 12 anos)
2.ª SEMANA
O génio de WALT DISNEY na comédia mais «canina» do ano!
UM BASTARDO NA ALTA RODA
com Dean Jones e Suzanne Pleshette
TECHNICOLOR

SÃO JORGE — Telef. 5 51 53 54
Às 15.15, 18.15 e 21.30 (M 12 anos)
O ciclo «Cinema de Festival»
SOCORRO!
com os BEATLES

ALVALADE — Tel. 76 30 80
Às 3 da tarde e 9 da noite (Adultos)
Ciclo «10 Anos de Cinema Europeu»
UMA VIDA DIFÍCIL
NOITE SEM FIM

estúdio 444 — Telef. 75 00 95
Às 15.30 e 21.45 (Adultos)
4.ª SEMANA
Um filme estranho, divertido e caricato, com
Birgitta Andersson, Monica Zetterlund e Hans Alfredson
CONTOS SUECOS
«SVENSKA BILDER»
de Tage Danielsson

POLITEAMA — Telef. 32 63 05
Às 15.15 e 18.15 (p. r.) e ás 21.30
3.ª SEMANA
ÚLTIMOS DIAS!
com o famoso cómico Mário Moreno na fabulosa farsa
CANTINFLAS A LA MINUTA
com Rosita Arenas e Angel Garasa
(Maiores 12 anos)

CINEMA IDEAL — Telef. 32 41 94
Às 15.15 e 21 h (M. 17 anos)
MORITURI
UM MARCIANO EM PARIS

OUTROS ESPECTÁCULOS

TEATROS

CASA DA COMÉDIA — Às 22: Teatro de Marionettes (12 anos).
VASCO SANTANA — Às 21 e 45: «Bocage, alma sem mundo» (12 anos).

CINEMAS

ARCO IRIS — Às 21: «O terceiro segredo» (17 anos).
CINEARTE — Às 21: «O homem tranquilo» (12 anos)
JARDIM — Às 21: «Contrato para matar» (17 anos).
IMPERIAL — Às 21: «O rapto de Zelda» (17 anos).
OLIMPIA — Às 19: «Maciste contra o czar» (12 anos).
ROYAL — Às 21: «Eu... eu... e os outros» (17 anos).
PROMOTORA — Às 21: «Braços de veludo» (17 anos).
SALÃO LISBOA — Às 21: «Cartago em chamas» (12 anos).
PARIS — Às 21: «Dr. Fu Manchu» (12 anos).
BÉLGICA — Às 21: «Mulheres e recrutas» (12 anos).

● Na Linha de Sintra

VENDA NOVA — CINE-PORTUGAL — Às 21 e 15: «O rapaz e o touro» (12 anos)
AMADORA — RECREIOS DESPORTIVOS — Às 21 e 15: «As cinco espadas de Jerusalém» (12 anos).

● Na Linha de Cascais

CASCAIS — S. JOSÉ — Às 21 e 30: «Paraíso havaiano» (17 anos).

● Na Outra Banda

ALMADA — INCRÍVEL — Às 21 e 15: «Um dólar furado» (17 anos); ACADEMIA — Às 21 e 15: «Sob o céleste império» (12 anos).
BARREIRO — GINÁSIO — Às 21: «O apache branco» (17 anos).

Triste e animadora, ao mesmo tempo, é esta imagem que mostra um novo tipo de prótese desenvolvido por um grupo de médicos e técnicos da Universidade de Francfort, e que será apresentada ao publico no Congresso Médico a realizar em breve. Estas mãos artificiais têm um aspecto e um funcionamento semelhantes aos das mãos naturais. E com os dedos das suas pequenas mãos, as crianças que têm tal deformidade comandam o conjunto electrohidráulico que levam nas costas. Têm até um tacto estas mãos artificiais (elementos extremamente sensíveis transmitem sinais electrotécnicos quando elas tocam algum objecto), com as quais estas crianças poderão brincar, escrever e trabalhar, o que facilitará muito a sua integração em grupos de crianças da mesma idade

POLICLÍNICA DA RUA DO OURO Entrada: Rua do Carmo, 98-2.º — Telef. 32 65 15

Dr. Amaro d'Almeida — Medicina, coração e pulmões — Às 18 horas
Dr. António Ferrão — Doenças dos olhos — Às 14 horas
Dr. Mário Jaquer — Fisioterapia — Às 16 horas
Dr. Romão Loff — Doenças nervosas e electroterapia — Às 14 horas
Dr. Coelho de Castro — Cirurgia, ossos e articulações — Às 18 horas
Dr. Nelson de Figueiredo — Rins e vias urinárias — Às 16 horas
Dr. A. de Barros Simão — Garganta nariz e ouvidos — Às 16 horas
Dr. Casimiro Afonso — Doenças das senhoras e operações — Às 15 horas
Dr. Gonçalves Coelho — Doenças das crianças — Às 18 horas
Dr. Pinto Bastos — Boca e dentes, prótese — Às 10 horas

RENAULT
Se deseja fazer no seu carro: Revisão, Serviço de Inspecção, Reparação e Estação de Serviço, visite «SERVIÇO AUTORIZADO» desta conceituada marca.
GARAGEM SANTA LUZIA
Rua D. Estefania, 109-111
Telef. 48280

ALUGA-SE
Pela maior oferta, 1.º andar, Rua Escola Politécnica, com 6 boas casas assoalhadas, para antiquário, consulado, escritórios, etc. Tel. 660622.

com
DURO PLÁSTICO
RESOLVA POR SI PRÓPRIO TODOS OS SEUS PROBLEMAS DE REPARAÇÃO
ALUMINIO PLÁSTICO
PARA UTENSÍLIOS DE COZINHA, AUTOMÓVEIS, ETC.
PEÇA LITERATURA DETALHADA NO REVENDEDOR LOCAL OU NO
REPRESENTANTE EXCLUSIVO:
AUTO-LUSITANIA
AV. DA LIBERDADE, 73-77
LISBOA

PIANOS
VERTICAIS E DE CAUDA
ALUGAM SE
Estabelecimentos
VALENTIM DE CARVALHO
Comércio e Indústria, S. A. R. L.
95, Rua Nova do Almada 99
LISBOA

DINHEIRO
EMPRESTA-SE com 1.ª ou 2.ª hipoteca de prédios, parte de prédios ou construção (também se aceitam propriedades para venda CASA LAIRES, Rua da Prata, 291, 2.º, Dt.º (junto p Figueira) — Telefones 32 54 87 — 37 06 18

APRENDA INGLÊS E FRANCÊS
EM INGLATERRA E FRANÇA
CURSOS DE VERÃO
DA **BERLITZ**
PROFESSORES ENSINAM A SUA LÍNGUA MATERNA PELO MUNDIALMENTE CONHECIDO MÉTODO BERLITZ
Inscrições e informações nas ESCOLAS BERLITZ
ou em BURSON Rua Braamcamp, 15
Tel. 56 09 75-4 04 68 LISBOA

bom apetite

RESTAURANTE **ÁTOMO** COZINHA
GENUINA GOESA — PORTUGUESA E INTERNACIONAL
AR CONDICIONADO
L. da Anunciada, 20—Telef. 366493

LIMPEZA E RESTAURO DE CARPETES
Consulte os serviços técnicos da FÁBRICA DE TAPEÇARIAS SULTÃO. Pedidos aos escritórios: R. Conde de Redondo, 64, 2 dtr I 59288
Orçamentos grátis

QUINTA DE S. VICENTE
RESTAURANTE
Telheiras de Cima, 144—Tel 790211
(2.ª Circular ao Campo Grande)
SALAS RESERVADAS PARA LANCHES DE CASAMENTOS E BAPTIZADOS
Sábados e domingos
JANTARES DANÇANTES COM O CONJUNTO PRIVATIVO
AMBIENTE FAMILIAR
(Maiores de 15 anos)
AR CONDICIONADO
Parque privativo para automóveis

restaurante arameiro RIA
Trav. St.º Antão, 21 (Restauradores)
LISBOA
Aberto até às 3 horas
RECOMENDADO POR AMERICAN EXPRESS

TONI DOS BIFES
RESTAURANTE
AMANHÃ
AÇORDA DE MARISCO
6.ª-FEIRA
FRANGO DE CABIDELA
AV. PRAIA DA VITÓRIA, 50-F
Tel. 536080 (Junto ao Monumental)

Ordenada a boicotagem de navios ocidentais nos portos egípcios

ALEXANDRIA, 28 — (R.) — Círculos oficiais anunciaram hoje que o Egipto deu instruções ás sua agências marítimas a fim de boicotarem os navios ingleses, americanos e da Alemanha Ocidental em todos os portos egípcios.

Os mesmos círculos informaram que os navios daqueles países não serão autorizados a carregar nem a descarregar mercadorias nos portos da R. A. U.

Os estivadores egípcios anunciaram também que tencionam boicotar os navios daqueles três países, recusando-se a abastecê-los.

Em 12 de Junho tinha anunciado, em Londres, que o Egípto proibira a todos os navios e aparelhos britânicos a utilização dos seus portos e aeroportos.

DISTRIBUIDOR DE NOTAS

LONDRES, 28 — (F. P.) — Um distribuidor automático que permite aos clientes de um Banco retirarem dinheiro a qualquer hora do dia ou da noite foi agora instalado em Enfield (Midlesex).

Introduzindo no aparelho uma ficha fornecida pelo Banco e marcando num numero de código, o cliente recebe, em troca, uma nota de dez libras.

Este distribuidor, que os representantes do Banco afirmam ser unico no Mundo, será mais tarde instalado nas estações de caminho-de-ferro e nos aeródromos, caso a presente experiência se revele satisfatória.

Prevê-se uma melhoria da situação económica dos países da E. F. T. A.

GENEBRA, 28 — (A. N. I.) — A melhoria da situação, económica dos países da E. F. T. A. no final do ano corrente e para 1968 é prevista pela Comissão Económica da Organização.

O presidente da comissão, Knut Getz Wold, director do Banco da Noruega, declarou aos jornalistas que a previsão resulta da tendência para o aumento das importações, que está a verificar-se nos Estados Unidos e na República Federal Alemã, após um periodo de abrandamento.

Desde a sua criação, há dois anos e meio, em período de dificuldades para a balança de pagamentos da Inglaterra, a Comissão Económica tem tentado nivelar as tendências económicas dos países da E. F. T. A. que, além de Portugal, são a Inglaterra, a Dinamarca, a Áustria, a Noruega, a Suiça e a Suécia.

A AGRICULTURA E A CAÇA

Nos termos da Lei n.º 2132 (D. G. 26-5-67), é proibido caçar sem autorização dos respectivos proprietários dos terrenos murados ou por outro modo vedados, estando nestas circunstancias os terrenos circundados em toda a sua extensão por vedações com rede metálica ou com arame.

A SOPREM põe á disposição dos Senhores Lavradores todos os materiais necessários para a execução de vedações com preço a partir de 8500$00 o quilómetro.

O terreno vedado traz muitos outros benefícios para a lavoura, além dos privilégios da caça, sobretudo no campo da pecuária.

Estimativas de preço serão fornecidas a pedido, pela SOPREM — Av. António Augusto de Aguiar, 165, r/c, dir.º, em Lisboa, ou nas suas fábricas na Marinha Grande, Pampilhosa e Vila Nova de Famalicão.

Dois sorrisos abertos — e um meio-sorriso de compreensão — uma dádiva a favor do Instituto Português de Reumatologia

Cerca de 350 senhoras

(250 em Lisboa e 100 no Porto)

começaram o peditório a favor dos reumáticos pobres

A favor dos reumáticos pobres, começou hoje, em Lisboa e no Porto, o peditório, por iniciativa do Instituto Português de Reumatologia.

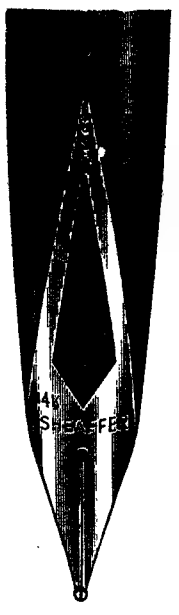
Em Lisboa, cerca de 250 senhoras — funcionando em grupos, cada um dos quais dispondo de uma mesa, que constitui como que um centro de acção e apoiados por carros conduzidos por médicos — iniciaram a sua tarefa ás 9 horas de hoje, devendo-a prolongar até á noite, para recomeçar amanhã.

Hoje, o peditório insistirá mais junto dos transeuntes e automobilistas, ao passo que amanhã, incidirá essencialmente junto dos estabelecimentos comerciais e casas de espectáculos. A sr.ª marquesa de Cadaval preside á comissão de senhoras encarregadas do peditório, sendo, em Lisboa, a comissão executiva orientada pela sr.ª D. Maria Luísa de Barros Machado. No Porto, desempenha essas funções a sr.ª D. Blanchette Gonçalves.

Na capital do Norte, o grupo de senhoras é constituído por cerca de 100 elementos, trabalhando com processos idênticos aos de Lisboa.

Na lapela do casaco dos contribuintes voluntários para esta iniciativa é colocado um emblema alusivo, que é um pouco maior quando é colado num dos vidros dos veículos.

Como se sabe, ascende a meio milhão o numero de pessoas que, no nosso País, sofre de reumático — daí se pode claramente inferir da importancia do peditório hoje iniciado, porquanto a grande maioria dos doentes não dispõe de possibilidades para arcar com o tratamento do mal. No Porto, o produto do peditório destina-se á abertura de um Centro de Reumatologia naquela cidade.



Um presente inesquecível

Só a Sheaffer poderia fabricar uma caneta de tão superior qualidade. O aparo em ouro de 14 quilates é embutido a fim de aumentar a sua beleza e resistência. A tampa hermèticamente fechada conserva o aparo molhado, pronto a escrever imediatamente. O clip, munido de uma mola interior, evita que a caneta se perca, pois ajusta-se com firmeza a qualquer tecido. A primeira vez que fizer a sua assinatura com uma caneta Sheaffer, ficará convencido da sua inigualável superioridade.

SHEAFFER

AGENTES EXCLUSIVOS
AZEVEDO & DUARTE, LDA.
RUA DO CRUCIFIXO, 76-1.º — LISBOA-2
DEPOSITÁRIO NO PORTO: ÉLIO AMORIM.

O CÓDIGO CIVIL ELOGIADO NUM JORNAL FRANCÊS

PARIS, 28 — (A. N. I.) — A «Gazette du Palais», jornal jurídico francês, inseriu um extenso estudo acerca do novo Código Civil português integrando-o no movimento de renovação do Direito, que se tem verificado na Europa.

Depois de traçar a evolução histórica do Direito português, desde as Ordenações manuelinas, expondo as fontes da nova lei civil com um conhecimento perfeito da matéria, o autor do estudo, dr. Jean Lugan, afirma que «O novo Código Civil português é obra de uma comissão formada por eminentes juristas, professores, magistrados e advogados, que lhe souberam incutir uma originalidade e um colectismo notáveis, sem deixarem de revelar grande preocupação pela procura de uma ordem lógica na apresentação e no desenvolvimento, dando a esse conjunto uma estrutura que merece os mais rasgados elogios».

Tropas inglesas para Aden

LONDRES, 28—(R.) — Um destacamento de 250 homens parte hoje para Aden e mais 250 seguirão amanhã — anunciou o Ministério britânico da Defesa.

O informador oficial disse ter sido decidido enviar para Aden um batalhão extra para proteger as instalações e bases ali existentes e para aliviar a pressão a que se encontram sujeitas, as forças ali estacionadas. O batalhão segue de avião, por duas vezes.

As conquistas da técnica conduzem o homem a uma concepção terrena

— afirmam os bispos metropolitanos na instrução pastoral com que abrem o «Ano da Fé»

Conforme foi anunciado, o Episcopado metropolitano publicará, amanhã, oficialmente, uma instrução pastoral, na abertura do «Ano da Fé», promulgado pelo Papa, para celebrar o XIX centenário da morte de São Pedro e São Paulo.

O documento começa por distinguir dois conhecimentos que podemos ter de Deus: o conhecimento racional, através das coisas criadas, e o conhecimento de fé, pela revelação que Deus se dignou fazer-nos de si mesmo e dos mistérios em que nos quis envolver, revelação esta que inicialmente foi feita através dos profetas do Antigo Testamento, e depois, em plenitude, na própria pessoa de Jesus Cristo, Deus-feito-homem.

A fé é uma realidade muito complexa, na qual intervêm, conjuntamente, a graça de Deus e a liberdade do homem. É dom de Deus tanto no seu início como no seu desenvolvimento. Mas, embora dom de Deus, a fé exige colaboração do homem, ser responsável do seu destino. A fé torna-se assim uma atitude global, empenhando ao mesmo tempo a inteligência, a vontade e o coração.

Na ordem actual da salvação, a fé não tem relação exclusiva com Deus; tem, também, relação com os homens, não só porque gera obrigações para com eles, na linha da caridade e do apostolado, mas ainda porque é vivida na comunidade de povo de Deus que é essencialmente o povo dos que aceitaram, pela fé, a palavra de Deus.

Este povo de Deus é a Igreja, cuja missão primeira é fazer chegar aos homens a mensagem da salvação em Cristo. Deve assim reconhecer-se que a fé cristã é estruturalmente eclesial: ela recebe-se na Igreja e vive-se na Igreja, em razão do ministério doutrinal, divinamente confiado aos seus pastores. A verdadeira fé em Cristo passa pela Igreja. Importa afirmá-lo bem alto, para que ninguém ceda á tentação de se refugiar numa fé que julga poder prescindir da Igreja.

Relacionada com a vida comunitária da fé está o problema da responsabilidade de todos os crentes na irradiação da mensagem da salvação. É regra da providência que a fé nasça doutra fé, como a vela que se acende noutra vela. A iniciativa vem de Deus, mas o apelo divino atinge normalmente o homem através da trama das relações sociais.

Cultura humana e religiosa

Como vida que é, a fé manifesta-se, diferentemente, de pessoa para pessoa, consoante o temperamento, a educação, a cultura, a idade, o sexo, o meio social e as épocas históricas. Corre-se, por vezes, o risco de confundir a intensidade da fé com certos valores de vida religiosa, como a sensibilidade e a cultura.

Pode haver, e há, gente simples, sem ciência humana, mas rica da sabedoria divina a ponto de causar admiração. Não se quer com isto dizer que possamos negligenciar a cultura religiosa dos simples. Esta cultura religiosa deve acompanhar, pelo menos, o grau de cultura humana das diversas pessoas, o que implica particulares exigências naqueles que são culturalmente mais evoluídos.

No mundo moderno a fé é posta á prova, pois não se trata já de pontos particulares de crença cristã, que suscitam dificuldade, mas é a própria atitude de crer que se tornou problema para muitos homens do nosso tempo. Os progressos científicos, as conquistas da técnica, as facilidades e comodidades da vida, o ritmo trepidante e absorvente da existência, inclinam o homem para uma concepção naturalista e meramente terrena que não dá lugar a Deus nem á sua graça.

O primeiro-ministro soviético, Alexei Kossyguine, á sua chegada, anteontem, á capital cubana. À esquerda, vê-se Fidel Castro.

PROSSEGUEM AS CONVERSAÇÕES ENTRE CASTRO E KOSSYGUINE

HAVANA, 28 — (F. P.) — Alexei Kossyguine conferenciou com Fidel Castro, com o presidente Osvaldo Dorticos e com o ministro das Forças Armadas — anunciou, ontem á noite, a Rádio cubana, sem fornecer mais pormenores.

As conversações devem prosseguir hoje.

LUTA DE GUERRILHAS

LA PAZ, 28 — (R.) — Grupos de guerrilheiros estão ainda activos no sueste da Bolívia, á despeito da grande ofensiva contra eles anunciada pelo Exército, no mês passado.

Contudo, em toda a parte da América Latina, parece estar a registar-se actividade subterrânea das esquerdas.

As autoridades guatemaltecas afirmaram ter esmagado tal actividade, embora se julgue que os guerrilheiros estejam a preparar-se para nova luta.

O Governo venezuelano declara estar convencido de que o movimento no país se está a desintegrar e na Colômbia é diminuto, após uma ofensiva militar intensa, que prossegue ainda.

O primeiro-ministro cubano, Fidel Castro, presentemente anfitrião do seu colega sociético Alexei Kossyguine, criticou, recentemente, diligências soviéticas para estabelecer relações económicas e culturais com a Venezuela, a Colômbia e outros Governos «oligárquicos» latino-americanos, que combatem os moviementos de guerrilheiros apoiados pelo chefe cubano.

CRITICA CHINESA

TÓQUIO, 28 — (A. N. I.) — O Governo de Pequim denunciou a visita a Cuba do primeiro-ministro soviético como uma conjura para unir a U. R. S. S. e os Estados Unidos na «destruição da luta dos povos revolucionários da América Latina».

DA MULHER E DA CRIANÇA

2.º CADERNO DO Diario de Lisbôa

BOM DIA JUVENTUDE!

O conjunto moda e cores é um hino á juventude. Nunca as cores foram tão luminosas, garridas, verdadeiramente de choque; jamais os modelos foram tão audaciosos.

Nos últimos anos a moda renovou-se, embora não deixe de seguir o ciclo que os costureiros e fabricantes de tecidos reconhecem e de que o público mais interessado tem a intuição.

Em nenhuma outra época se atribuiu tanta importância á juventude e não só no capítulo da moda como em todos os sectores.

A juventude não será mais considerada como uma fase de transição. Atribui-se-lhe um valor de per-si. Possui gostos próprios, ousados, por vezes com tendências exibicionistas. E possui com que os satisfazer. A juventude trabalha cada vez em maior número. Tem dinheiro que pode gastar á sua vontade e á medida que a sua força económica foi crescendo assim surgiram e floresceram indústrias empenhadas em satisfazer os seus gostos.

Bom dia, juventude! Esta é a vossa manhã. Aceitamos a alegria que fizeste surgir no vestuário, o ritmo novo que imprimiste á música. Esperamos que saibas construir um amanhã ridente, luminoso e feliz.

O «crochet» invadiu o campo da «toilette» feminina e seus acessórios. Temos visto vestidos, casacos, blusas, chapéus, meias e cintos de «crochet». Agora as carteiras de «crochet» vão dar uma nota de modernismo que, não é novidade quanto ao género do artigo, mas será aceitável porque a moda assim determina. Apresentamos, portanto, mais um modelo. Este foi feito com linha Mercer Corrente vermelha e tem, para enfiar o braço, duas correntes de metal dourado

SEJA DECORADORA SEM GASTAR MUITO

por ***JANET ASTON REIST***

PERGUNTA — O meu marido construiu um aparelho de alta fidelidade, de que muito gosto. Há, porém, um pormenor que me desagrada: todos os componentes do aparelho não são lá muito estéticos para as nossas prateleiras, pelo que estou ansiosa por arranjar qualquer armário para o esconder. Poderia sugerir algumas peças de antiquário para este fim?

RESPOSTA — Como ainda recordo esse mesmo problema!... Como ainda estou a ver todos aqueles fios que se estendiam por toda a estante dos livros... A nossa resposta foi um velho armário de pinho, que se assemelhava áqueles que se colocavam em cima dos guarda-louças de cozinha. Em cima, temos o aparelho; em baixo, em lugar das panelas, os discos.

Poderá usar ainda, uma cómoda antiga, uma papeleira de antigo gramofone — poderá até deixar ficar o velho altifalante, que lhe dará um certo ar de graça — ou um guarda-louça. Todos estes móveis poderão fácilmente ser encontrados em antiquários e leilões. Há um determinado tipo de guarda-louça que se destinava a receber as empadas de uma semana. Aí a dona de casa deixava-as a refrescar, pois

(Continua na página seguinte)

O MAR E AS CRIANÇAS

Estamos em plena época estival. Todas nós, mães, começámos já a levar os nossos filhos á praia. Esforçamo-nos a que eles tomem banho, mas muitos deles mostram-se renitentes em penetrar nessa sedutora, mas ao mesmo tempo aterradora massa líquida. É preciso não os forçar. O mar assusta muito as crianças. Os pais, principalmente aqueles que nadam, esquecem-se fàcilmente que os primeiros contactos com essa massa líquida fria representa uma prova. Não se deve forçar a criança a tomar banho. Deve-se deixar que ela tome primeiro conhecimento com o mar, que se familiarize com ele, com a sua mobilidade, até que sinta em si o desejo de se aproximar, de molhar, a medo primeiro, a ponta dos pèzitos na babugem das águas, até que se torne mais afoita e deixe a água subir aos tornozelos, aos joelhos e simule nadar, na areia, com a água a molhar-lhe as costinhas no vaivém das ondas.

Para conseguir isto tem de ensinar a criança a gostar da água. Leve-a, primeiro, a brincar junto da água. Instale a criança na areia com o balde e a colher e deixe-a brincar com as conchinhas. Encha-lhe o balde de água. Ensine-a a fazer montinhos de areia molhada. A enformá-la. Quando se acabar a água que lhe deu, ela pedir-lhe-á que vá buscar mais, até que se afoite a ir consigo e encher ela própria o baldinho, com a mão presa na sua. Daqui a ir sòzinha é um pequeno passo.

Já agora, não deixe resfriar a criança. Friccione-a ao primeiro sintoma de frio com um bom pano de lã.

PARABÉNS A VOCÊ

Por fazerem anos nos dias indicados, transmitimos os melhores votos de felicidade ás senhoras e crianças cujos nomes publicamos a seguir:

Hoje — D. Maria Lubélia Ramos Neto Roldão Porto e D. Maria Georgina de Almeida Lima.

Amanhã — A professora D. Angéle Decreus, D. Maria Paula Santos, D. Palmira Ochsemberg e a menina Maria Isabel Marques Viegas.

Dia 30 — A cantora D. Raquel Botelho de Lima Paula e D. Judite Baptista Marcos Rita.

Dia 1 — D. Maria Manuela Cha-

(Continua na 4.ª página)

Ser desenhadora de modas

— ambição de muitas raparigas que podem habilitar-se numa escola alemã especializada

Elsbeth quer ser desenhadora de modas — Alunas francesas no «Instituto de Criação de Modas» em Francfort sobre o Meno — Difíceis condições de admissão e excelentes possibilidades depois de passado o exame

Elsbeth Ihrig apresentou a sua peça de oficial: segundo um modelo da sua autoria e um padrão desenhado por ela própria, talhou um vestido de «cocktail». Os professores da especialidade ficaram entusiasmados e deram expressão a esse entusiasmo com a nota «muito bom». Elsbeth, então com 16 anos, poderia no sector industrial exigir e obter bem os seus 800 marcos de ordenado, como oficial de alfaiate. Não lhe interessava, porém, sòmente o dinheiro. Depois de três anos de prática profissional estava desejosa de penetrar mais a fundo na teoria — queria ser ela própria a criar os modelos e mais tarde trabalhar numa casa editora como desenhadora de modas.

Para raparigas com ambição há, em Francfort o Instituto de Criação de Modas. Com o apoio financeiro da indústria de confecções da República Federal da Alemanha e ajudado pela cidade de Francfort, tornou-se um centro de criação de modas europeu para a nova geração. Desde há 18 anos que este Instituto, no qual se preparam oficiais de alfaiate da França e Holanda, da Áustria e da Suíça, é dirigido pela perita Emmy Grassauer. Daqui saem as directoras de modelos, chefes de «atellier» e desenhadoras de modas, com uma preparação completa, indo para todas as partes do mundo.

A afluência em Francfort é grande, a escola, porém, só tem capacidade para 130 alunas por semestre.

(Continua na 3.ª página)

VIMOS PARA SI...

Esta semana, a Maria Adelaide andou pela Feira das Indústrias, ou Feira Internacional de Lisboa. Embora os temas dominantes fossem as indústrias pesadas, sempre houve ensejo de ver duas ou três coisas que são novidade, têm interesse em nosso entender, valerá a pena falar.

Começamos pela «Spirale Vulcano», nome temível para um objecto pequenino, cuja finalidade é afastar os insectos nocturnos. Agora, com o Verão e as noites quentes, apetece dormir de janela aberta; ás melgas, mosquitos, besouros e bichinhos análogos apetece-lhes dor-

(Continua na 3.ª página)

Pede-nos uma leitora modelos de penteados para quem tenha mais de 30 anos e cabelos curtos, sedosos e loiros. Julgamos ir ao encontro do seu desejo com estes exemplares criados recentemente

VIMOS PARA SI...

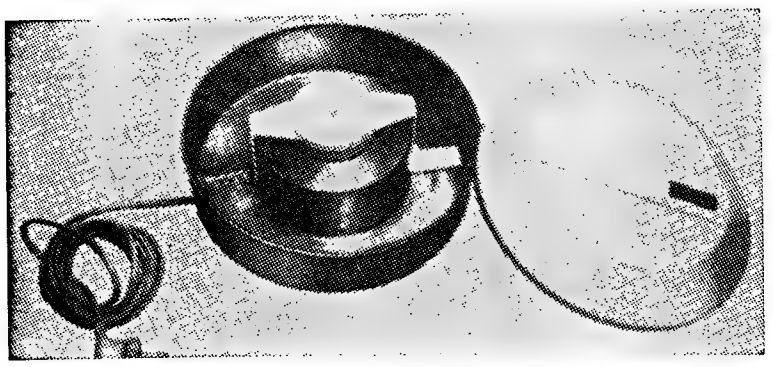
(Continuação da página central)

mir dentro de casa... Como os interesses são incompatíveis, há que resolver a situação. Esta espiral, que se apoia num suporte metálico, pode arder durante oito horas seguidas; o fumo exalado não tem, pràticamente, qualquer perfume para nós, mas afasta todos os insectos. Em casa, no campismo, ou em qualquer outro lugar, de noite ou de dia, temos á disposição um meio seguro de afastar os insectos indesejáveis. A espiral Vulcano vende-se em caixas de 10 unidades, custando cada caixa 20$00. Rezam as crónicas que se vende em qualquer drogaria. O representante é J. P. Simões, na Calçada da Estrela, 83-1.º, em Lisboa.

Uma sorveteira

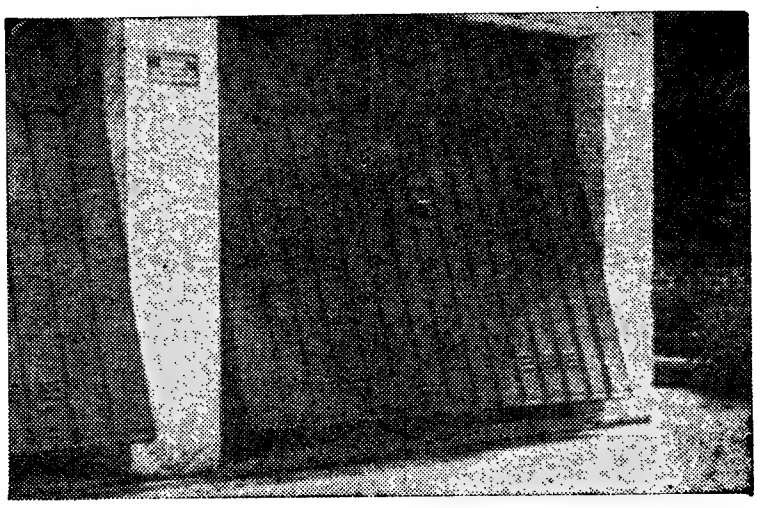
Temos andado á procura deste artigo, sem que tenhamos encontrado nada que nos satisfaça; é verdade que o tempo é pouco, e não corremos ainda todas as boas casas do ramo. Talvez por esse motivo, ficámos entusiasmadas com a sorveteira Bosch, que nos pareceu bem concebida, funcional, e a preço inferior ás que temos visto embora, repetimos, não tivéssemos esgotado o mercado... Este aviso insistente destina-se desde já a prevenir os «amáveis» críticos que, por certo, nos vão bombardear com vários insultos que começam em «a senhora foi comprada pela empresa» (não conhecemos lá ninguém, palavra de honra) até «eu represento uma marca que é dez vezes melhor e vinte vezes mais barata»...

Bem, adiante: esta sorveteira instala-se no congelador do frigorífico, liga-se á corrente (o fio passa bem, mesmo com a porta fechada), e, em trinta minutos, faz uns gelados consistentes e sem pedaços de gelo lá dentro, pois o motor imprime á massa um movimento contínuo que impede a formação de cristais. Custa 750$00, e é acompanhada por dúzia e meia de receitas que devem ser muito saborosas e não são caras. Se pensarem no que se gasta de gelados numa casa onde há crianças, talvez valha a pena comprar a sorveteira. A Maria Adelaide está actualmente a fazer esses cálculos, ajudada por uma norme caixa cheia de bonequinhos de plástico de muitas e desvairadas colecções. Quando acabarmos de contar os bonequinhos, talvez cheguemos á conclusão de que é preferível fazer os gelados em casa...



Fogões modernos

Vimos um maravilhoso fogão americano, daqueles vindos directos de Hollywood. Tudo era automático — forno, grelhador e bicos. O painel de instrumentos era tão completo como o de um iate de longo cruzeiro e tal como o iate, era um sonho só para milionários, pois custava 16 contos e oitocentos. Para compensar a forte desilusão sofrida, fixámos os olhos numa marca que não conhecíamos — Bru — que apresentava este modelo, bastante funcional, por 4500$00. Três bicos, armário grande para esconder a botija de gás, forno com grelhador á altura dos olhos. É um autêntico ovo de Colombo, isto de porem o grelhador num bom ângulo de visão, e deve ter sido desenhado por algum projectista que sofria de dores nas costas e a quem a mulher obrigou, num fogão convencional, a seguir a evolução de um assado. O sujeito viu logo que era muito mais prático colocar o forno sobre os bicos de gás, e não ao contrário. Por isso nos agradou este modelo.



ração, sólida, inviolável e custa 3150$00. Sempre é mais barato do que um automóvel... O fabricante é F. Ferreira de Almeida, na Póvoa de Santo Adrião.

MARIA ADELAIDE

Embora nos pareça absolutamente desnecessário, cumpre-nos acrescentar que estas indicações são completamente alheias a toda a publicidade. Neste caso concreto da visita á F. I. L., nenhum dos «stands» soube que viria a ser falado nestas colunas, o que não impediu que, em toda a parte, nos dessem os melhores e mais amáveis esclarecimentos.

SEJA DECORADORA SEM GASTAR MUITO

(Continuação da página anterior)

o guarda-louça era ventilado por almofadas de latão perfuradas, que se colocavam nas portas e lateralmente. Tal como serviam para refrescar as empadas, essas almofadas perfuradas servirão para ventilar os componentes do aparelho. Além disso, são encantadoras.

PERGUNTA — Agradecia algumas sugestões para transformar a minha casa de banho de apartamento, dando-lhe um ar mais luxuoso.

RESPOSTA — Algumas achegas para casas de banho monótonas, além de toalhas, tapetes cortinados, cortina do chuveiro, etc., de uma cor garrida, são: um cesto vistoso de cor sólida; boiões translúcidos cheios de sabonetes coloridos, de sais para o banho; plantas como a hera ou fetos, que se dão muito bem na atmosfera húmida de uma casa de banho, desde que haja um pouco de luz natural. um toalheiro victoriano e persianas para as janelas ou janela.

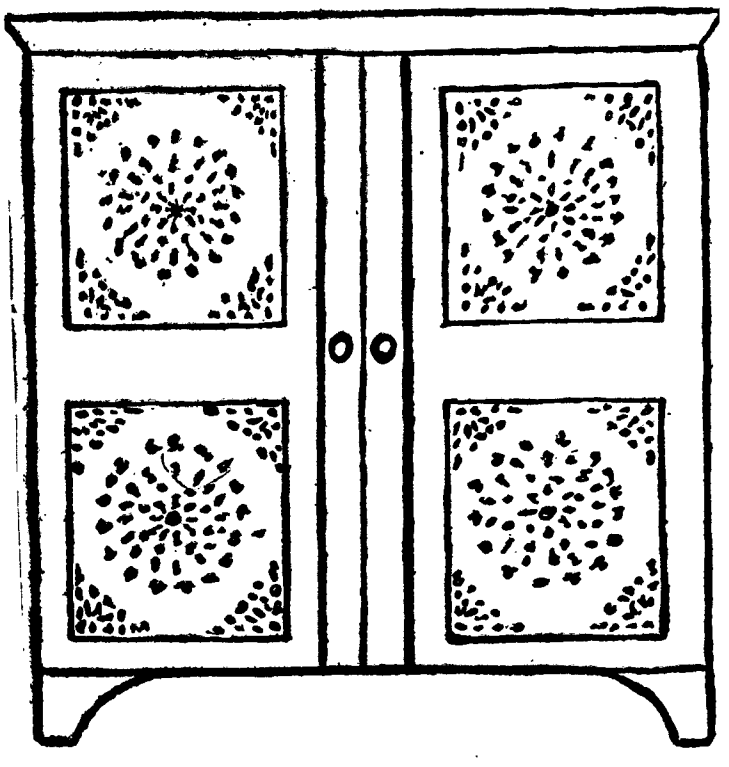
PERGUNTA — Temos um minúsculo quintal, que gostariamos de arranjar para receber visitas e repousar. Gostariamos que fosse pitoresco, sem que nos consumisse muito tempo. Que sugere?

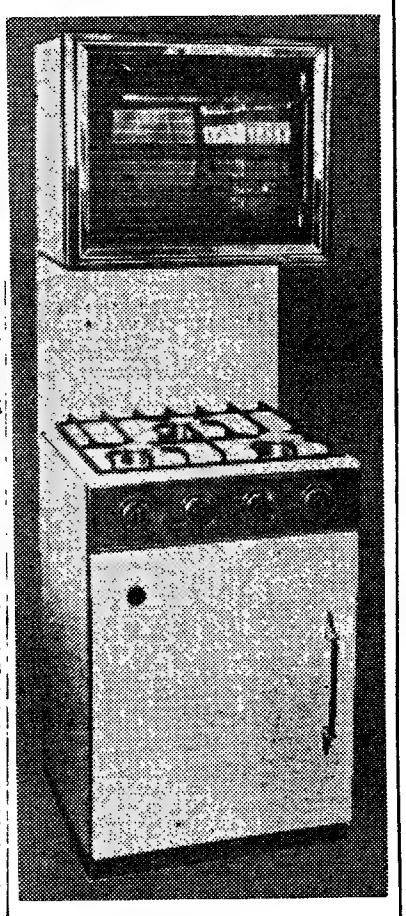
RESPOSTA — Que me diz a um ar de pátio antigo? Poderá cobrir de tijolo, cascalho ou pedra redonda a parte central e cercá-la de canteiros, rasos ou elevados, cheios de flores, árvores de fruto ornamentais ou, para simplificar as coisas, cobertos de hera, murta ou de outra planta ornamental.

Os tijolos antigos são muito estéticos para este fim. Poderá adquiri-los por uma quantia irrisória em prédios velhos que estejam a ser demolidos. Certifique-se, porém, de que lhe dão os tijolos exteriores, visto que os interiores são demasiado frágeis.

PERGUNTA — Que pensa das flores de plástico?

RESPOSTA — Penso que são horríveis!!! Afinal de contas, as flores são o elémento natural e fresco de qualquer decoração. No seu esvaecimento reside o seu encanto.





Portas basculantes

Lembram-se daquela anedota de um pelintra que, enquanto não podia ter criado, estava pensando em comprar uma campainha para o chamar, só para ir praticando? Pois aconteceu-nos uma coisa parecida: a Maria Adelaide não tem carro nem tem garagem, mas «apaixonou-se» por uma porta, e quase que ia comprando uma para se treinar enquanto não tem automóvel... É uma porta basculante de nome Portnorma, que se movimenta com uma leve pressão dos dedos; está montada num sistema tão perfeitamente equilibrado que o mais pequeno toque chega para abrir ou fechar completamente. Instala-se em meia hora, sem trabalho de pedreiros; é de longa du-

EMBELEZE OS SEUS OLHOS
USANDO
TACYDIL
FAZ CRESCER AS PESTANAS
DISTRIBUIDOR: C. SANTOS CARVALHO
Apartado 1096

sempre SINGER* no seu lar!
FRIGORÍFICOS — a nova Linha Azul, com prestações desde 115$00, sem entrada inicial
morrison
vida mais bela e confortável com SINGER*
*Uma marca de fábrica da The Singer Company

MULHERES JOVENS DE TODAS AS IDADES

De Viseu, a sr.ª D. Maria E. D. L., segura do bom acolhimento que todas as perguntas sobre problemas de beleza têm no Salão de Tratamentos Dorothy Gray, na Rua Rodrigues Sampaio, n.º 30/C, 2.º, Esq.º, escreve:

«Hoje dirijo-me novamente a V. Ex.as para me indicarem um creme para o pescoço, pois, com 40 anos, tenho muitas rugas debaixo do queixo. Como vivo distante de Lisboa, não me é possível deslocar-me ao vosso Salão. Por favor, não se esqueçam de falar neste assunto».

Responde a vossa amiga Carmen:

«A resolução do seu caso não tem grandes dificuldades. Como já deve ter lido nestas colunas, os técnicos visagistas de Dorothy Gray estudaram e elaboraram um creme específico para a zona inferior do rosto. Os músculos cansados, a papada, o duplo queixo, as rugas de que fala e o desvanecimento do contorno dos maxilares são sinais de que as células dessa zona precisam de um alimento vitalizante, que não pode nem deve ser o habitual creme de alimento.

O creme indicado é o Reaffirm, que deve aplicar todas as noites sobre a pele prèviamente limpa e tonificada; massaje enèrgicamente de baixo para cima e da ponta do queixo para as orelhas — nunca, mas nunca em sentido inverso. Mantenha-se direita, pescoço bem erguido, e faça ginástica facial sempre que puder (imagine, por exemplo, que vai tocar com o lábio inferior no nariz; faça-o muitas vezes ao dia, mas não apanhe um tique nervoso...).

Quando puder, venha ver-nos. As nossas «estheticiennes» terão muito prazer em ensinar-lhe outros exercícios que, juntamente com a aplicação diária — e exclusiva — de Reaffirm, lhe permitirão obter uma melhoria espectacular. Não temos medo do adjectivo. Se soubesse as curas, realmente espantosas, que a aplicação inteligente dos nossos produtos tem conseguido!»

Desenhadora de modas

— ambição de muitas raparigas

(Continuação da 1.ª página)

As jovens repartem-se por três classes — secção prática de modelos, secção indústria de confecções, secção desenho de modas —, mas constantemente têm que ser recusadas candidatas. As condições de admissão são difíceis. Para a secção prática de modelos (que conclui com o exame de estado para mestre) exigem-se um exame de oficial com a nota final de «bom» e um ano de oficial. Além disso, todos os candidatos têm qu se submeter a um severo exame antes de começar o semestre. Não é tão difícil chegar á classe indústria de confecções. Basta o exame de oficial ou operário especializado. Se o candidato tem o exame final dos liceus, a escola exige meio ano de prática — e a aprovação no exame de admissão antes de começar o semestre. Depois, porém, espera as alunas desta classe uma vasta escala de disciplinas: esboço de modelos, trabalho na casa de máquinas, corte, desenho de nus, ciência têxtil, estudos de trabalho e de tempo, cosmética e mais sete disciplinas. Contudo, quem conseguiu triunfar nos quatro semestres tem abertas, em tod. o lado, as portas da indústria de confecções.

Elsbeth Ihrig não teria precisado da sua aprendizagem de alfaiataria. Para desenhadora de modas basta talento para desenhar. A direcção da escola, porém, vê com bons olhos que as raparigas já venham do sector especializado. A futura desenhadora tem que meter a matéria na cabeça durante três anos. Como vem de um país em que não se pagam propinas, só precisa de pagar 75 marcos de taxa de material. Das raparigas estrangeiras com esta ambição o «Instituto de Criação de Modas exige ainda 100 marcos de propinas.

HANNA HECHLER

A jovem segura de si, com a blusa xadrez, é Elsbeth Ihrig. Está a estudar há dois semestres desenho de modas em Francfort. A justa compreensão gráfica do corpo humano — aqui a desenhar nus — pertence ás condições essenciais de uma futura desenhadora de modas.

Certamente que as alunas da classe «prática de modelos» se deixam inspirar pelos grandes mestres do seu sector. Mas os seus modelos não são cópias de Oestergaard ou Saint-Laurent. São criações próprias que apresentam em passagens de modelos, sendo muito aplaudidas. Na foto uma aluna está a talhar um vestido de passeio, sob a direcção de um dos 20 professores da escola. Ao fundo, duas futuras mestras de costura marcam um vestido com alfinetes.

Para ter cabelos bonitos

Para cabelos normais indicamos uma fórmula de «shampoo»: despejar na cabeça um copo de leite tépido, massajar, para o fazer penetrar no couro cabeludo; pentear até á ponta dos cabelos. Já deve ter preparada uma mistura de dois litros de água quente com uma colher, das de sopa de raspa de sabão branco. Lavar a cabeça com esta água, sumo de limão e chá de folhas de hera.

PRONTO AVESTIR

AV. DUQUE D'AVILA 56E. TEL. 560737

Opilca depila... num instante faz da pele uma carícia!

OPILCA depila melhor e mais depressa, tornando-a impecàvelmente bela. Sem perigo de qualquer cheiro desagradável pode usar OPILCA para as axilas, rosto e pernas, certa do exito duma depilação perfeita.

UM PRODUTO OLVIM

PÊLOS

Extracção absoluta e definitiva por electrocoagulação, no rosto, braços e pernas. Tratamento aconselhado por eminentes dermatologistas e executado por senhoras diplomadas em Paris.

AVENIDA DA REPÚBLICA, 27-3.º

Telefone 4 62 16 ● Telefone 63 66 74 — Belém

HILDA — ESTETICISTA

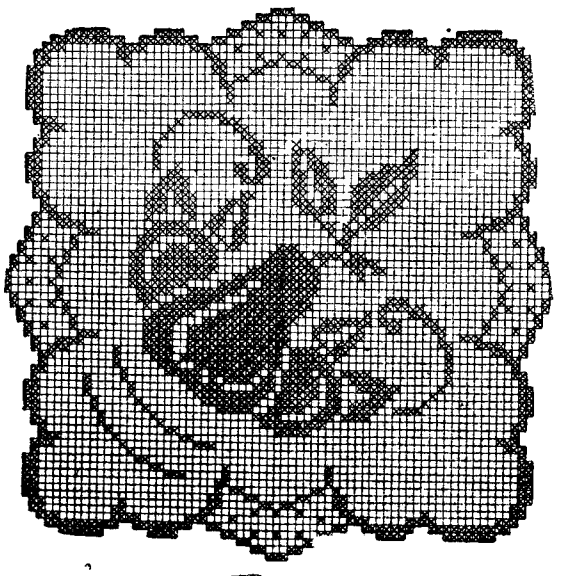
Especializada em maquilhagem, retomou a sua actividade em colaboração com Madame Cenny, no **INSTITUTO DE BELEZA ARMINDA**, onde espera continuar a merecer a simpatia e preferência das Ex.mas Clientes com que sempre a distinguiram.

Conselhos todos os dias úteis dos produtos de Beleza deste Instituto.

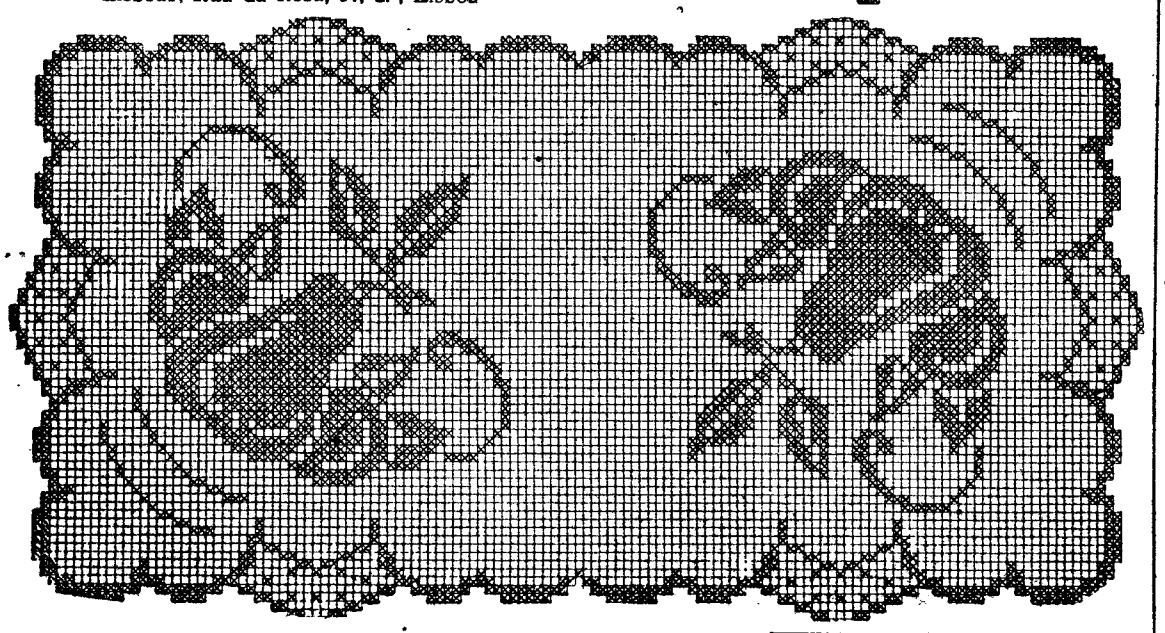
ROSTO ★ BUSTO ★ CORPO

AVEN.ª ANTÓNIO AUG. DE AGUIAR, 25 — TELFS. 41156 - 41948

DESENHOS PARA «CROCHET»



Mais uns desenhos bonitos para «crochet». Desta vez destinam-se a um jogo de «napperons» para mesa de almoço. O modelo rectangular irá guarnecer o centro da mesa e o modelo quadrado ficará por debaixo do talher. Deve o «crochet» ser executado na malha de abertos e fechados, com linha Mercer Corrente, branca ou crua n.º 40. Estes desenhos, no tamanho natural do «crochet», importam em 20$00, que podem ser enviados, em dinheiro ou selos de correio, á Página da Mulher, «Diário de Lisboa», Rua da Rosa, 57, 2.º, Lisboa



AS RECEITAS DA LEITORA

Sopa de migas de bacalhau

INGREDIENTES — 1 posta grossa de bacalhau, 2 dentes de alhos, 1 gema de ovo, 1 decilitro de azeite, 3 pães pequenos cortados em fatias, 1 raminho de coentros, sal e pimenta, q. b. e 1 litro e meio de água.

PREPARAÇÃO — Depois de bem demolhado e escamado coze-se o bacalhau na água. Põem-se numa terrina os pães cortados em fatias, os alhos descascados, os coentros migados, a gema de ovo e o bacalhau em lascas finas sem pele nem espinhas. Cobre-se tudo com a água de cozer o bacalhau, temperado com sal se for necessário, mexe-se pouco e serve-se quente.

Bolas de carne

INGREDIENTES PARA A MASSA — 300 g de farinha, 2 decilitros e meio de leite, 50 g de Vaqueiro, 30 g de fermento de pão e 1 colher, das de café, de sal.

INGREDIENTES PARA O RECHEIO — 100 g de carne de porco magra, 1 cubo de caldo de galinha Royco, 50 g de margarina, 100 g de paio, 100 g de presunto e 2 colheres, das de sopa, de vinho branco.

PREPARAÇÃO — Mistura-se a farinha com o fermento e o sal diluidos no leite morno. Junta-se a manteiga e amassa-se bem como se fosse para fazer pão. Tapa-se com um pano e deixa-se levedar durante 35 minutos em sítio quente. A massa deverá subir ao dobro do seu volume. Estende-se, então, com o rolo, corta-se em rodelas e forram-se pequenas formas lisas untadas, deixando-se uma borda larga.

PREPARAÇÃO DO RECHEIO — Refoga-se a cebola picada na margarina. Junta-se a carne de porco cortada em bocadinhos e quando estiver aloirada misturam-se as restantes carnes picadas e deixam-se saltear durante 3 minutos. Por fim, junta-se o cubo de caldo de galinha diluido no vinho branco. Mexe-se e com esta mistura enchem-se as formas já forradas com a massa. Unem-se as bordas da massa sobre o recheio de modo a tapá-lo completamente. Deixa-se levedar durante 20 minutos. Levam-se a cozer em forno bem quente com os bicos virados para cima a fim de a cozedura ser rápida e não secar o recheio. Servem-se quentes com feijão verde cozido e temperado com margarina. Também servem para piqueniques e nesse caso comem-se mornos ou frios.

Creme de sêmola e chocolate

INGREDIENTES — 200 g de chocolate ralado, 125 g de sêmola, 50 g de margarina, 1 litro de leite, 4 colheres, das de sopa, de açúcar, 3 gemas de ovos, 1 pitada de baunilha em pó, 1 pitada de sal e amêndoas picadas e torradas, q. b.

PREPARAÇÃO — Ferve-se o leite com o açúcar e o chocolate. Deita-se-lhe a sêmola em chuva e mexendo sempre com a colher de pau deixa-se cozer e engrossar. Fora do lume e já um pouco arrefecido misturam-se-lhes as gemas batidas com a margarina amolecida. Deita-se o creme em pequenas taças de vidro e polvilha-se com as amêndoas picadas e torradas.

QUANTO MAIS SE BEBE MAIS SE TRANSPIRA

«Quanto mais se bebe, mais se transpira» — deve lembrar-se disto nos dias de calor. Não se encharque de água nem de bebidas geladas. Siga dois princípios fundamentais:

- **Não tome bebidas demasiado doces**
- **Não tome bebidas alcoólicas**

O álcool e o açúcar fornecem-lhe um excesso de calorias que aumenta naturalmente a temperatura do corpo. Estão, pois contra-indicados na sua luta diária contra o calor.

As bebidas ideais para os dias quentes são:

- **Leite gelado (metade leite e metade água, para não correr o risco de engordar)**
- **Chá e café gelados, com limão**
- **Cidra**
- **Cerveja á pressão (mais pobre em álcool)**

Também podem beber-se águas geladas, dando preferência ás que são ricas em sal, mas nunca em demasiada quantidade.

PARABÉNS A VOCÊ

(Continuação da 1.ª página)

ves de Almeida Fernandes e D. Zulmira Pessoa Sousa Dias Teixeira.

Dia 2 — D. Maria Julieta Alves Correia, meninas Helena de Campos Gaspar, Isabel da Silva Garcez Rodrigues, meninos Guilherme Rodrigues Flora Branco e José Miguel Rodrigues de Figueiredo.

Dia 3 — D. Julieta de Sousa Rodrigues Porto, D. Ester Maria Oom, D. Maria Manuela Barata de Faria Blanc, meninas Maria João Amaral Pais, Maria João Quadros Martins e menino Mário Paulo Barbosa Fontes Tavares.

Dia 4 — D. Emília Pereira Jorge e menino Jerónimo Manuel da Silva Correia.

Tigre
Queijo Creme de Gruyére
DELICIOSA ESPECIALIDADE SUIÇA

rápido...suave...
CUTIPEN
cuida a beleza das suas unhas

À base de Lanolina **Cutipen** torna o arranjo das unhas verdadeiramente fácil e agradável. **Cutipen** actua como um creme, amaciando a pele das unhas e preparando-as para serem aparadas com o fino estilete que vai junto. Deixa as mãos realmente elegantes — sinónimo da mulher distinta.

Cutipen
Para o cuidado e beleza das unhas
À venda nas casas da especialidade
RECARGAS EM SEPARADO
REPRESENT: ORCORE, LDA.
Telef. 673233 • LISBOA

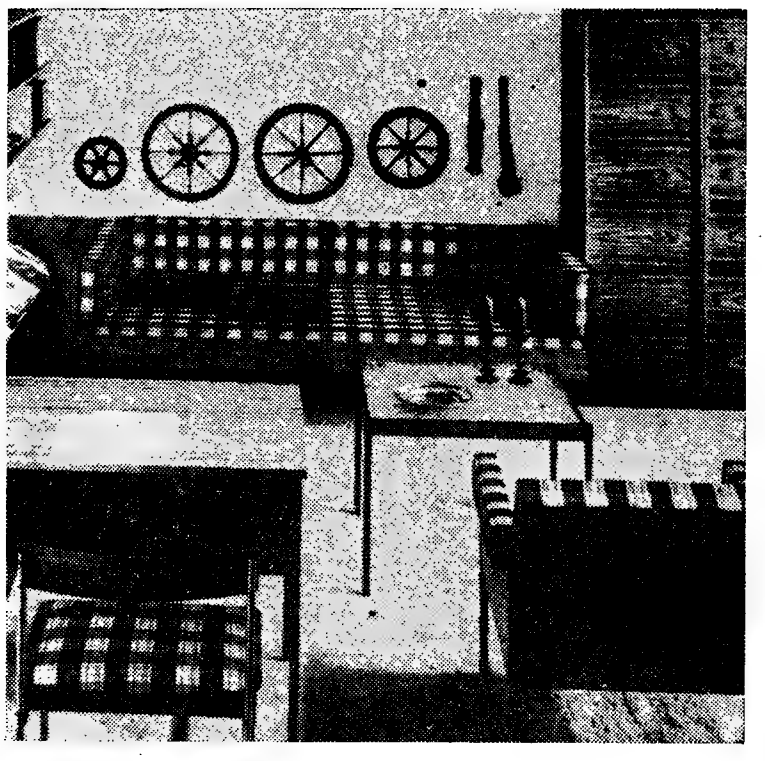
5 MINUTOS...
...E a sua refeição estará pronta, com as conservas marca «CORRETORA» de CARNES, ATUM, ERVILHAS, ANANAS, DOCES AÇORIANOS.

A VENDA EM TODAS AS MERCEARIAS

A VENDA NOS BONS ESTABELECIMENTOS E NA
AÇOREX
Rua da Conceição, 125, 2.º-Dt.º — Telef. 36 23 12 — LISBOA
SOCIEDADE CORRECTORA, LDA. — PONTA DELGADA — AÇORES

CAROCHINHA

Modas Juvenis até 20 anos
Av. Guerra Junqueiro, 19-C
Telef. 72 67 31



QUARTO PARA ESTUDANTE

A publicação desta gravura satisfaz o pedido de uma leitora que pretende mobilar um aposento para alugar a um estudante universitário. As madeiras apresentam o seu aspecto natural, a alcatifa é verde clara em tom seco e os estofos são de tecido quadriculado nas cores de cinzento, vermelho e branco

CASA SOPELES
A. FLORINDO
Avenida António Augusto de Aguiar, 90-A
Telefone 57680

Convida as Ex.mas Senhoras a visitar o seu Salão de Vendas, onde encontrarão Vestidos de Campo e Praia.
Casacos e Vestidos para cerimónia. Fazem-se por medida com tecidos Franceses e Nacionais. Grandes novidades para as Senhoras de bom gosto.

EDUQUEMOS O NOSSO FILHO!

A MÃO QUE EMBALA O BERÇO GOVERNA O MUNDO

Valor libertador e criador do diálogo

O diálogo, dizia um sábio, é como um sistema de vasos comunicantes que põe ao mesmo nível os interlocutores. É o que deve acontecer com os nossos filhos e, mesmo quando faltas graves nos chocam, devemos tanto quanto possível fazer calar a nossa revolta. Deve-se fazer descer a falta do seu pedestal satânico. Quando uma criança comete uma falta, até parece, a ter em conta a atitude de certos pais, que Satanás se apoderou dela: desconsideram na, reprovam na. Nunca é de mais insistir na perturbação profunda que essa reprovação por vezes provoca.

O adulto, esse, pode cometer faltas graves: se leva uma vida tumultuosa, sorrimos, mas, se um adolescente lê uma revista proibida, trememos e reune-se o conselho disciplinar. Um adulto foge com a caixa, é apenas um caso diário; uma criaça surripia um canivete ao colega, é um drama. Se um adulto, após uma boa refeição, dormita á secretária, é um doce filósofo; se uma criança tenta brincar, ou rabuja se a obrigam a estudar, é um preguiçoso inquietante!

Regulemos melhor as coisas, deixemos essas inquietações excessivas, essas desmedidas indignações a que temos tendência para sucumbir. Vejamos nisso «decepções» da nossa vaidade, do nosso orgulho, e, talvez mais ainda, a nossa recusa inconsciente em lembrarmo-nos do que fomos e o que por vezes ficamos a ser. Um moralista, sem duvida feroz, disse: «irritamo-nos com os nossos filhos quando descobrimos que vão parecer-se connosco». A nossa desculpa é a nossa afeição malograr-se. E é aí que está a nossa dificuldade no diálogo.

Nunca deveriamos deixar a afeição e o amor falarem só por si. O amor é cego, tanto o amor paternal e maternal, como só o amor em si: o seu domínio impossível é o da perfeição. E é bem verdade que o único amor verdadeiro seria o de um espírito puro. Mas, como não vivemos no Céu da perfeição, envolvamos a nossa afeição numa corrente que a traga á Terra e a ponha em face das realidades humanas. Essa corrente é a inteligência, a vontade de compreender a criança, de explicá-la, de levá-la a explicar-se.

«Nunca se deve castigar sob o domínio da cólera», é um velho adágio. A cólera é um monólogo, e é o diálogo que procuramos; a cólera destrói, e nós queremos construir. Em geral, os pais calmos são os melhores educadores. A sua emotividade moderada permite-lhes reflectir: não sofrem a dupla escravidão dos nervos e do momento. Evitam, assim, a palavra dura e o gesto demasiado pesado que fere o corpo e a alma; notam a falta, mas para prepararem a parada: têm tempo para preparar a contra-ofensiva, bem longe de caírem nas armadilhas do adversário. A educação carece de prazo, de reflexão: é uma estratégia, e não uma série de invectivas. Assim, os pais menos calmos devem aprender as virtudes da reflexão atenta.

M. ANDRÉ LE GALL

(A educação da Criança — problemas quotidianos).

Os jovens não sabem conversar

O professor Hunter, na Universidade de Sydney, está preocupado com as dificuldades que enorme percentagem de seus alunos tem em exprimir as suas ideias. Segundo os seus cálculos, dez por cento dos alunos que entram para a Universidade não são capazes de ter uma conversa inteligente. E diz:

«Para combater essa incapacidade obrigo-os a fazerem pequenos discursos, regularmente sobre os assuntos mais variados. Quando chega a altura de concluírem o curso a maior parte deles já é capaz de se exprimir razoávelmente».

O professor Hunter pensa que uma das razões desta dificuldade reside na falta de leitura. E explica:

«Gradualmente, precisamente por lerem pouco, os jovens perdem a capacidade de se exprimirem.

«Só lendo muito eles poderão aprender a falar com fluência. Muitos jovens são tão pobres de vocabulário que se abstêm, o mais possível, de falar, porque se sentem atrapalhados para dizerem aquilo que querem. Assim temos de os encorajar a lerem mais e, se necessário, forçá-los mesmo a lerem, se não quisermos que, dentro de uma geração ou duas, se perca por completo a arte de conversar.»

Pequenas coisas muito importamtes

Observe a posição de seus filhos enquanto estudam. Que eles não aproximem demasiado dos olhos os livros ou os cadernos. De quando em quando devem levantar a vista e olhar para longe, para evitarem fatigar os olhos.

*

Organize o horário das refeições das crianças de harmonia com a vida familiar, para que ninguém seja prejudicado. Faça cumprir o horário, mas com uma certa elasticidade. Por exemplo, se as crianças estão a jogar com os amigos, podem jantar cinco ou dez minutos mais tarde para que acabem o jogo. Se estão inquietas para irem passear, podem almoçar cinco ou dez minutos mais cedo.

O mesmo critério deve presidir quanto á hora de deitar.

*

Agora, que as crianças entram em férias, proporcione-lhes tanto quanto possível uma vida ao ar livre, onde os exercícios físicos e o repouso estejam equilibradamente doseados.

E, se o médico estiver de acordo, dê-lhes durante o tempo quente uma alimentação á base de leite, frutas e vegetais.

*

Ensine os seus filhos a mastigar cuidadosamente os alimentos. Explique-lhes que isso é importante para que a digestão se faça convenientemente, portanto para um bom estado de saude.

UM BOM CONSELHO PARA CADA DIA

SEGUNDA-FEIRA

Mantenha uma atitude calma, para que seja calmo o ambiente da sua casa. Há pessoas que vivem sempre mal dispostas e no meio de intrigas, o que é altamente contagioso, desagradável e deseducativo. Não queira pertencer ao número dessas pessoas.

★

TERÇA-FEIRA

Não combata pela força a timidez das crianças. Leve-as, gradualmente, a alargar o círculo das suas relações, a tomar parte em jogos, conversas, teatrinhos, leituras, e, assim, pouco a pouco, elas aprenderão a dominar a timidez.

★

QUARTA-FEIRA

Ensine os seus filhos a ser generosos com toda a gente, por dever e pelo gosto de contribuir para o bem-estar e felicidade das outras pessoas. Assim, as suas atitudes generosas serão espontâneas, delicadas, hábeis e discretas. Não irão ferir aqueles a quem são dirigidas.

E aqui tem a melhor maneira de combater o egoísmo.

★

QUINTA-FEIRA

Não iluda as perguntas de seus filhos, por mais delicadas que elas se apresentem. Em geral, as crianças pretendem saber muito menos do que aquilo que nós supomos. Responda-lhes com clareza, numa linguagem e explicação ao nível das suas idades, entendimento e conhcimentos adquiridos, de modo que as crianças se dêem por satisfeitas e possam continuar a ter confiança em si.

★

SEXTA-FEIRA

Conhece o som da sua voz? Talvez não... Se puder ouvir num gravador aquilo que normalmente diz e «como diz», talvez fique surpreendida. Talvez tenha uma maneira de falar agressiva, sem o saber, e talvez daí resulte as pessoas magoarem-se consigo e certas reacções das crianças.

Agora, que já está prevenida, fique atenta á sua maneira de falar e procure um tom calmo, amável, insinuante. Ficará satisfeita com os resultados.

★

SÁBADO

Ensine os seus filhos a ser gratos. Ensine-os a reconhecer e a agradecer qualquer pequena dádiva ou atenção que tenham para com eles, dando ainda mais importância á lembrança do que ao valor material da oferta. É frequente ver crianças deitarem fora pequenas lembranças que recebem ou desdenharem delas. É péssimo deixá-las proceder assim, porque, deste modo, se tornam ingratas e exigentes.

★

DOMINGO

Se alguém está aborrecido ou preocupado, o melhor que há a fazer é propor um passeio a qualquer lugar agradável — a praia, um jardim, um museu, uma exposição... Mesmo que o aborrecimento ou a preocupação tenham fundamento — o que nem sempre acontece... — depois do passeio já todos estarão mais bem dispostos.

A mãe de família tem de estar atenta e saber usar estas pequenas soluções...

Pratos simples e saborosos para os mais pequenos

OVOS PRINCIPESCOS

Escalfam-se os ovos em água levemente temperada de vinagre e, num prato de ir ao forno, coloca-se cada ovo em cima de uma fatia de pão de forma frita ou torrada.

Faz-se molho «Bechamel» e com ele se cobrem ligeiramente os ovos. Polvilham-se com queijo parmesão ralado e vão ao forno.

Depois de prontos, guarnecem-se os ovos com salsa picada e servem-se quentes.

ARROZ NO FORNO

Cozem-se, em água temperada de sal e um dente de alho, duas chávenas de arroz, de maneira que fique bem solto.

Junta-se ao arroz duzentos gramas de fiambre partido aos bocadinhos e uma fatia de presunto igualmente cortado em pedacinhos pequenos. Mistura-se tudo bem, utilizando ao de leve dois garfos de dentes compridos para que o arroz não fique amassado. Deita-se numa travessa de ir ao forno e á mesa, bem untada com manteiga ou margarina. Cobre-se o arroz com uma boa porção de molho «Bechamel», polvilha-se com pão ralado e leva-se ao forno a tostar.

PUDIM DE LIMÃO

Batem-se 250 gramas de açúcar pilé com 12 gemas de ovos e o sumo de dois limões. Juntam-se depois seis claras batidas em castelo.

Unta-se com manteiga uma forma e queima-se um pouco de açúcar dentro da mesma. Em seguida deita-se a massa na forma e vai a cozer em banho-maria.

Quando o pudim está pronto, desenforma-se e enfeita-se com gomos de laranja ou de tangerina passados por calda de açúcar.

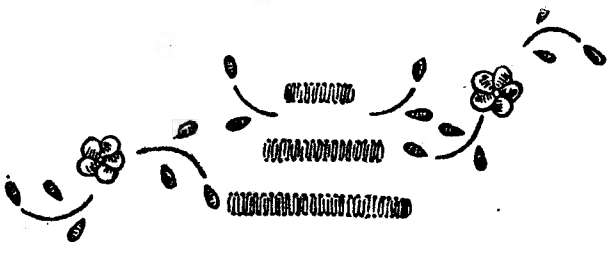
Para meditar

SINTOMA evidente e doloroso da incompreensão da alma infantil: se uma criança é muito sossegada, passiva, chamam-lhe «bem comportada». Ao regressar a casa, perguntamos: — «Não incomodaste ninguém?»

Ora, raciocinemos: não seria o contrário o mais natural?

OS pais devem evitar todos os constrangimentos dispensáveis, todas as intervenções contrárias ás preferências pessoais dos filhos. A sua ternura por eles deve ser sempre cautelosa e nunca exagerada. De contrário, farão deles seres moralmente fracos, sem vontade própria, sem personalidade, incapazes de dominar as próprias fraquezas, incapazes, pois, de triunfar na vida.

Para as roupas das crianças



Bordadinho simples e delicado, em que se conjugam o «ponto à jour», o cordão e o ponto cheio. Repetido o motivo, obtem-se uma linda barra para lençol do berço ou para o vestido da menina

AS NOSSAS MENINAS

● Corrija as atitudes dos seus filhos, especialmente das meninas. Que elas se habituem, de pequeninas, a sentar-se correctamente, mantendo o corpo direito e as pernas numa posição natural e graciosa, sem as cruzarem de maneira que se tornem ridículas. Que elas compreendam que há gestos e atitudes que revelam falta de educação e diminuem quem os toma.

● Ajude as meninas a escolher os penteados, os vestidos e os adornos. Comece, cedo, e pedir-lhes a opinião, a trocar com elas impressões, para que aprendam a arte delicada e subtil de se arranjarem de maneira correcta e elegante, sem exageros e ostentações de mau gosto. Que elas compreendam que a simplicidade e a decência são a base da elegancia e do comportamento das pessoas educadas e equilibradas.

● As meninas devem ter cuidados especiais com as mãos, para que elas se conservem brancas e macias. Devem usar luvas quando fazem trabalhos domésticos ou de jardinagem que possam prejudicar as unhas e a pele. Aconselha-se o emprego de uma mistura muito económica mas de bons resultados: glicerina e sumo de limão em partes iguais.

A mesma mistura é aconselhável para os cotovelos depois de esfregados com pedra-pomes; assim se evita que fiquem ásperos e rugosos.

PEQUENO MAGAZINE

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 28 de Junho de 1937 publicava:

«A Colónia Balnear Infantil da Cruz Quebrada, simpática instituição mantida pelo Conselho Central das Juntas de Freguesia de Lisboa, começou hoje a funcionar. O primeiro turno, constituído por 250 crianças do sexo feminino, partiu esta manhã do Cais do Sodré em comboio especial. Pertencem ás freguesias de Alcântara, Beato, Camões, Carnide, Castelo, Marquês de Pombal, Olivais, Penha de França, Santo Estêvão, São Cristóvão, Restauradores, Conceição Nova, Anjos, Sacramento, Sé e Ajuda. São crianças pertencentes ás classes pobres, que vivem, todo o ano, em habitações onde não prima a higiene, e que só assim podem gozar os benefícios e a alegria do mar. Partiram contentes, como um bando de avezinhas encarceradas a que tivessem aberto as grades da gaiola...»

ANEDOTAS

■ — Vá lá, Julinho dá um beijo à tua tia.
— Mas mamã, esta semana fui, no colégio, um aluno exemplar...

● A senhora dá com a criada a esvaziar uma garrafa de «Porto».
— Maria, não gosto disso!
— Já suspeitava. Foi por isso que a bebi toda...

● — Conheces o Daniel?
— É um imbecil!
— Calcula tu que me pediu em casamento...
— Eu não te dizia?...

● Dois amigos encontram-se, na Baixa, depois de um certo afastamento. A certa altura da conversa, um deles pergunta:
— Afinal sempre chegaste a casar com a Albertina?
— Não cheguei, não. Ela acabou por recusar o meu pedido!
— Essa agora! Mesmo depois de lhe teres falado no teu tio milionário?
— Pois esse é que foi o meu mal. É que ela agora é minha tia!

● O delegado, dirigindo-se a um dos dois indivíduos que tinham sido presos:
— Qual é a sua profissão?
— Não faço nada, meu senhor.
— E o senhor? — pergunta o delegado ao outro.
— Eu sou ajudante deste meu companheiro.

● — Vê lá, querido — queixava-se a esposa, com lágrimas nos olhos — a nossa vizinha tem um chapéu igualzinho ao que me compraste outro dia!
— Certamente — observou o marido, já assustado — não queres que te compre outro, pois não?
— Bem, meu amor — respondeu a esposa, serenamente. — Penso que sempre ficará mais barato do que mudarmos de casa, não achas?

— Estás a rir ou a chorar?

CURIOSIDADES

● Actividade feminina fora do lar

Nos Estados Unidos da América do Norte quinze milhões de mulheres trabalham fora dos lares.

Segundo recentes estatísticas, á base de inquéritos feitos naquele país, a mulher casada que tem um emprego gasta mais do que a doméstica no cabeleireiro e em perfumes e cosméticos, além de que o casal aparece mais frequentemente com um automóvel novo.

● Tradições japonesas

Atrai os turistas no Japão o invulgar aspecto que dão as pequenas e tradicionais cortinas penduradas á entrada de milhares de pequenas lojas e armazens. Chamadas «Noren», essas cortinas pequenas têm uma história de muitos séculos, pois foram introduzidas no Nipon por sacerdotes budistas idos da China.

As «Noren» foram primeiramente usadas nos templos, como uma espécie de biombo ou cortina; nos últimos anos, porém, os lojistas acharam que as cortinas de tecido eram mais eficazes e atraentes do que as esteiras de palha e outros materiais utilizados para preservar a loja do sol e do vento. Assim, as «Noren» foram adoptadas por todo o país. São normalmente feitas de tecidos de algodão, em regra tingido de preto, castanho ou cinzento, e ficam penduradas durante as horas de comércio, até que os estabelecimentos fechem, ao fim do dia.

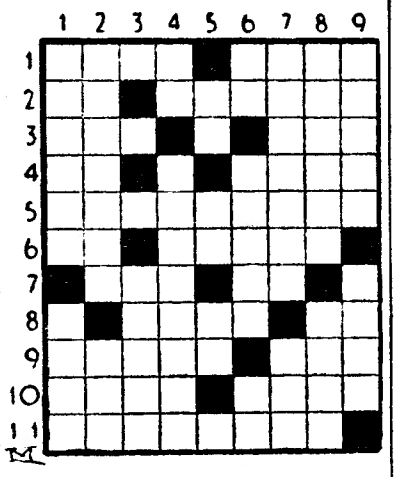
● Alcoolismo e tuberculose

Apesar de todas as campanhas abolicionistas, o alcoolismo continua a ser um dos grandes flagelos demolidores, com lugar bem saliente no obituário de alguns países.

Em França, por exemplo — assinalam-no as estatísticas —, o número das vítimas do alcoolismo que morrem anualmente ultrapassa vinte mil, muito além dos treze mil padecentes ceifados pela tuberculose.

(COM PROVÉRBIO)

PROBLEMA N.º 4504



HORIZONTAIS: 1 — Desgastar, friccionando ou roçando. Folhagem. 2 — Artigo (pl.). Pessoas que decifram enigmas ou resolvem questões obscuras. 3 — Com dificuldade. Época. 4 — Figura. Amarrar. 5 — Áspero 6 — Nesse lugar. Ponta de cigarro. 7 — Transpire. Preposição. 8 — Cerimonial Preposição e artigo. 9 — Veículo. Quer muito. 10 — Irrito. Mais mau. 11 — Tranquilizar.

VERTICAIS: 1 — Presunção (pop.) Vãs. 2 — Empregareis. Ocasião. 3 — Berros 4 —Arguida. Babetes. 5 — Ofereça. Símbolo químico do berilo. Porco. 6 — Gracejo. Charrua. Pago (abrev.). 7 — Vontade. Cuvilheira. 8 — Residência. Grande afeição. 9 — Planta vivaz e medicinal Filtrar.

Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o PROVÉRBIO nele inscrito.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 4503

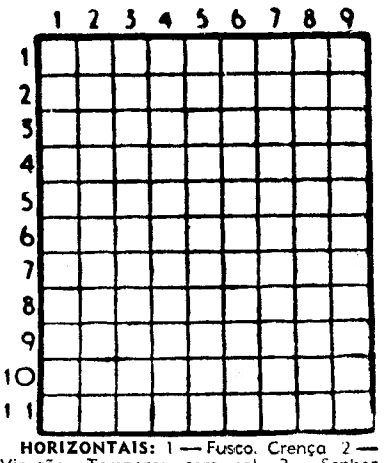
HORIZONTAIS: 1 — Agir. Te. 2 — Cor. ANTES. 3 — Olá. Vêem. 4 — Me. Temam. 5 — Ar. Só. 6 — Acordos. 7 — Nossos. Sr. 8 — QUE. 9 — Atum Luar. 10 — MAL. Ivo. 11 — Onerassem.

VERTICAIS: 1 — ACOMPANHADO 2 — Gole Co. 3 — Irá Costume. 4 — Rs Mar. 5 — Aveados. Lá. 6 — Aneiros. 7 — Tem. Quis 8 — Temas. Suave 9 — És. Morreram.

(Provérbio: ANTES SÓ QUE MAL ACOMPANHADO)

(NOVA MODALIDADE)

PROBLEMA N.º 8348



HORIZONTAIS: 1 — Fusco. Crença 2 — Viração. Temperar com sal. 3 — Senhor em inglês. Zune. 4 — Irmão de Abel. Aqui. 5 — Fecha as asas para descer mais depressa Colorido. 6 — Ajustes. 7 — Ferro temperado. Aqui está. 8 — Nota musical. Carne do lombo de boi, entre a pá e o cachaço. 9 — Cantão da Suíça. Princípio. 10 — Género de moluscos acéfalos. O mais. 11 — Escarnece Gostei muito de.

VERTICAIS: 1 — Caruma. Freguesia do concelho de Portimão. 2 — Braço de mar. Mau cheiro. Nota musical. 3 — Traço. Nome antigo da nota musical dó 4 — Pertences Voz do gato. Berra 5 — Está sepultado. Medida de superfície. Seguiram. 6 — Gavinhas. Espaço de vinte e quatro horas Catedral. 7 — Símbolo químico do gálio. Rústico. 8 — Nota musical Uma das Espórades. Nome de mulher. 9 — Vagueiam Sacrifico.

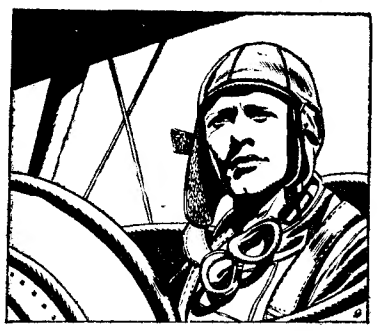
SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8347

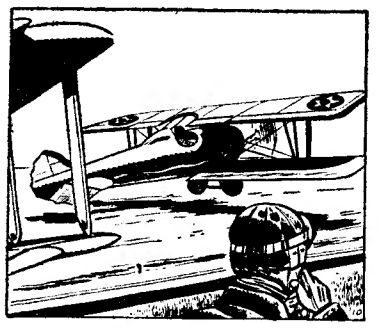
HORIZONTAIS: 1 — Aca. Topa 2 — Aportar. 3 — Cá. Avia. 4 — Aba Ao. Sm 5 — Bater. Coa. 6 — Tua Man. 7 — Rea Ánda 8 — Ar. If. Sãs. — Amir Rs. 10 — Calamos. 11 — Eros Ios.

VERTICAIS: 1 — Acab. Rance. 2 — Abater. Ar. 3 — Cá. Atua. Aló. 4 — Apa Ea. Imãs. 5 — Ovar Afim. 6 — Trio. Mr Roi. 7 — Ota. Cais Só 8 — Pá. Sondar. 9 — Aroma. Asso.

No CADAVAL o «DIARIO DE LISBOA» é distribuído pelo sr. JOAQUIM CARDOSO DA SILVA ROSA.

FACTOS REAIS — A AVENTURA DE LINDBERGH





9 — *O grande circo dos aviadores americanos da época heróica consistia em percorrer cidades e feiras para proporcionar baptismos do ar e efectuar acrobacias acima das cabeças dos espantados espectadores. Compravam velhos aviões militares «reformados» e lá iam eles... Charle Lindberg começou assim a sua carreira, primeiro como mecanico, ao lado de um piloto mais atrevido... A sua função consistia, nomeadamente, em passear pela asa do avião em voo e em saltar de pára-quedas. Mais tarde, conseguiu um aparelho pessoal e efectuava «tournées» por conta própria.*

10 — *Na Nebraska Aircraft Corporation recebera algumas lições de pilotagem, mas o essencial da incomparável perícia que devia transformá-lo num dos primeiros pilotos do mundo adquiriu-a na prática constante desses divertimentos heróicos e insensatos. Um dia teve conhecimento de que o Governo americano vendia, na Geórgia, «stocks» de guerra. Conseguiu convencer o pai a adiantar-lhe a quantia necessária para a compra de um avião e foi assim que passou a proprietário de um velho avião de treino, absolutamente fora de moda, mas de motor ainda em bom estado. Oito dias mais tarde fazia o seu primeiro voo sózinho. Começava, para ele, a vida autêntica.*

11 — *Essa vida, durante meses, foi ainda o circo. Em 1923, não havia campos de aviação nos E. U. A. e a aterragem ao acaso, num campo de cultura ou numa praça publica, era coisa corrente. Um dia, no momento da descolagem, numa pequena cidade do Mississipi, Lindbergh esbarrou num posto e entrou por uma loja de ferragens dentro. Uma outra vez, julgou que ia aterrar num local liso, quando, na realidade, se tratava de um terreno pantanoso, e ficou atolado, com o seu avião.*

12 — *Percorreu assim milhares de quilómetros através dos Estados do Leste e do Sul. De qualquer modo, esta vida de vagabundo constituía, para um piloto, uma incomparável aprendizagem. É necessária muita perícia para deslocar ou aterrar num terreno ladeado de árvores que se aproximam a grande velocidade. Quando Charles Lindbergh se apresentou na escola dos aviadores de reserva em Brooks Field, tinha já no seu activo 250 horas de voo, enquanto que os seus monitores não contavam geralmente mais de 40 ou 50. Pedira admissão naquela escola para ter ocasião de pilotar aparelhos mais modernos e mais potentes, e também para aperfeiçoar a sua formação técnica e teórica que, até então, votada ao empirismo, apresentava bastantes lacunas. Aos 22 anos, o futuro vencedor do Atlântico voltava a sentar-se nos bancos da escola. Esse jovem, a quem muitos viriam a chamar «louco do volante», era bastante prudente e consciencioso.*

(Continua)

AVENTURAS DO TIO CARLOS

CHARLOTTE MERANGE

Texto de S SAUVAN Desenhos de FRISANO

RESUMO — Na peugada do seu amante, Ange Carcabel, que embarcou para as Antilhas em 1794, integrado num contingente de tropas republicanas, Charlotte Mérange chega a Paris na companhia de um capitão, a quem se entregou pela simples razão de não ter outro modo de fazer a viagem.

37 — Charlotte chega finalmente á capital a 17 de Julho. Faz um calor dos demónios em Paris, o ar que se respira é malsão. A oposição ganha os espíritos na Assembleia Legislativa, onde os debates se processam com dureza. Os «políticos», encabeçados por Robespierre, Saint-Just e Couthon, sonham com uma França utópica, uma sociedade igualitária, virtuosa e disciplinada. Foi instaurado o terror. O medo domina o país, derrota os corajosos e paralisa todas as actividades nacionais. As depurações tornam-se maciças. Como se isso não bastasse, o capitão revela á companheira que é casado e pai d efilhos — a sua ligação aproxima-se, pois, do fim... Tentará consola.: uma desesperada? Charlotte ri-lhe na cara, contentíssima. Livrou-se de um importino! O fanfarrão trouxe-a até Paris, não foi?: Pois ela não pedia outra coisa.

38 — A amante de Ange Carcabel dispõe, ao todo, de uma pequena quantia que lhe deu o capitão á despedida. É pouco. Mas, por felicidade, o cavaleiro andante recomendou-a a uma matrona muito expedita, sua conhecida de várias aventuras galantes. A tia Grongronne — a quem os clientes chamam La Grogne — não é má mulher. Veio há anos para Paris, lutou pela sua sobrevivência, teve êxito — e conserva o seu quê de ternura pelas jovens sem rumo, recém-desembarcadas na capital. Gere um restaurante no bairro de Saint-Roch, perto das Tulheiras: um sítio central, sempre cheio de gente, mas sujo e mal cheiroso... Charlotte, instalada num tugurio sem sol, paga a hospedagem com os trabalhos mais ordinários. Despeja o lixo, lava a cozinha, limpa as latrinas. O essencial, diz para si própria, é não morrer de fome, porque a hora que passa não se compadece com mimos... Depois se verá. Ainda está longe do seu espírito qualquer actividade desonesta.

39 — De todos os clientes da casa há um, aliás uma, que Charlotte traz debaixo de olho: inveja-lhe o rico guarda-roupa... Chama-se a beldade Jeanne e... vive do que vive (embora seja segredo). Desempoeirada, atrevida, nada virtuosa, é claro, ligou-se de amizade com a amante de Ange e confiou-lhe que, após certa história de alcova mal sucedida, perdeu toda a consideração pelo chamado sexo forte Tem-lhe até ódio! Daí vingar-se, explorar abertamente a sua credulidade, fazer por não se comprometer — o importante é saber escolher... «E saber escolher», comenta Jeanne, «cria problemas.»

(Continua)

FRIGORÍFICOS

SEM FIADOR

MODELO 130 LITROS=ENTRADA	390$00
+20 PAGAMENTOS MENSAIS DE	120$00
MODELO 150 LITROS=ENTRADA	450$00
+20 PAGAMENTOS MENSAIS DE	130$00
MODELO 170 LITROS=ENTRADA	550$00
+20 PAGAMENTOS MENSAIS DE	180$00
MODELO 200 LITROS=ENTRADA	680$00
+20 PAGAMENTOS MENSAIS DE	195$00

5 ANOS DE GARANTIA

QUANTIDADE LIMITADA — ACEITAMOS INSCRIÇÕES
ENVIAMOS PARA A PROVÍNCIA

RUA CONDE REDONDO, 119-A
(A SANTA MARTA)
Telefone 43700

TRANSPORTES
"TRAGEL"

LONGO E PEQUENO CURSO

Sede em Lisboa:
Estrada de Benfica, 682 - A
Telef 70 10 17/8

Filial em Cacia / Tel. 9 11 25

taop

Av. Visconde Valmor, 77, 1.º E.
Tel. 76 59 43 — LISBOA

Todos os acessórios para construção rápida de

▶ ROULOTES

Janelas prontas a colocar com

▶ PERFIS DE BORRACHA

CALHAS PARA AVANÇADOS

Engates, descansos, compassos, clarabóias, fechos de mesas, candeiros, bombas, pedais, sinais, dobradiças para janelas, jockes, fechaduras, etc.

TEM PRÉDIO?
TEM CARRO?
ENTÃO TEM DINHEIRO

CONSULTE JÁ A

ORCOSI

Telefs. 367444/323172
R. 1.º DE DEZEMBRO, 45

LUSTRES

de sonho para a sua casa. Fábrica. Av. 5 de Outubro, 203, r/c., Esq. —Tel. 771639, (ao Campo Pequeno).

ALBUFEIRA

Aluga-se durante Julho, Agosto e Setembro, moradia com 6 quartos e capacidade para 14 pessoas, totalmente mobilada, com magnífica vista sobre o mar e vila. Dispõe de garagem. Trata-se pelo telefone 533187 ou Apartado 2097 — Lisboa.

DIÁRIO DE EVA

O VESTIDO BRANCO É SEMPRE CHIQUE

AO CORRER DO TEMPO

Ao longo das respostas, publicadas ou não, referentes ao inquérito dirigido aos homens, poucas se aproximavam da minha concepção da mulher ideal. Houve longas dissertações a esse respeito, algumas bastante apreciáveis, outras que faziam retroceder ao séc. XVIII e a passadas concepções de vida, mas nenhuma apontou de primeira plana o que eu considerava essencial, sob o ponto de vista masculino, para eleger a mulher ideal: a capacidade de amar o homem como homem, abstraindo-o da sua posição social, da situação a criar, do passado, do presente e do futuro. (Isto sem desvalorizar as qualidades de educação e carácter).

A mulher ama, em geral, no homem, os filhos que terá e a estabilidade e dignidade do casamento. Amar o homem por ele próprio, em toda a sua humanidade, numa aceitação plena será a exaltação maior da personalidade do amado e ao mesmo tempo a divinização do amor.

Nada há mais belo ao que o amor. E há muitas espécies de amor. Há os seres que se reconhecem e se amam — são tão raros estes encontros! Há os que se encontram e se querem amar e os que se teimam em amar. Há ainda os que se julgam amar-se e os que criam a ilusão do amor. Tudo isto é amor, partículas do amor, mas este é uma criação da sensibilidade, acontece mas precisa de ser depurado como uma obra de arte. E toda a gente tem pressa em amar, atabalhoadamente, e esgotam o prazer sem que o tivessem realmente possuído.

A precipitação da posse, de que falava Rilke e a necessidade de cristalização, defendida por Sthendal, que abia ugo sobre o amor, embora om todos os seus amores talvez não tivesse sabido amar verdadeiramente.

A mulher ideal seria, pois, a que amasse o homem e, nos filhos, o homem que lhos dera e não recorrer aos filhos para consolidar o afecto que principia ou pode vir a esmorecer.

Está tão deturpado o conceito do amor! Como restituir-lhe a sua dignidade? O amor é princípio de vida, é Deus, mais do que uma Sua irradiação, pois nada seria possível sem amor, ou o princípio de simpatia, a atracção que permite a harmonia do Universo.

Amor sempre renovado, sempre cultivado. A dualidade da vida conciliada, interpenetrada para atingir o equilíbrio, conseguido pelas forças centrípetas e centrífugas, o Bem e o Mal, Deus e o Diabo. O que se opõe e é condição de harmonia.

EVA

HORÓSCOPO DA MODA

Surgiu um novo cosmético para eliminar a penugem do rosto. É um pó perfumado, que se mistura com água e se põe na cara com um pincel. Peça informações na sua perfumaria preferida

Uma colónia de férias para atrasados mentais — 2

UM MONITOR PARA QUATRO CRIANÇAS

Esta colónia recebe vinte e cinco crianças dos dois sexos. O enquadramento exige muito: é preciso um monitor especializado para quatro crianças, além do director e do pessoal de serviço. Com um preço diário de 15 F., insuficiente, entretanto, para cobrir as despesas, o mês de férias representa, mesmo assim, um grande encargo financeiro para os pais.

O mais velho dos colonos do centro de Vendée tem vinte e oito anos, o mais novo dezasseis. Os responsáveis foram obrigados a abranger com o benefício das férias os de «mais de vinte anos», porque, a partir do seu vigésimo ano, os jovens já não têm direito nem aos abonos de família nem a uma educação (na medida em que existe um centro médico-pedagógico), nem a uma formação profissional (na medida em que esta está assegurada) e recaem inteiramente a cargo dos seus pais.

Para serem aceites na colónia, devem, todavia, possuir uma relativa autonomia, ser capazes de andar pouco mais ou menos arranjados durante o dia. Os psicóticos estão excluídos por não poderem integrar-se correctamente em tais grupos. Mas para aqueles que têm também necessidade de férias, a A. P. A. J. H. encara a criação de colónias especializadas.

O centro funciona exactamente como uma colónia vulgar. De manhã, levantar, fazer a «toilette», almoçar, depois pôr em ordem os dormitórios, representa já uma aprendizagem difícil. Na praia, os jovens tomam contacto com o mar, jogam á bola, constroem fortes, vão passear. O que é importante é que todos os progressos conseguidos no decurso deste mês de férias constituam aquisições definitivas.

A sr.ª Monet, secretária-geral da Associação, fala-me de um dessas colonos, um débil considerável, sofrendo, igualmente, de perturbações motoras. No primeiro ano, para ir da estrada á praia, ele precisava de três quartos de hora e não convivia com ninguém; no segundo ano, ia fàcilmente á praia; no terceiro ano, molhava os pés na água; e no quarto ano, enfim, brincou e tomou banho: «Eu sou tão corajoso como os outros».

GEORGETTE GABEY

«É pena que seja uma mulher»

Contava há tempos uma revista francesa ao demonstrar que, apesar de todas as pretensas igualdades, a mulher não tem as mesmas probabilidades de promoção profissional que o homem:

«Uma licenciada em Direito, contratada como empregada sem qualificação, acabou por obter, ao fim de quatro anos, a classificação de secretária-estenodactilógrafa e ouviu dizer: «É pena que seja uma mulher».

Isto em França, em pleno séc. XX. O simples facto de ser mulher é uma inibição. Por quanto tempo? A mulher só pode livremente ocupar os cargos que os homens abandonaram, a maior parte das vezes por serem mal remunerados. Apesar de tudo, a mulher afirma-se o que revela duplo valor.

SEJA BELA

por JOHN ROBERT POWERS

AJUDE A SUA FILHA A PARECER MAIS BELA

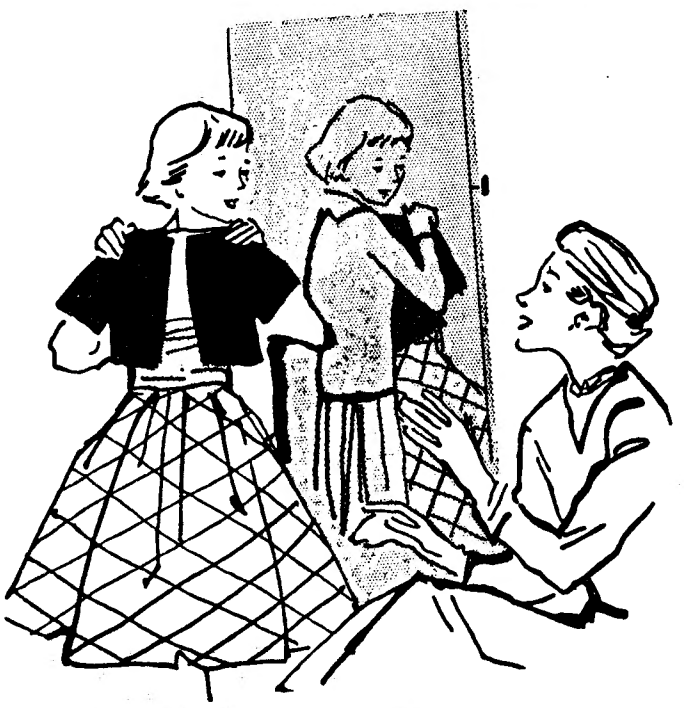
Escreve-me uma leitora: «A minha filha, que está agora na adolescência, é inteligente mas não bonita. Nada daquilo que lhe faço parece melhorá-la. Que posso fazer para convencê-la de que deve esforçar-se por tratar de parecer melhor?»

Estou certa de que esta mãe tem sido paciente; mas tenho que recomendar-lhe mais paciência ainda. A sua filha está desiludida porque não é tão bonita como desejava; e o seu comportamento não é senão uma expressão juvenil de frustração. À medida que crescer, dará conta que está equivocada. Entretanto, é obrigação da mãe procurar levá-la a melhorar a sua aparência.

O bom exemplo da mãe poderá ajudar muito. A maneira de cuidar da sua beleza e de tratar de parecer bem o melhor possível pode impressionar favoràvelmente a sua filha. Ainda que aparentemente não consiga nada, deve insistir com a sua filha para que seja mais limpa e aprumada. E deve também mobilar-lhe o quarto da maneira mais atraente possível e comprar-lhe roupa elegantemente juvenil.

O vestuário tem uma importância extraordinária. Não há rapariga cuja presença não possa melhorar com roupa apropriada, um novo penteado e uma maquilhagem condizente com a sua idade. Gradualmente, e á medida que se sente mais bonita, a rapariga começa a olhar para si e, com o tempo, abrandar-se-á a sua natureza rebelde.

O exemplo de alguma vizinha pode ajudar. Sem o tornar demasiado evidente, a mãe pode procurar com que a sua filha acompanhe uma rapariga que atraia as atenções pelo facto de andar bem arranjada. Ou ainda elogiar moças que ambas conhecem. Sobretudo, porém, deve ter paciência e não desesperar. Pouco a pouco a jovem mudará.



As mães devem ajudar as suas filhas a serem mais bonitas

Vestido de «shantung» branco com um corte pespontado na frente dando motivo à colocação de um pequeno laço do mesmo tecido. A completar a «toilette» um colar de pérolas com três voltas

Quer Emagrecer ?

Porque suporta o fardo duma gordura doentia que muitas vezes a desfeia? Em poucas semanas BonKorets dar-lhe-á novamente uma figura elegante e esbelta. As gorduras acumuladas serão eliminadas e a apatia e obstipação substituídas por uma agradável sensação de bem-estar — recuperará uma silhueta radiosa, elegante e sã — ficará rejuvenescida. Começa outra vida desde hoje, com BonKorets. À venda em todas as Farmácias ao preço de Esc. 33$50 cada frasco.

BonKorets

DRAGEAS PARA EMAGRECER